AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL

a união
faz a vida

Sicredi

Análise do Retorno Social do Investimento – SROI

IDIS
Instituto para o
Desenvolvimento do
Investimento Social

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Avaliação do Retorno Social do Investimento do Programa A União Faz a Vida da Fundação Sicredi.

Publicado em novembro de 2020 pelo IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social.

www.idis.org.br

EQUIPE

Paula Fabiani
Diretora-Presidente do IDIS. Foi diretora financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e *Controller* do Instituto Akatu. Trabalhou no *Private Equity* do Grupo Votorantim, e nos bancos BankBoston e Lloyds Bank. É economista formada pela FEA-USP com MBA na NYU – *Stern School of Business*. Paula Fabiani é certificada pela *Social Value* no protocolo SROI – Retorno Social do Investimento.

Raquel Altemani
Gerente de Financeira-Administrativa do IDIS. Atuou durante três anos na Nielsen Brasil. Antes disso, atuou na área de Processos e Qualidade em instituições financeiras, incluindo o Banco ibi, Banco Votorantim e Banco CBSS. É formada em Administração pela FEA-USP com pós-graduação em Gestão Estratégica da Sustentabilidade pela Fundação Instituto de Administração (FIA).

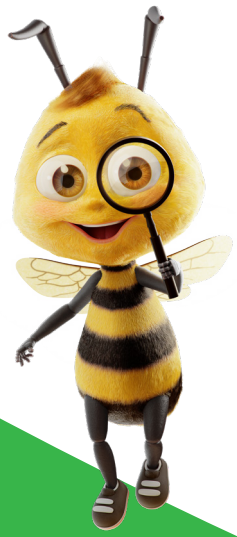
Laís Faleiros
Gerente de Projetos do IDIS. Anteriormente atuava como pesquisadora independente nas áreas de monitoramento e avaliação (M&A) e gestão de projetos socioambientais. Foi pesquisadora e gerente da área administrativo-financeira da Plan Avaliação. É mestre em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e bacharel em Administração Pública pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Ana Paula Lie Otani
Analista de Projetos do IDIS. Formada em Relações Internacionais com ênfase em Marketing e Negócios Internacionais pela ESPM. Foi estagiária na área de Monitoramento e Planejamento do Instituto Ayrton Senna e mentoranda do Programa de Mentoria para Mulheres do Governo do Estado de São Paulo.

AGRADECIMENTOS

O IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social gostaria de agradecer imensamente a todas as pessoas que dedicaram tempo e reflexão para contribuir com este estudo nas entrevistas, grupos focais e questionários, tornando possível a obtenção dos resultados aqui apresentados.

Adicionalmente, gostaríamos de agradecer a todas as equipes do Sicredi e da Fundação Sicredi por sua abertura, transparência, receptividade e colaboração ao longo do estudo.



SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO **5**

CAPÍTULO 1 – Introdução **10**

1.1 O Programa A União Faz a Vida **11**

1.2 A Metodologia do Programa A União Faz a Vida **12**

1.3 Os objetivos desta avaliação **13**

CAPÍTULO 2 – O protocolo Social Return On Investment (SROI) **14**

2.1 O diferencial do protocolo SROI **14**

2.2 Os princípios do protocolo SROI **15**

2.3 Os estágios do protocolo SROI **16**

CAPÍTULO 3 – Estabelecendo o escopo e identificando os stakeholders-chave **17**

3.1 Estabelecendo o escopo **17**

CAPÍTULO 4 – Como o Programa A União Faz a Vida gera mudanças? **21**

4.1 O que é a Teoria de Mudança? **21**

4.2 A Teoria de Mudança do Programa A União Faz a Vida **22**

4.3 Testando a Teoria de Mudança para a avaliação SROI **27**

CAPÍTULO 5 – Engajamento de stakeholders e coleta de dados **31**

5.1. Coleta de dados qualitativos **31**

5.2. Coleta de dados quantitativos **33**

CAPÍTULO 6 – Construindo o modelo SROI **36**

6.1 Processo de modelagem **36**

6.2 Incidência dos resultados: o que mudou depois do Programa A União Faz a Vida? **39**

6.3 O Impacto do Programa A União Faz a Vida: medindo a mudança causada exclusivamente pelo Programa **50**

6.4 Valorando os resultados através de proxies financeiras **56**

6.5 Outros componentes do modelo de avaliação SROI **58**

6.6 Resumo das variáveis adotadas e cálculo do valor social gerado **62**

CAPÍTULO 7 – Resultados da avaliação SROI do Programa A União Faz a Vida **63**

7.1 O retorno social do investimento do Programa A União Faz a Vida **63**

7.2 Distribuição dos valores entre os stakeholders **64**

7.3. Análise de sensibilidade **65**

7.4. Conclusões e recomendações **69**

7.5 Considerações finais **75**

APÊNDICE 1 – Referências para saber mais sobre o protocolo SROI **76**

APÊNDICE 2 – Roteiros das entrevistas de diagnóstico **77**

APÊNDICE 3 – Roteiro e sistematização dos grupos focais **78**

APÊNDICE 4 – Questionário e sistematização da coleta de dados quantitativos **87**

APÊNDICE 5 – Cálculo das proxies financeiras **102**

APÊNDICE 6 – Bibliografia **110**

APÊNDICE 7 – Glossário **111**

SUMÁRIO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

A Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo (Fundação Sicredi) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, responsável pelo desenvolvimento de iniciativas sociais e culturais vinculadas aos valores do Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi).

O Programa A União Faz a Vida é uma iniciativa desenvolvida em âmbito nacional que, desde 1995, se dedica à construção de atitudes e valores de cooperação e cidadania entre crianças e adolescentes, a partir da implementação de metodologia educacional própria, baseada no desenvolvimento de projetos junto aos alunos de Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio, além de organizações da sociedade civil que atuam com crianças e jovens.

Em fevereiro de 2019, a Fundação Sicredi demonstrou interesse em avaliar o impacto do Programa A União Faz a Vida, de modo a estimar o retorno social dos recursos investidos e analisar sua contribuição para a sociedade.

Foi estabelecido como escopo do estudo a mensuração dos impactos percebidos por alunos e professores do Ensino Fundamental I, participantes do Programa ao longo do ano de 2019, nas quatro Centrais nas quais a iniciativa é desenvolvida há pelo menos 1 ano: i) Central Sul Sudeste, ii) Central PR/SP/RJ; iii) Central Brasil Central e iv) Central Centro Norte (estas são nomenclaturas utilizadas pela organização).

SOBRE ESSE RELATÓRIO

O presente relatório apresenta os resultados da Avaliação do Retorno Social do Investimento para o **Programa A União Faz a Vida**, gerido pela Fundação Sicredi, em parceria com as Cooperativas Sicredi e as Centrais Regionais. A avaliação seguiu os preceitos do protocolo avaliativo SROI – *Social Return On Investment*, desenvolvido pela organização Social Value UK, e teve como intuito mensurar o impacto social gerado pelo Programa, cujo objetivo é *"Transformar crianças e jovens em protagonistas de seu processo de aprendizagem e sua atuação cidadã, para que promovam impactos positivos em suas comunidades"*.

Os principais objetivos e motivadores desta avaliação são:

- Compreender o impacto do Programa A União Faz a Vida por meio de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento do Sicredi, apoiadores e parceiros.

• Apoiar o planejamento estratégico e o processo de tomada de decisão da Fundação Sicredi quanto ao Programa A União Faz a Vida.

• Auxiliar a Fundação Sicredi a identificar potenciais pontos de aprimoramento e otimização dos impactos gerados pelo Programa A União Faz a Vida.

TEORIA DE MUDANÇA DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

A partir da interação com a equipe da Fundação Sicredi, Centrais e Cooperativas Sicredi e da coleta de dados qualitativa e quantitativa com os alunos, familiares de alunos e professores, foi possível elaborar a Teoria de Mudança do Programa A União Faz a Vida. A Teoria de Mudança é uma síntese sobre o impacto que se objetiva atingir e a estratégia proposta para que as mudanças efetivamente aconteçam.

O resultado de longo prazo desejado com o Programa A União Faz a Vida é: *"Transformar crianças e jovens em protagonistas de seu processo de aprendizagem e sua atuação cidadã, para que promovam impactos positivos em suas comunidades".*

Para atingir esse objetivo, o Programa busca impactar seus alunos nos eixos de mudança de:

• Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem;
• Maior senso de cidadania e coletividade;
• Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais; e
• Desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Os professores envolvidos no Programa, por sua vez, são impactados no eixo:

- Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender.

Os impactos sociais alcançados são viabilizados pelas seguintes atividades que constituem e permitem o bom funcionamento do Programa:

a) Atividades de articulação e mobilização;
b) Formação de assessores pedagógicos;
c) Formação de educadores;
d) Desenvolvimento do Programa dentro das escolas.

O desenvolvimento do Programa dentro das escolas ocorre por meio da execução das ações previstas pela metodologia, como, por exemplo, as expedições investigativas dos alunos às localidades do entorno, discussões e atividades dentro da sala de aula, diálogo com a comunidade local, mostra de projetos desenvolvidos pelos alunos, dentre outras iniciativas específicas de cada tema abordado.

RESULTADOS OBTIDOS

A avaliação de Retorno Social do Investimento (*SROI*) do Programa A União Faz a Vida evidencia que a iniciativa traz benefícios sociais relevantes para seus participantes e públicos envolvidos, e que estes excedem em 4 vezes o investimento realizado. Isso significa que para cada R$ 1,00 investido no Programa, são gerados R$ 4,07 de benefícios sociais.

O valor investido no Programa pelo Sicredi, Apoiadores e Prefeituras municipais em 2019 foi considerado para o cálculo do SROI, assim como o valor econômico do tempo dedicado pelos professores da rede municipal à execução da iniciativa.

O estudo estimou que o valor social gerado pelo Programa A União Faz a Vida é de cerca de R$ 465 milhões, sendo 88,5% deste valor correspondente às transformações percebidas nos alunos participantes da iniciativa, e 11,5% do valor composto pelas mudanças percebidas nos professores que aderiram ao Programa.

CONCLUSÕES

O estudo comprovou que o Programa A União Faz a Vida atinge seu propósito de transformar crianças e jovens em protagonistas de seu processo de aprendizagem e sua atuação cidadã, para que promovam impactos positivos em suas comunidades.

Por meio da metodologia ativa proposta pelo Programa, os alunos são estimulados a construir vínculos interpessoais sólidos, por meio do desenvolvimento de relações de amizade dentro do ambiente escolar, maior abertura para o trabalho em equipe e, acima

de tudo, construção de uma relação mais próxima com os professores, sendo este o impacto percebido com maior intensidade na pesquisa quantitativa. Além disso, também existem evidências de uma maior adoção do diálogo como ferramenta de resolução de conflitos e de fortalecimento das relações familiares.

Segundo a perspectiva dos professores, os alunos também demonstraram transformações significativas no processo de aprendizagem e na forma como se relacionam com as atividades programáticas e com o ambiente escolar, tornando-se não apenas mais participativos e questionadores, como também proativos na condução das atividades propostas em sala de aula e mais interessados na busca por novos conhecimentos.

Tendo em vista os princípios de cidadania e cooperação orientadores do Programa A União Faz a Vida, bem como o objetivo de longo prazo de construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania com a prática da educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes, foram identificadas, nos alunos, transformações relativas ao aumento da consciência de seu papel como cidadãos e agentes de transformação positiva da realidade, à maior valorização da história, ativos e saberes da comunidade local, ao desenvolvimento de seu papel conscientizador a partir do compartilhamento de conhecimentos para benefícios de todos, e ao desenvolvimento de visão crítica e ampla do mundo por meio do contato com novas realidades.

Finalmente, no que diz respeito ao fortalecimento de habilidades socioemocionais, foram relatados: o aumento de autoconfiança para enfrentar desafios, a capacidade de se posicionar diante de diferentes situações e de expressar suas próprias opiniões e a capacidade de reconhecer e respeitar as diferenças. Além disso, os alunos mencionaram o desenvolvimento de habilidade de comunicação e expressão pessoal.

A partir da priorização dos interesses e curiosidades dos alunos no processo de ensino, a metodologia convida os professores à constante busca por temas de interesse dos alunos, tornando-os mediadores do processo de construção da aprendizagem, afastando-os do papel de “detentores do conhecimento”.

A pedagogia baseada na elaboração de projetos desafia os professores a questionarem o processo de ensino-aprendizagem ao qual estavam habituados e os convidam a sair de sua zona de conforto. Ao conectar o conteúdo de diferentes áreas do conhecimento do currículo escolar formal a um único projeto, os professores são encorajados a explorar a sua capacidade criativa e abrir-se para o novo.

No que diz respeito a valorização da comunidade e ativos locais, um dos pilares centrais do Programa, os professores ganham

maior flexibilidade para adaptar conteúdos programáticos ao contexto local dos alunos, aproximando o ensino de seu dia-a-dia e permitindo um processo de ensino e aprendizagem mais envolvente, no qual os estudantes podem vivenciar e aplicar na prática os conceitos aprendidos, por meio do Programa, em sala de aula e também fora dela.

As informações obtidas ao longo do estudo demonstram que o Programa A União Faz a Vida gera impactos sociais relevantes, não apenas para alunos e professores, mas também para as comunidades da região. Um dos fatores que contribui de forma muito significativa para o expressivo índice de retorno do Programa é sua capilaridade e capacidade de alcance: em 2019, mais de 327 mil alunos e mais de 31 mil professores se envolveram com o Programa.

Muito além do resultado positivo, o estudo evidencia o caráter transformador da iniciativa e seu potencial de intensificar ainda mais as transformações sociais que busca alcançar.

1 INTRODUÇÃO

O Sicredi – Sistema de Crédito Cooperativo – é a primeira instituição de crédito cooperativo no Brasil e há 117 anos se dedica ao desenvolvimento de soluções financeiras que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de seus associados e da sociedade brasileira como um todo.

Com a primeira cooperativa fundada em 1902, no município de Nova Petrópolis (RS), o Sicredi conta com mais de 4,8 milhões de associados distribuídos em 23 estados e no Distrito Federal. Com 1,9 mil agências e 108 cooperativas, além de uma equipe com mais de 30 mil colaboradores alocados em 5 Centrais, a organização opera oferecendo mais de 300 soluções financeiras para pessoas físicas, jurídicas e agronegócios em todo o país [1].

A Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo (Fundação Sicredi), por sua vez, constitui o braço social, educacional e cultural da organização. Reconhecida pelo Ministério da Justiça do Brasil como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), a Fundação é uma entidade social privada, com autonomia jurídica e financeira, que se dedica à manutenção da essência do cooperativismo, por meio de ações voltadas à educação e cultura.

Por meio das cooperativas locais e centrais regionais, a Fundação Sicredi garante, de forma técnica e especializada, o suporte a diversas iniciativas como os Programas Crescer, Pertencer, Cooperação na Ponta do Lápis e Cooperativas Escolares, Comitês Jovem e Mulher, o Centro de Informação e Memória Sicredi e o Programa A União Faz a Vida, principal iniciativa de responsabilidade social da organização e objeto do presente estudo.

[1] Fonte: Sicredi.com.br (setembro/2020)

1.1 O Programa A União Faz a Vida

O Programa A União Faz a Vida nasceu com o intuito de disseminar a essência do cooperativismo por meio dos princípios de Cooperação e Cidadania como meio para se alcançar o desenvolvimento social das suas regiões de atuação, bem como conscientizar a população acerca de seu potencial de atuação como agentes de transformação positiva da realidade.

Lançado oficialmente em 1995, o Programa A União Faz a Vida é uma iniciativa educacional de âmbito nacional, que se dedica à construção de atitudes e valores de cooperação e cidadania entre crianças e adolescentes, a partir da implementação de uma metodologia de ensino própria.

Com base na interlocução entre o currículo escolar, a valorização dos interesses e conhecimentos dos alunos e a conscientização acerca do contexto social de comunidades locais, a metodologia propõe o desenvolvimento de cidadãos críticos e cooperativos.

O Programa A União Faz a Vida contribui diretamente para o alcance de dois dos dezessete Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) promovidos pela Organização das Nações Unidas como parte da Agenda 2030:

- ODS 4 Educação de Qualidade: Contribuindo para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e equitativa e de qualidade, e para a promoção do acesso a oportunidades de aprendizagem para todos;
- ODS 17 Parcerias e Meios de Implementação: referente ao esforço para fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, isto é, estabelecer compromissos de cooperação entre diferentes atores da sociedade de modo a impulsionar o desenvolvimento sustentado das nações. [2]

Atualmente, o Programa está presente em mais de 400 municípios das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país e possui um histórico de envolvimento de mais de 3 milhões de crianças e adolescentes, viabilizado a partir da formação de mais de 100 mil educadores, responsáveis por implementar os princípios e a metodologia do Programa nesses 25 anos de atuação.

[2] Fonte: http://www.agenda2030.org.br/ods/17/

1.2 A Metodologia do Programa A União Faz a Vida

A metodologia do Programa A União Faz a Vida propõe o aprendizado baseado no desenvolvimento de projetos, que têm como característica a pedagogia ativa e participativa, com ênfase nas interações, interesses e curiosidades dos alunos, além da contextualização das áreas de conhecimento aos elementos da realidade local de cada município e região.

As etapas da metodologia consistem em:

Índice Inicial: A partir do currículo escolar formal, o professor identifica os conteúdos que precisam ser desenvolvidos com os alunos e seleciona um território para a realização de uma expedição investigativa (termo utilizado para denominar visitas de campo, onde os alunos interagem com elementos que contribuam para a reflexão acerca da pergunta proposta).

Juntamente com o planejamento da expedição investigativa, também é elaborada uma pergunta exploratória, a partir da qual os alunos poderão iniciar a investigação do território.

Após dedicarem-se à realização de anotações, observações, conversas com pessoas locais, dentre outras ferramentas de investigação, os alunos retornam à sala de aula para explorar possíveis respostas para a pergunta exploratória, e refletir sobre todos os novos questionamentos e curiosidades que surgem a partir das novas informações que conseguiram obter durante a expedição investigativa. Neste momento, assumindo o papel de mediador, o professor exerce a escuta ativa e, de forma democrática e colaborativa, define o tema do projeto a ser desenvolvido, em conjunto com os alunos.

Definido o tema do projeto, o próximo passo é levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto, valorizando os seus saberes.

Índice Formativo: Mapeados os conhecimentos prévios, o professor e os alunos definem quais informações serão pesquisadas e quais conhecimentos pretendem construir a partir do projeto, ou seja, qual será o objetivo do estudo.

O que auxilia o índice formativo é o currículo escolar. A partir deste, o professor identifica os demais conteúdos que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar dentro do projeto, além de identificar de que maneira a comunidade de aprendizagem pode contribuir para a realização do estudo.

A comunidade de aprendizagem é um importante elemento dentro da metodologia. Ela é formada por indivíduos da comunidade na qual alunos e professores se encontram, e contribui para o processo de ensino e aprendizagem a partir do compartilhamento de saberes locais.

Neste processo, frequentemente, os alunos descobrem se as premissas do índice inicial estavam ou não corretas e, assim, passam a assimilar e avaliar a coerência de novas informações, lapidando os conhecimentos prévios e construindo novos saberes.

Índice Final: O índice final consiste na etapa de fechamento do projeto. Ele é realizado após todas as curiosidades dos alunos e todos os conteúdos de estudo terem sido trabalhados. Nele, professores e alunos apresentam para a comunidade os conhecimentos e materiais construídos ao longo do projeto, por meio de mostras escolares. Após a conclusão, os participantes se prepararam para o início de um novo projeto.

1.3 Os objetivos desta avaliação

Os principais objetivos e motivadores desta avaliação são:

- Compreender o impacto do Programa A União Faz a Vida, por meio de um estudo avaliativo que demonstre a efetividade do investimento do Sicredi, Parceiros e Apoiadores;
- Apoiar o planejamento estratégico e o processo de tomada de decisão da Fundação Sicredi, quanto ao Programa A União Faz a Vida;
- Auxiliar a Fundação Sicredi a identificar potenciais pontos de aprimoramento e otimização do impacto gerado pelo Programa A União Faz a Vida.

O protocolo *SROI* permite que os objetivos acima sejam atingidos, por conta das seguintes características:

- Os resultados da avaliação SROI retratam em que medida as intervenções são eficientes e de que forma os resultados são percebidos pelos grupos de interesse (também chamados de stakeholders ou públicos-alvo);
- As informações geradas pela avaliação SROI podem auxiliar a Fundação Sicredi a maximizar o impacto de um determinado recurso (financeiro ou não-financeiro), uma vez que combinam em seu processo avaliativo métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, possibilitando analisar quais fatores, intrínsecos e extrínsecos ao Programa, estão dificultando ou potencializando o seu sucesso.

2

O PROTOCOLO *SOCIAL RETURN ON INVESTMENT (SROI)*

2.1 O diferencial do protocolo SROI

O Social Return On Investment (SROI) ou Retorno Social do Investimento é um tipo de análise de custo-benefício reconhecida pelo Cabinet Office do Reino Unido[1]. O protocolo auxilia organizações a avaliarem aspectos intangíveis de seus projetos ou programas, isto é, aspectos que criam um valor social real, mas que normalmente são difíceis de serem mensurados, por seu aspecto subjetivo.

O protocolo *SROI* contabiliza todos os impactos considerados como relevantes pelos diferentes grupos de interesse (*stakeholders*), indo além das avaliações convencionais, que costumam focar apenas nos impactos esperados a partir das intervenções e atividades realizadas pelo programa, nem sempre refletindo algumas das mudanças mais importantes e mais valorizadas pelos participantes. A riqueza do *SROI* está justamente em medir o impacto que foi vivenciado de fato pelos stakeholders e que é considerado relevante por estes.

Uma vez que as mudanças principais são identificadas, valores são atribuídos por meio da definição de um equivalente monetário para cada benefício. Porém, é importante esclarecer que o *SROI* busca medir um valor que não é monetário. A avaliação *SROI* é muito mais do que um número, pois retrata a história da mudança, e seu objetivo é gerar informações que apoiem decisões, incluindo dados qualitativos, quantitativos e financeiros. Em resumo, na busca pela história de como a mudança foi gerada, mede-se o impacto social, ambiental e econômico de um projeto, programa ou de toda uma organização.

Há duas naturezas de avaliações pelo protocolo *SROI*:

- *SROI* de avaliação: conduzido retrospectivamente e baseado em resultados reais que já tenham acontecido.
- *SROI* de previsão: prevê quanto valor social será criado, caso as alternativas alcancem os resultados esperados.

O estudo avaliativo realizado pelo IDIS junto a Fundação Sicredi caracteriza-se como um estudo de *SROI* de avaliação, já que sua

estrutura de coleta de dados envolveu alunos, familiares, professores, equipe técnica da Fundação e de escolas participantes que conheceram e vivenciaram, direta e indiretamente, as experiências do Programa A União Faz a Vida, e que, portanto, foram capazes de compartilhar suas percepções a respeito de impactos concretos decorrentes de seu envolvimento com a iniciativa.

As próximas duas seções deste capítulo baseiam-se no guia do protocolo *SROI*[2].

2.2 Os princípios do protocolo SROI

O *SROI* foi desenvolvido por meio de análises de contabilidade social e custo-benefício e tem como base sete princípios. Esses princípios, apresentados a seguir, sustentam como o *SROI* deve ser aplicado.

1. Envolver os *stakeholders*
2. Entender o que muda
3. Valorizar as coisas que importam
4. Incluir somente o que for material[3]
5. Não reivindicar em excesso
6. Ser transparente
7. Verificar o resultado

Como qualquer protocolo de pesquisa, o *SROI* requer discernimento durante toda a análise e não há substituto para o julgamento daquele que a põe em prática e que busca tomar as melhores e mais pertinentes decisões para os desafios que se apresentam ao longo do estudo.

1 Mais informações sobre o protocolo *SROI* no Apêndice 1.
2 Este guia está disponível (em inglês) em: http://socialvalueuk.org/what-is-sroi/the-sroi-guide. O guia de 2009 foi escrito por Jeremy Nicholls, Eilis Lawlor, Eva Neitzert e Tim Goodspeed. Em 2015, foi traduzido para o português pelo IDIS e está disponível para download em: http://www.idis.org.br/publicacoes/.
3 O termo "material" não tem o sentido físico/concreto (de "matéria"), mas, sim, o sentido usualmente aplicado nas Ciências Contábeis, onde "material" significa *"o que realmente importa, o que é relevante"* e o que de fato afeta o desempenho de uma iniciativa.

2.3 Os estágios do protocolo SROI

Realizar uma análise de impacto social utilizando o *SROI* envolve seis etapas:

1. Estabelecer o escopo e identificar os *stakeholders*-chave – É importante ter limites claros em relação ao que sua análise SROI irá cobrir, quem estará envolvido no processo e de que forma esse envolvimento será conduzido.

2. Mapear resultados – Um mapa de impacto ou uma Teoria de Mudança serão desenvolvidos a partir de seu envolvimento com os *stakeholders* e este documento demonstrará a relação entre entradas, saídas e resultados.

3. Evidenciar resultados e atribuir-lhes um valor – Esta etapa envolve encontrar dados para demonstrar se os resultados aconteceram e, então, atribuir-lhes um valor.

4. Estabelecer o impacto – Tendo coletado as evidências sobre os resultados e atribuído valor monetário a eles, os aspectos da mudança que teriam acontecido de qualquer maneira ou que sejam o resultado de outros fatores são eliminados da análise.

5. Calcular o *SROI* – Esta etapa envolve a soma de todos os benefícios, a subtração de qualquer impacto negativo e a comparação do resultado com o investimento. Este também é o ponto no qual a sensibilidade dos resultados pode ser testada.

6. Relatar, usar e incorporar as conclusões – Facilmente esquecida, esta última etapa é vital e envolve compartilhar os resultados com os stakeholders, e reagir a eles, incorporando processos com bons resultados.

3 ESTABELECENDO O ESCOPO E IDENTIFICANDO OS *STAKEHOLDERS*-CHAVE

3.1 Estabelecendo o escopo

Com o objetivo de aumentar o entendimento da equipe do IDIS envolvida na avaliação e delimitar claramente o escopo que seria aplicado ao estudo, foram entrevistadas 13 pessoas com diferentes visões a respeito do Programa, indicadas pela própria Fundação Sicredi, além da realização de uma visita de campo ao município do Espírito Santo do Pinhal, no dia 23 de agosto de 2019, para observação das atividades do Programa.

RELAÇÃO DAS ENTREVISTAS INTRODUTÓRIAS REALIZADAS

ORGANIZAÇÃO	RELAÇÃO COM O PROGRAMA
Fundação Sicredi	Superintendente da Fundação Sicredi
	Assessora do Programa na Fundação Sicredi
Cooperativas Sicredi	Assessora do Programa na Cooperativa Sicredi
	Assessor Pedagógico
	Gerente de Agência Sicredi
Municípios Parceiros	Coordenadora local do Programa
	Diretora de escola participante
	Coordenadora de escola participante
	Professora de escola participante
	Professora de escola participante
	Coordenadora local do Programa
	Estagiária de escola participante
	Mãe de alunos de escola participante

As entrevistas iniciais foram muito importantes para identificar os *stakeholders*, entender em detalhe as atividades pertencentes ao Programa A União Faz a Vida e mapear as percepções e expectativas dos entrevistados em relação ao Programa.

Foi definido como escopo do estudo o recorte geográfico das Centrais que, em 2019, possuíam, no mínimo, um ano de participação no Programa, sendo estas as centrais: Sul Sudeste; PR/SP/RJ; Brasil Central (BRC) e Centro Norte (nomenclaturas utilizadas pela Fundação Sicredi).

Para o recorte temporal de escopo, foi definido que a avaliação do Programa A União Faz a Vida abrangeria o período de **2019**.

Identificando os stakeholders

Os *stakeholders* (ou grupos de interesse) são pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudanças, sejam elas positivas ou negativas, intencionais ou não, como resultado da intervenção de um Programa.

Foi possível identificar os *stakeholders* do Programa A União Faz a Vida por meio da análise da documentação disponível acerca do Programa e das entrevistas iniciais com a equipe da Fundação Sicredi.

A figura a seguir apresenta os stakeholders que são influenciados pelo Programa A União Faz a Vida ou que contribuem para a realização de suas atividades.

O protocolo *SROI* recomenda incluir na avaliação somente os *stakeholders* que experimentem mudanças materiais como resultado das atividades do Programa em análise. Assim, para esta avaliação, foi priorizada a análise dos *stakeholders* significativamente afetados pelas atividades do Programa A União Faz a Vida: os **alunos e professores.**

Embora o Programa abranja todas as etapas de ensino, a sua incidência é maior nas turmas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Isso se deve ao fato de que ambas as etapas escolares concentram o ensino das disciplinas em um único professor, facilitando a articulação entre diferentes conteúdos em um mesmo projeto e a aplicação da metodologia com maior fluidez.

A incidência nas turmas de educação infantil, por sua vez, ocorreu nos últimos anos, devido às alterações na legislação que passaram a designar a responsabilidade desta fase escolar aos municípios. Sendo assim, embora o presente estudo compreenda toda a base de alunos e professores participantes do Programa no ano de 2019, em todos os níveis escolares, podemos afirmar que a avaliação se concentra majoritariamente nos alunos e professores do Ensino Fundamental I.

Quadro sumário dos *stakeholders* envolvidos e não envolvidos na análise

Stakeholder	Como foram afetados?	Razões para exclusão	Método de envolvimento
Alunos	Alunos estão em contato direto com a metodologia do Programa, recebendo estímulos para o desenvolvimento de uma nova postura frente ao ambiente em que vivem e às atividades escolares, a construção de vínculos e ao desenvolvimento de novas habilidades.	-	**Grupo focal**
Professores	Professores são formados dentro da metodologia e estimulados ao desenvolvimento de uma nova postura dentro da sala de aula e de um novo olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.	-	**Entrevista, grupo focal e aplicação de questionário quantitativo**
Famílias dos alunos	Familiares convivem e interagem diretamente com os alunos e pontualmente com o espaço escolar, podendo sentir efeitos indiretos do Programa.	Conhecimento pouco profundo sobre o Programa e participação pontual.	**Entrevista e grupo focal**
Comunidade local	Constitui elemento importante da metodologia no que concerne ao compartilhamento de conhecimentos e experiências com os alunos, contribuindo para as atividades dos projetos.	Contato pontual com as ações do Programa.	-
Assessoria Pedagógica	São habilitados dentro da metodologia, desenvolvendo um novo olhar sobre o processo pedagógico. São também responsáveis pela condução do processo de formação dos educadores locais, bem como pelo acompanhamento de suas atividades dentro do programa.	São agentes viabilizadores da execução e não beneficiários do programa.	**Entrevista**
Equipe de gestão das escolas	Responsável pela gestão de professores e pelas atividades e recursos necessários para o desenvolvimento do programa dentro das escolas.	São agentes viabilizadores da execução e não beneficiários do programa	**Entrevista**
Organizações educacionais privadas	Outro espaço de atuação do Programa A União Faz a Vida.	Poucas instituições com este perfil dentro do Programa. Não considerado no escopo da avaliação.	-
Apoiadores e investidores locais	Suporte ao desenvolvimento do Programa nos municípios.	São agentes viabilizadores da execução e não beneficiários do programa.	-
Equipe da cooperativa local	Responsável pelo apoio à Fundação no processo de articulação, implementação e acompanhamento do Programa nos municípios.	São agentes viabilizadores da execução e não beneficiários do programa.	**Entrevista**
Poder Público	Responsável pelo suporte ao desenvolvimento do Programa nos municípios.	São agentes viabilizadores da execução e não beneficiários do programa.	**Entrevista**

4

COMO O PROGRAMA A União Faz a Vida GERA MUDANÇAS?

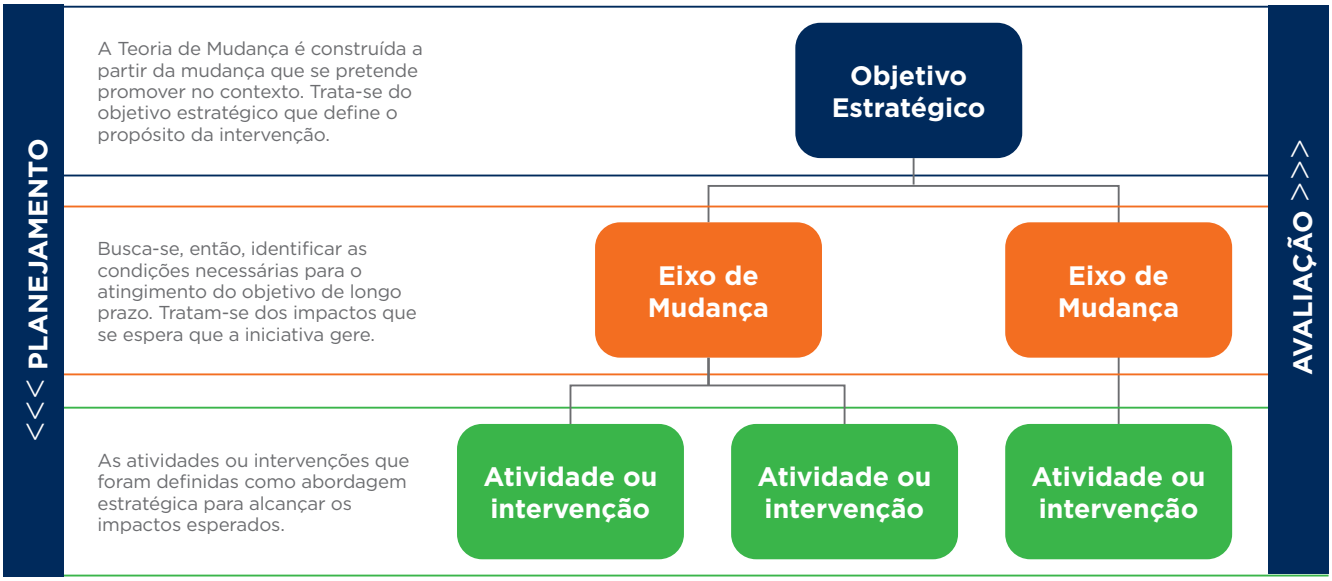
Neste capítulo, é apresentado de que modo o Programa A União Faz a Vida cria condições para que ocorram mudanças na vida dos dois públicos-alvo definidos como foco da avaliação (alunos e professores) e de que maneira essas transformações ocorrem.

De forma alinhada aos princípios do protocolo avaliativo SROI, a Teoria de Mudança do Programa A União Faz a Vida, e os impactos nela descritos, foram desenvolvidos e validados junto aos principais *stakeholders* do Programa.

4.1 O que é a Teoria de Mudança?

Promover uma mudança real e sustentável em uma comunidade é um grande desafio, pois esta ocorre num contexto multifacetado (esfera política, pessoal, social, etc.) e envolve diversos atores. Para garantir que um Programa e suas atividades alcancem o resultado esperado, é necessário ter um objetivo específico e estabelecer com clareza qual é o resultado desejado no longo prazo.

Em resumo, a Teoria de Mudança é um mapa, isto é, uma representação de como a realidade pode ser alterada. Ela indica eixos de mudança (pré-condições) que devem ser atingidos para se alcançar o objetivo final de longo prazo. A figura abaixo ilustra a estrutura da Teoria de Mudança:



4.2 A Teoria de Mudança do Programa A União Faz a Vida

A Teoria de Mudança facilita o entendimento sobre o que o Programa A União Faz a Vida busca alcançar e levanta as hipóteses de mudança a serem validadas ou ajustadas junto aos stakeholders, na fase qualitativa de coleta de dados.

A partir da elaboração da Teoria de Mudança do Programa A União Faz a Vida, foram criadas hipóteses quanto às mudanças geradas na vida dos beneficiários por meio do Programa, que levaram à formulação de um modelo teórico que explica de que forma esse processo ocorre. Neste sentido, são estabelecidas as ligações de causa-efeito entre cada iniciativa e seus respectivos impactos.

A Teoria de Mudança do Programa A União Faz a Vida foi construída por meio de um exercício de reflexão conduzido pelo IDIS junto à equipe da Fundação Sicredi no dia **2 de setembro de 2019**, com o intuito de retratar as principais mudanças geradas para os públicos definidos como foco do estudo avaliativo: **os alunos e professores participantes do Programa em 2019**.

Como parte do processo avaliativo, a Teoria de Mudança é testada e validada posteriormente pelos próprios beneficiários por meio de informações qualitativas levantadas em grupos focais. Desta forma, será apresentada uma versão revisada da Teoria de Mudança no item 4.3 deste relatório.

Na percepção da equipe da Fundação Sicredi, a primeira versão do diagrama apresenta um resumo das mudanças que ocorreram como resultado das atividades realizadas pelo Programa.

Objetivo de longo prazo

O resultado esperado no longo prazo do Programa A União Faz a Vida, ou seja, o propósito que se objetiva alcançar, é *"Transformar crianças e jovens em protagonistas de seu processo de aprendizagem e sua atuação cidadã, para que promovam impactos positivos em suas comunidades"*.

Condições necessárias para a mudança

Para atingir este objetivo, o Programa busca impactar seus alunos nos seguintes eixos de mudança:

- Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem;
- Maior senso de cidadania e coletividade;
- Fortalecimento das relações e das habilidades socioemocionais.

No que diz respeito aos professores, o Programa busca impactá-los no eixo de mudança:

- Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender.

Cada um desses eixos de mudança é constituído por um conjunto de transformações específicas vivenciadas por cada público beneficiário. Esses conjuntos de transformações são denominados "variáveis avaliativas" (ou indicadores), e é por meio delas que conseguimos mensurar o impacto dos eixos. Assim como os eixos de mudança, as variáveis avaliativas também são validadas durante a etapa de pesquisa qualitativa.

A seguir, apresentamos as mudanças envolvidas em cada um dos impactos gerados em cada público avaliado, segundo a perspectiva dos entrevistados na primeira etapa do estudo.

Impacto nos alunos

A partir das primeiras conversas com gestores do Programa A União Faz a Vida, foram identificados três eixos principais de impacto na vida dos alunos, apresentados a seguir com suas respectivas variáveis avaliativas:

Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem	Maior senso de cidadania e coletividade	Fortalecimento das relações e das habilidades socioemocionais
• Interesse pelo conteúdo e atividades escolares • Postura mais participativa na sala de aula e nas atividades escolares • Curiosidade e busca por conhecimento • Busca de experiências práticas relacionadas aos conteúdos aprendidos	• Desenvolvimento de senso de responsabilidade, compromisso e justiça • Consciência de si como agente transformador da realidade • Reflexão sobre problemas sociais da localidade • Maior compromisso com a coletividade e o bem-estar de todos • Valorização da história e dos ativos da comunidade local	• Atitudes solidárias e cooperativas • Sentimento de união com os colegas de sala • Respeito às diferenças • Abertura ao diálogo • Fortalecimento dos vínculos afetivos em casa, no ambiente da escola e na comunidade

Ao oferecer uma metodologia de pedagogia ativa como alternativa ao ensino tradicional, o Programa A União Faz a Vida busca estimular o protagonismo do aluno dentro do processo de ensino-aprendizagem, a partir da priorização de seus interesses e curiosidades na condução do ensino. Consequentemente, os alunos são incentivados a exercer uma maior participação dentro da sala de aula, assim como também são atraídos pela curiosidade e passam a buscar novos conhecimentos.

A aprendizagem baseada em projetos permite aos alunos aplicar e reconhecer na prática os conhecimentos adquiridos, facilitando a assimilação de informações de forma mais envolvente. Além disso, o trabalho com projetos permite o estudo de variados temas que estejam vinculados ao contexto local em que os alunos vivem, tornando a aprendizagem mais próxima do seu dia-a-dia.

Ao valorizar o conhecimento e os ativos locais das comunidades, o Programa contribui para a expansão do conhecimento dos alunos acerca do município em que residem. Dessa forma, a iniciativa dá abertura para a reflexão dos alunos sobre o contexto social de sua região e para o desenvolvimento de maior consciência sobre sua responsabilidade com o meio em que vivem e de seu potencial como agente de transformação da realidade.

Os projetos são desenvolvidos de forma colaborativa, estimulando o fortalecimento dos vínculos entre os alunos, que passam a demonstrar maior abertura para o diálogo com os seus colegas e maior respeito às diferenças individuais. Foi percebido, ainda, o fortalecimento do vínculo dos alunos com os professores, com a escola e com seus familiares.

Impacto nos professores

No que concerne à participação dos professores no Programa A União Faz a Vida, foi identificado um eixo de mudança, apresentado abaixo com suas respectivas variáveis avaliativas:

Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender

- Abertura ao novo; maior flexibilidade e “jogo de cintura”
- Compromisso com os princípios e metodologias do Programa
- Participação ativa nas formações
- Busca por novos conhecimentos
- Criatividade ao conectar conteúdos do currículo escolar a projetos
- Maior diálogo com os alunos
- Transição do papel de detentor do conhecimento para mediador na construção do conhecimento
- Maior interação com a comunidade local
- Aplicação da pedagogia ativa como método de trabalho

Ao passar pela formação dentro da metodologia do Programa, o professor é incentivado a desenvolver uma nova postura dentro da sala de aula, deixando de exercer o papel de "detentor do conhecimento" para assumir o papel de mediador do processo de aprendizagem. Trata-se de uma mudança de comportamento que tem como premissa a pedagogia ativa, caracterizada por promover maior envolvimento do aluno no processo de aprendizagem, tirando-o do papel passivo de receptor de informações e tornando-o protagonista do próprio aprendizado.

O maior protagonismo concedido ao aluno, por sua vez, encoraja o professor a explorar temas que nem sempre são de seu conhecimento, de modo que o projeto também se torna um processo de ensino-aprendizagem para o próprio educador. Ao conceder maior prioridade aos interesses e curiosidades do aluno, o professor desenvolve um novo olhar sobre os mesmos, ampliando o diálogo e se tornando mais atento aos seus interesses e habilidades individuais.

Além de uma nova postura no ambiente de trabalho, o processo de desenvolvimento do projeto também gera maior estímulo à criatividade dos professores, que são responsáveis por articular os diferentes conteúdos escolares, concedendo caráter interdisciplinar ao Programa. Consequentemente, o professor é constantemente convidado a se reinventar e desenvolver um novo olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem, saindo de sua zona de conforto e criando maior abertura para lidar com novos desafios.

Atividades

Como mostra o diagrama da Teoria de Mudança, para que os impactos desejados ocorram visando o propósito de *"Transformar crianças e jovens em protagonistas de seu processo de aprendizagem e sua atuação cidadã, para que promovam impactos positivos em suas comunidades"*, há uma série de atividades essenciais que precisam ser executadas.

A implementação do Programa A União Faz a Vida dentro das escolas depende da construção de toda uma rede de compromisso, constituída pelos seguintes atores:

- **Gestores:** entidades integrantes do sistema Sicredi, são os idealizadores do Programa.
- **Parceiros:** responsáveis formais pelos ambientes educacionais onde o Programa é desenvolvido, como Secretarias Municipais de Educação e outras instituições educacionais.
- **Assessoria Pedagógica:** profissionais contratados pelos gestores do Programa, responsáveis por promover a formação inicial e continuada dos educadores participantes do Programa.
- **Apoiadores:** pessoas físicas ou jurídicas da comunidade onde o Programa está inserido e que apoiam os objetivos do Programa, seja por meio de contribuições financeiras ou outras formas de suporte.

Para o engajamento da rede de compromisso e implementação do Programa nos municípios, é necessário o exercício das seguintes atividades:

a) Atividades de articulação e mobilização

Etapa caracterizada pela mobilização e conscientização de atores acerca dos objetivos do Programa A União Faz a Vida. Trata-se do momento em que a proposta do Programa é apresentada tanto para públicos internos, como dirigentes das cooperativas Sicredi e colaboradores das agências, quanto para públicos externos, como membros do poder público, gestores escolares, professores, familiares de alunos e comunidade.

As atividades de articulação e mobilização, portanto, são responsáveis por garantir a parceria com a Secretaria Municipal de Educação, convidar escolas e professores interessados em adotar a metodologia do Programa em sua rotina de ensino, conscientizar familiares de alunos sobre a introdução da metodologia aos estudantes e fortalecer as cooperativas e agências locais para que possam oferecer todo o suporte ao Programa naquele município.

b) Formação de Assessores Pedagógicos

Contratação e formação de Assessores Pedagógicos dentro da metodologia de ensino do Programa e orientações para a formação e assessoria a professores das redes de ensino parceiras.

c) Formação de Educadores

Assessores pedagógicos realizam a habilitação com os educadores das redes de ensino, oferecendo também suporte ao longo do ano para o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa.

Está prevista no Programa uma trilha formativa composta por:

- Habilitação inicial de professores dentro da metodologia – 24 horas.
- Habilitação de professores dentro da metodologia com foco na Educação Infantil – 24 horas.
- Habilitação para Gestores Escolares – 16 horas.
- Formação continuada para professores – mínimo 20 horas.

d) Desenvolvimento do Programa dentro das escolas

O desenvolvimento do Programa dentro das escolas ocorre por meio da execução dos projetos previstos pela metodologia, como, por exemplo, as expedições investigativas dos alunos a localidades do entorno, discussões e atividades dentro da sala de aula, diálogo com a comunidade local, mostra de projetos desenvolvidos pelos alunos, dentre outras iniciativas específicas de cada tema abordado.

4.3 Testando a Teoria de Mudança para a avaliação *SROI*

As hipóteses de impacto social geradas pelo Programa A União Faz a Vida sinalizadas na Teoria de Mudança foram validadas, detalhadas e mensuradas juntos aos beneficiários nas fases de coleta de dados qualitativos.

Os relatos e informações coletadas durante a realização dos grupos focais demonstraram evidências de que todas as mudanças representadas na Teoria de Mudança foram, de fato, percebidas pelos alunos, seus familiares e professores do Programa. No entanto, além das mudanças previstas na primeira versão da Teoria de Mudança, também foram identificados outros impactos que passaram a compor as variáveis avaliativas dos eixos de mudança de cada público.

Alunos

Devido à identificação de novos impactos, a Teoria de Mudança foi ajustada, de modo a separar o eixo de "Fortalecimento das relações e habilidades socioemocionais" em dois eixos diferentes. O ajuste separou as transformações vivenciadas pelo aluno em relação a terceiros, (representadas pelo eixo de "Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais"), das transformações vivenciadas pelo aluno em relação a si mesmo e na forma como lida com as próprias emoções (representadas pelo eixo de "Desenvolvimento de habilidades socioemocionais"). Deste modo, ambos os impactos puderam ser mensurados separadamente e com maior precisão sobre a natureza das mudanças.

Adicionalmente, algumas variáveis foram renomeadas, pensando em uma maior adequação às perspectivas e linguagem utilizada pelos beneficiários. Dessa forma, as novas variáveis avaliativas foram definidas conforme a figura abaixo, a partir dos ajustes listados a seguir.

Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem	Maior senso de cidadania e coletividade	Fortalecimento de relacionamentos interpessoais	Fortalecimento das habilidades socioemocionais
• Maior interesse pelo espaço e atividades escolares • Aumento de interesses e conhecimentos que vão além do conteúdo formal abordado na escola • Desenvolvimento de postura mais questionadora • Maior autonomia e proatividade na condução e desenvolvimento das atividades escolares	• Maior consciência acerca de sua responsabilidade como cidadão e do seu papel como agente de transformação positiva da realidade • Valorização da história, ativos e saberes da comunidade local • Desenvolvimento do papel de conscientizador, compartilhando seu conhecimento para benefício de todos • Desenvolvimento de visão crítica e mais ampla do mundo através do contato com novas realidades	• Fortalecimento dos vínculos de amizade no ambiente escolar • Fortalecimento do vínculo entre aluno e professor • Melhora no relacionamento familiar • Maior facilidade e abertura para desenvolver trabalhos em equipe • Priorização do diálogo como ferramenta para resolução de conflitos	• Maior autoconfiança para enfrentar desafios • Desenvolvimento da habilidade de comunicação e expressão pessoal • Maior capacidade de se posicionar diante de diferentes situações e expressar suas próprias opiniões • Maior capacidade de reconhecer e respeitar as diferenças

Ajustes realizados no eixo de "Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem":

• Inserção de maior interesse também pelo espaço escolar, não somente pelas atividades escolares.

• Ajuste realizado devido à maior adequação da variável *"Aumento de interesses e conhecimentos que vão além do conteúdo formal abordado na escola"*, em detrimento da *"Busca de experiências práticas relacionadas aos conteúdos aprendidos"*. Isso porque observou-se que não é o aluno quem busca as experiências práticas vinculadas ao conteúdo escolar, e sim o conteúdo escolar que se adequa à realidade e ao dia-a-dia dos alunos, o que torna atividades rotineiras mais interessantes e passíveis de serem trabalhadas como um adicional ao conteúdo do currículo escolar formal.

• Ajustes para a maior adequação aos relatos e linguagem utilizados pelos beneficiários na variável de *"Desenvolvimento de postura mais questionadora"*, em detrimento de *"Curiosidade e busca por conhecimento"*.

• Ajustes para a maior adequação aos relatos e linguagem utilizados pelos beneficiários na variável de *"Maior autonomia e proatividade na condução e desenvolvimento das atividades escolares"*, em detrimento de *"Postura mais participativa na sala de aula e nas atividades escolares"*.

Ajustes realizados no eixo de "Maior senso de cidadania e coletividade":

- União das variáveis de *"Desenvolvimento de senso de responsabilidade, compromisso e justiça"* e *"Consciência de si como agente transformador da realidade"* na variável *"Maior consciência acerca de sua responsabilidade como cidadão e do seu papel como agente de transformação positiva da realidade"*.
- Ajuste de linguagem e maior detalhamento da variável *"Maior compromisso com a coletividade e o bem-estar de todos"* para a variável *"Desenvolvimento do papel de conscientizador, compartilhando seu conhecimento para benefício de todos"*.
- Ajuste de linguagem e maior detalhamento da variável *"Reflexão sobre problemas sociais da localidade"* para a variável *"Desenvolvimento de visão crítica e mais ampla do mundo através do contato com novas realidades"*.

Ajustes no eixo de "Fortalecimento de relacionamentos interpessoais":

- Decomposição do eixo *"Fortalecimento dos vínculos afetivos em casa, no ambiente da escola e na comunidade"* nos eixos *"Fortalecimento dos vínculos de amizade no ambiente escolar"*, *"Fortalecimento do vínculo entre aluno e professor"* e *"Melhora no relacionamento familiar"*.
- União dos eixos *"Atitudes solidárias e cooperativas"* e *"Sentimento de união com os colegas de sala"*, e adequação de linguagem para a variável *"Maior facilidade e abertura para desenvolver trabalhos em equipe"*.
- Adição de nova variável avaliativa: *"Priorização do diálogo como ferramenta para resolução de conflitos"*.

Criação do eixo de "Fortalecimento das habilidades socioemocionais":

- Criação de novo eixo de mudança a partir da identificação de novas variáveis avaliativas:

  o *"Maior autoconfiança para enfrentar desafios"*.
  o *"Desenvolvimento da habilidade de comunicação e expressão pessoal"*.
  o *"Maior capacidade de se posicionar diante de diferentes situações e expressar suas próprias opiniões"*.
  o *"Maior capacidade de reconhecer e respeitar as diferenças"*.

Professores

Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender

- Busca ativa por novos conhecimentos
- Desenvolvimento da criatividade ao conectar conteúdos do currículo escolar aos projetos
- Fortalecimento dos vínculos com os alunos
- Transição do papel de detentor para mediador na construção do conhecimento
- Valorização dos conhecimentos difusos na comunidade local
- Maior abertura e determinação para enfrentar desafios e superar os próprios limites
- Maior motivação e sentimento de realização no desenvolvimento das atividades escolares
- Maior sentimento de angústia devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entrega de resultados

No eixo de impacto referente às transformações vivenciadas por professores, foram realizados os seguintes ajustes:

- As variáveis avaliativas *"Compromisso com os princípios e metodologias do Programa"*, *"Participação ativa nas formações"* e *"Aplicação da pedagogia ativa como método de trabalho"*, presentes na primeira versão da Teoria de Mudança, foram desconsideradas na nova versão por se tratarem de aspectos relacionados aos requisitos básicos para participação do Programa e não propriamente um impacto social.
- Adequação de linguagem da variável *"Abertura ao novo; maior flexibilidade e 'jogo de cintura'"* para *"Maior abertura e determinação para enfrentar desafios e superar os próprios limites"*.
- Adequação de linguagem da variável *"Maior diálogo com os alunos"* para *"Fortalecimento dos vínculos com os alunos"*.
- Adequação de linguagem da variável *"Maior interação com a comunidade local"* para *"Valorização dos conhecimentos difusos na comunidade local"*.
- Adição de novas percepções de impacto, a partir das experiências relatadas pelos professores durante os grupos focais:

  - *"Maior motivação e sentimento de realização no desenvolvimento das atividades escolares"* e
  - *"Maior sentimento de angústia devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entrega de resultados"*.

As mudanças aqui registradas são as mais relevantes do Programa, pelo fato de terem sido relatadas espontaneamente pelos próprios stakeholders, durante os grupos focais e entrevistas. Sendo assim, estas são as **mudanças materiais** que buscamos medir na etapa seguinte do processo de avaliação SROI.

5 ENGAJAMENTO DE *STAKEHOLDERS* E COLETA DE DADOS

É importante que os *stakeholders* consultados na etapa de coleta de dados sejam aqueles que foram mais impactados pelo Programa em análise, pois são aqueles que mais terão informações a compartilhar sobre as mudanças ocorridas, tanto positivas, quanto negativas. Neste caso, os públicos-alvo priorizados foram os alunos, familiares de alunos e professores (obs.: os familiares foram, sobretudo, uma fonte indireta de informações sobre os impactos sociais nos alunos). Para tanto, foram coletados dados qualitativos, por meio de grupos focais, e quantitativos, por meio da aplicação de questionários anônimos. Tais etapas são descritas nos itens a seguir.

5.1 Coleta de dados qualitativos

O objetivo principal desta etapa é envolver os principais beneficiários da iniciativa, para compreender o que mudou em suas vidas por meio do Programa A União Faz a Vida. Além disso, ela permite checar com os *stakeholders* os seguintes pontos:

- A existência de outros grupos ou subgrupos de *stakeholders* não identificados previamente, mas importantes para o Programa em avaliação;
- A lista de mudanças materiais a ser considerada na avaliação;
- A existência de resultados negativos e/ou inesperados que tenham ocorrido a partir do Programa em análise;
- As mudanças que teriam acontecido mesmo sem o Programa (contrafactual);
- As mudanças relatadas pelos *stakeholders* que são resultado da atuação de outros atores sociais (atribuição).

Os grupos focais permitiram verificar a materialidade das hipóteses de impacto levantadas na Teoria de Mudança, para a definição das variáveis a serem consideradas na avaliação. Os objetivos específicos dos grupos focais são:

- Entender as mudanças que ocorreram na vida dos beneficiários geradas a partir da experiência com o Programa A União Faz a Vida;
- Verificar a materialidade das hipóteses de impacto estabelecidas na primeira versão da Teoria de Mudança;
- Definir os impactos que serão considerados na avaliação e, quando necessário, realizar ajustes na hipótese da Teoria de Mudança previamente construída;
- Dar insumos para a definição de indicadores que serão quantificados.

Foram realizados dezesseis grupos focais no mês de outubro de 2019, em oito municípios das quatro centrais participantes do Programa, com a composição descrita no quadro a seguir[4]:

Município: Deodápolis Estado: Mato Grosso do Sul	**Data: 25/09/2019 Pais – 8 participantes Alunos – 8 participantes**
Município: Querência Estado: Mato Grosso	**Data: 09/10/2019 Pais – 6 participantes Alunos – 12 participantes**
Município: Chuvisca Estado: Rio Grande do Sul	**Data: 02/10/2019 Pais – 11 participantes Alunos – 12 participantes**
Município: Mercedes Estado: Paraná	**Data: 14/10/2019 Pais – 12 participantes Alunos – 12 participantes**
Município: Erebango Estado: Rio Grande do Sul	**Data: 04/10/2019 Professores – 9 participantes Alunos – 11 participantes**
Município: Corumbataí do Sul Estado: Paraná	**Data: 16/10/2019 Professores – 6 participantes Alunos – 12 participantes**
Município: Castanheira Estado: Mato Grosso	**Data: 09/10/2019 Professores – 12 participantes Alunos – 12 participantes**
Município: Quitandinha Estado: Paraná	**Data: 17/10/2019 Professores – 12 participantes Alunos – 12 participantes**

Como mencionado no capítulo anterior, com as informações coletadas nos grupos focais, foi possível comprovar as hipóteses de impacto elaboradas na Teoria de Mudança, além de identificar novas percepções de impacto, ilustradas pela imagem a seguir.

ALUNOS		PROFESSORES
Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem	**Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais**	**Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender**
Maior senso de cidadania e coletividade	**Desenvolvimento de habilidades socioemocionais**	

Os relatos dos grupos focais corroboraram para a validação da lista dos stakeholders materialmente impactados pelo Programa, assim como as mudanças materiais a serem mensuradas na avaliação. A repetição das informações coletadas entre os diversos grupos focais assegura que a avaliação SROI não excluiu mudanças materiais ou outros *stakeholders* que as tenham experimentado. As considerações sobre os resultados obtidos nos grupos focais são apresentadas no Capítulo 6.

A partir dos grupos focais, foram delineados indicadores para as mudanças percebidas pelos beneficiários do Programa A União Faz a Vida, que posteriormente compuseram o questionário quantitativo que permitiu a mensuração da intensidade da mudança para cada um dos indicadores. Essas variáveis serão retomadas no Capítulo 6.

4 O roteiro contendo as atividades que foram aplicadas aos grupos focais, assim como o detalhamento dos resultados de cada um deles, encontra-se no Apêndice 3.

5.2 Coleta de dados quantitativos

A coleta de dados quantitativos[5] reúne informações de uma amostra dos beneficiários impactados para atender aos seguintes objetivos:

Objetivo 1 – Mensurar a magnitude das mudanças que aconteceram nos beneficiários através de indicadores.

Objetivo 2 – Excluir da mensuração da intensidade do impacto os seguintes aspectos:

- Mudanças que teriam acontecido de qualquer forma, mesmo sem o Programa A União Faz a Vida (Contrafactual);
- Mudanças provocadas por outras organizações, projetos e programas que não o Programa A União Faz a Vida (Atribuição).

Objetivo 3 – Mensurar a visão dos beneficiários sobre o tempo de permanência dos impactos percebidos em suas vidas e seu percentual de redução anual (período de benefício e *drop-off*).

Coleta de questionários

Devido à complexidade da natureza das perguntas do questionário de coleta quantitativa, foi constatado o alto grau de dificuldade de sua aplicação aos alunos, principalmente do Ensino Fundamental I, fase escolar na qual o Programa possui maior incidência, cujas idades variam entre 6 e 11 anos.

Em avaliações de iniciativas cujo público-alvo são crianças, é comum que os questionários referentes às transformações vivenciadas por estas sejam aplicados a seus familiares e responsáveis, uma vez que se tratam de indivíduos com amplo conhecimento sobre as mesmas e cuja proximidade e convivência são intensas.

Durante a realização dos Grupos Focais com os familiares de alunos e com os professores, no entanto, ficou evidente a pouca proximidade dos familiares das iniciativas desenvolvidas pelo Programa dentro de sala de aula. Inclusive sendo expressado o desejo pela sua maior participação tanto por parte dos familiares, quanto por parte dos professores.

Consequentemente, determinou-se a inviabilidade de aplicação dos questionários junto aos familiares dos alunos, identificando os professores como o público com maior aptidão para identificar as transformações vivenciadas pelos estudantes dentro do Programa, devido aos seguintes aspectos:

5 Esta é uma etapa importante para garantir que não se reivindique para o Programa A União Faz a Vida os resultados que talvez não possam ser integralmente atribuídos a ele, mas a outras circunstâncias do contexto. Ou seja, a finalidade dessa etapa é refinar a mensuração de impacto, de modo que corresponda exclusivamente ao efeito do Programa.

- Convívio diário entre professores e alunos;
- Realização conjunta, entre professores e alunos, das atividades vinculadas ao Programa;
- Capacidade como profissionais da educação para a analisar o desenvolvimento social e comportamental dos alunos;
- Experiências e vivências dentro de sala de aula antes e depois da implementação da metodologia do Programa.

Sendo assim, junto ao questionário sobre a percepção de transformações vivenciadas pelos professores em virtude de sua participação no Programa A União Faz a Vida, foi encaminhado também um questionário de coleta de percepção dos professores acerca das transformações vivenciadas pelos seus alunos ao longo do Programa.

Contexto Pandemia COVID-19

Como reflexo do desejo da Fundação Sicredi de estabelecer um canal de coleta de dados quantitativos junto aos alunos, foi acordado o desenvolvimento de uma etapa de coleta piloto com alunos de 10 e 11 anos, nas quatro Centrais participantes do Programa. A etapa, planejada para ocorrer ao longo do mês de março de 2020, tinha como objetivo analisar a viabilidade de aplicação dos questionários junto aos alunos que, caso confirmada, seria efetuada junto a uma amostra expandida de alunos participantes do Programa no ano de 2019, ao longo do mês de abril.

Uma vez que o Programa é desenvolvido em âmbito nacional, tanto a coleta piloto quanto a coleta oficial seriam realizadas com o suporte dos Assessores Pedagógicos do Programa atuantes nos municípios parceiros. Ao contrário do questionário aplicado aos professores, cuja maturidade para entendimento das perguntas permite a resposta ao questionário de forma independente, na aplicação de questionários com os alunos seria importante o suporte de um adulto que pudesse auxiliá-los com possíveis dúvidas de entendimento acerca das questões.

O treinamento de Assessores Pedagógicos para a coleta de questionários com os alunos seria realizado pelo IDIS, sendo que a aplicação do questionário em si seria realizada de forma independente pelos Assessores.

Com o decreto nacional do estado de calamidade pública devido à Pandemia da COVID-19, em março de 2020, e a imprevisibilidade de retorno às atividades escolares presenciais, foi determinada em reunião com a Fundação Sicredi e os representantes das Centrais participantes do Programa, em 14 de julho de 2020, a inviabilidade de realização da coleta de questionários com os alunos e o prosseguimento do estudo com os resultados obtido por meio da aplicação do questionários aos professores.

Esta decisão se baseou a partir dos seguintes fatos e constatações:

• **COVID-19:**

- Ausência de perspectiva de retorno às atividades escolares presenciais;
- Tempo de normalização das atividades escolares indefinido (retorno gradual e com restrições);
- Orientação nacional e internacional de se evitar encontros em grupo e aglomerações;
- Distanciamento dos alunos das atividades do Programa, durante o período de isolamento, podendo alterar a percepção de impacto correspondente.

• **Qualidade do estudo:** não haverá impacto na qualidade dos resultados a serem apresentados, uma vez os alunos foram amplamente ouvidos durante a coleta qualitativa e o levantamento de dados quantitativos sobre os impactos sociais nos alunos foram capturados de forma indireta pela percepção dos professores.

• **Convivência aluno-professor:** professores possuíam convívio diário com os alunos e, como educadores, são profissionais atentos e capacitados para a analisar o desenvolvimento socio comportamental dos alunos.

• **Transparência dos resultados:** os questionários foram respondidos diretamente pelos professores, de forma anônima, garantindo ausência de viés e credibilidade das respostas coletadas.

• **Relevância estatística:** amostra coletada pelo questionário dos professores foi seis vezes maior do que a amostra necessária.

Aplicação de questionários com Professores

O universo considerado para o grupo de professores foi correspondente ao quadro de docentes ativos no ano de 2019, totalizando 31.323 profissionais.

A amostra obtida, o índice de confiança e a margem de erro alcançadas com a aplicação de questionário quantitativo é indicada a seguir, e o detalhamento dos resultados do questionário encontra-se no Apêndice 4 deste relatório.

	Público	Universo	Amostra Ideal	Encerramento da coleta	Questionários Coletados	% Universo	Dados da Amostra
Programa A União Faz a Vida	Professores	31.323	380	04/03/2020	2.444	7,8%	Confiança: 95% Margem de erro: 2%
	Alunos	327.115	384	04/03/2020	2.111	0,6%	Confiança: 95% Margem de erro: 2%

Pela percepção dos professores

6 CONSTRUINDO O MODELO *SROI*

A aplicação do protocolo *SROI* para medir o impacto social de um programa consiste em uma série de passos, detalhados abaixo:

6.1 Processo de modelagem

Etapa 1 – O primeiro passo consiste em medir a incidência dos resultados, ou seja, mensurar a intensidade com que cada mudança ocorreu.

Quando construímos a Teoria de Mudança, identificamos os eixos de mudança a serem mensurados. A fase de coleta qualitativa ajuda a traduzir cada um dos eixos de mudança em indicadores mais concretos, que evidenciam comportamentos ou atitudes dos beneficiários impactados por sua participação no Programa A União Faz a Vida. Esses indicadores têm dupla finalidade:

a) Medir a cobertura da população em foco, ou seja, quantos indivíduos dentro de um grupo de interesse experimentaram a mudança;

b) Medir a magnitude ou intensidade com que a mudança aconteceu para aqueles que a experimentaram.

Etapa 2 – O segundo passo consiste em ajustar a incidência do resultado que foi verificada no passo anterior, tomando o cuidado de excluir os fatores abaixo:

a) Contrafactual, ou seja, aquilo que vai "contra os fatos". Pode ser definido como a avaliação da quantidade de mudança que teria acontecido, mesmo sem a intervenção do Programa A União Faz a Vida. Esse cálculo é influenciado pelo contexto no qual a análise é aplicada, assim como pelas informações disponíveis. O propósito dessa etapa é evitar que se considere como impacto da intervenção resultados que não poderiam ser atribuídos a ela, ou que teriam acontecido de qualquer forma, mesmo sem intervenção.

Exemplo: Um programa social cujo objetivo seja incluir jovens no mercado de trabalho. Depois de encerrado o Programa, mede-se a taxa de emprego entre jovens de 18 a 25 anos na região onde aconteceu a intervenção e verifica-se que ela cresceu 20% em relação à situação de emprego de jovens antes do Programa. Entretanto, sabe-se que, na região (ou país), a empregabilidade de jovens nessa faixa etária subiu 10% no mesmo período. Ou seja,

pela conjuntura e circunstâncias econômicas normais, o mercado de trabalho absorveu 10% a mais de jovens entre 18 e 25 anos, mesmo sem nenhum Programa específico. Portanto, o "contrafactual", isto é, "aquilo que poderia contestar o fato de que o Programa provocou uma mudança significativa na empregabilidade dos jovens" é de 10%, porque é o que teria acontecido naturalmente, devido às condições normais do contexto, e não devido ao Programa.

b) Atribuição, cujo objetivo é definir o percentual de toda a mudança atribuída diretamente pela intervenção e/ou pela contribuição dos atores envolvidos no programa. Ou seja, desconsiderando todas as mudanças ocasionadas possivelmente devido a intervenções simultâneas, capitaneadas por outras organizações.

Exemplo: Em uma dada região, três ONGs trabalham simultaneamente em projetos distintos, mas com foco nas famílias: uma instituição trabalha com empoderamento da comunidade, outra com projeto de prevenção de doenças e outra com Educação Básica. Embora os projetos tenham objetivos distintos, é possível que cada intervenção possa acentuar ou catalisar o efeito da outra, portanto, ao medir o impacto, fica difícil saber se a mudança foi exclusivamente provocada por uma das intervenções ou se pode ter sido o efeito conjunto e sinérgico de todas elas.

c) Deslocamento, que consiste em avaliar o tamanho da mudança (já descontados os ajustes de Contrafactual e Atribuição) que pode ser considerado de fato como um novo benefício, atribuído ao Programa em si, sem a intervenção do deslocamento de benefícios suscitados por mudanças em outras regiões ou contextos fora do alcance do Programa.

Exemplo: Um programa na Cidade A trabalha na recuperação de pessoas com histórico de adicção a drogas. Depois de cinco anos, verifica-se uma redução significativa no número de pessoas que usam ou traficam drogas na Cidade A. Entretanto, observa-se que algumas dessas pessoas mudaram-se para a Cidade B, vizinha, tentando evitar o contato com o programa de recuperação e continuar a viver como antes. Portanto, houve um efeito de "deslocamento" da Cidade A para a Cidade B. Neste exemplo, o deslocamento trouxe um efeito negativo, mas também são observados deslocamentos de efeitos positivos em outros tipos de programa.

Etapa 3 – Uma vez que a mudança efetiva (ou impacto) foi medida, o terceiro passo consiste em definir e atribuir valores *proxy*.

Conhecido também como "valoração social e/ou ambiental", este processo busca estimar um valor monetário atribuído aos impactos social e ambiental que, embora plenos de valor para a sociedade, não possuem um preço de mercado.

Em geral, os preços dos bens são ajustados pela dinâmica do mercado, por meio de aproximações (*proxies*) do valor que vendedor

e comprador estabelecem consensualmente na transação, podendo variar conforme as pessoas e situações presentes.

A precificação de alguns produtos ocorre de maneira mais simples e consensual do que de outros. Isso se deve à existência de um leque de possibilidades de precificação maior de alguns bens, em detrimento de outros. Uma casa, por exemplo, tem o seu valor percebido alterado constantemente, a depender dos fatores considerados no processo de decisão de compra de cada indivíduo, influenciado por gostos e necessidades pessoais. Já o número de fatores considerados no processo de atribuição de valor e precificação de um litro de leite, por exemplo, são muito inferiores quando comparado a uma casa.

Os valores, portanto, são subjetivos. Dessa forma, o mercado busca reunir indivíduos cuja atribuição de valor a um determinado bem coincidem, dentro de um procedimento nomeado "definição de preço". O valor atribuído a um impacto social, em contraste, não se trata de um valor comercializado no mercado, o que, por outro lado, não significa que os impactos sociais e/ou ambientais não tenham um valor real para as pessoas.

As *proxies* financeiras, dessa forma, são utilizadas para estimar o valor social de bens, que embora não sejam exatos, são suficientemente adequados para a avaliação da mudança social gerada por determinado Programa. Esses valores são estimados para diferentes grupos de pessoas (*stakeholders*), uma vez que, por se tratar de um valor subjetivo, diferentes *stakeholders* poderão ter percepções diferentes a respeito do valor atribuído a alguns benefícios. Ao estimar esse valor por meio de proxies financeiras e combinar essas valorações, é possível estimar o valor social total criado por uma intervenção, a partir do cálculo da combinação de incidência dos resultados (o número de pessoas impactadas e a intensidade das mudanças) com os valores monetários atribuídos a estas mudanças, definidos através das *proxies* financeiras.

Etapa 4 – O quarto passo é definir o período de benefício.

A valoração de cada resultado provocado pela intervenção do Programa, corresponde ao valor social criado ao longo de um ano. Entretanto, o impacto e a mudança podem se estender até mesmo após o fim do período de intervenção.

Dessa forma, a avaliação *SROI* estabelece um período de benefício, que compreende o tempo pelo qual os benefícios associados à intervenção irão se estender. Trata-se de um período influenciado pela duração das atividades ou por outros fatores externos.

Os efeitos podem durar por um longo tempo, reduzindo gradualmente o seu impacto até o seu desaparecimento total. Tal processo, também conhecido como *"drop-off"*, busca uma medida apro-

ximada, geralmente sob a forma de percentual, da redução dos impactos ao longo do tempo. A aplicação dessa medida é indicada somente em resultados cujo período de benefício supera um ano.

Etapa 5 – Finalmente, benefícios e custos são financeiramente "descontados" para que representem o valor presente.

Todos os benefícios, assim como a carga de custos incorridos no horizonte futuro, devem ser ajustados para representar seu valor na data atual. O ajuste ocorre a partir da aplicação de uma taxa de desconto sobre todos os custos e benefícios futuros.

O protocolo *SROI* mede, em **valor monetário**, o impacto social de um projeto ao longo do tempo – isto é, pelo **período de benefício**. Assim, calculamos o Valor Presente Líquido (VPL) para considerar **o valor do dinheiro no tempo** – afinal, R$ 1 hoje pode não valer o mesmo que R$ 1 daqui a cinco anos.

Para calcular o VPL, trazemos à data zero todos os "fluxos de caixa" do impacto social do projeto usando uma **taxa de desconto**. A equipe IDIS utiliza a taxa dos Títulos do Tesouro (IPCA) para o período de benefício médio do projeto, que é um título público conservador e seguro.

Esses passos ou etapas foram seguidos para medir o retorno do investimento social do Programa. As seções seguintes apresentam as etapas da análise, os critérios adotados e os resultados da avaliação *SROI* para o Programa A União Faz a Vida.

6.2 Incidência dos resultados: o que mudou depois do Programa A União Faz a Vida?

Os indicadores

Para medir a incidência dos resultados, em primeiro lugar, é preciso definir os indicadores que concretamente são capazes de retratar essa mudança. Cada um dos eixos de mudança da Teoria de Mudança, como mencionado no capítulo 4, é composto por diversos indicadores.

A principal fonte de informação para a definição dos indicadores foram os grupos focais, nos quais os próprios beneficiários descreveram quais foram as mudanças percebidas na sua maneira de pensar e agir, durante a participação no Programa. Esses relatos coletados nos grupos focais foram traduzidos em frases curtas e objetivas que indicam essas mudanças, sempre que possível utilizando a própria linguagem expressa pelos beneficiários.

As tabelas a seguir retomam os indicadores definidos para cada eixo de mudança do Programa A União Faz a Vida.

INDICADORES APLICADOS AOS ALUNOS DO PROGRAMA A União Faz a Vida

Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem
Maior interesse pelo espaço e atividades escolares
Aumento de interesses e conhecimentos que vão além do conteúdo formal abordado na escola
Desenvolvimento de postura mais questionadora
Maior autonomia e proatividade na condução e desenvolvimento das atividades escolares

Maior senso de cidadania e coletividade
Maior consciência acerca de sua responsabilidade como cidadão e do seu papel como agente de transformação positiva da realidade
Valorização da história, ativos e saberes da comunidade local
Desenvolvimento do papel de conscientizador, compartilhando seu conhecimento para benefício de todos
Desenvolvimento de visão crítica e mais ampla do mundo através do contato com novas realidades

Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais
Fortalecimento dos vínculos de amizade no ambiente escolar
Fortalecimento do vínculo entre aluno e professor
Melhora no relacionamento familiar
Maior facilidade e abertura para desenvolver trabalhos em equipe
Priorização do diálogo como ferramenta para resolução de conflitos

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais
Maior autoconfiança para enfrentar desafios
Desenvolvimento da habilidade de comunicação e expressão pessoal
Maior capacidade de se posicionar diante de diferentes situações e expressar suas próprias opiniões
Maior capacidade de reconhecer e respeitar as diferenças

INDICADORES APLICADOS AOS PROFESSORES DO PROGRAMA A União Faz a Vida

Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender
Passei a buscar ativamente por novos conhecimentos
Sinto que buscar maneiras de conectar os conteúdos curriculares aos projetos do Programa A União Faz a Vida desenvolveu a minha criatividade
Percebo que os vínculos com os alunos se fortaleceram e hoje sou mais aberto(a) a ouvi-los e a identificar suas habilidades
Desenvolvi uma nova postura dentro de sala de aula, deixando de exercer o papel de detentor(a) do conhecimento para me tornar um(a) mediador(a) no processo de aprendizagem
Passei a valorizar mais os conhecimentos das diferentes pessoas da minha comunidade
Sou mais determinado(a) a enfrentar desafios e a superar meus próprios limites
Passei a me sentir mais motivado(a) e realizado(a) com o meu trabalho em sala de aula
Sinto que estou mais angustiado(a) com a sobrecarga de trabalho e pressão por resultados

A mensuração dos indicadores

Por meio de uma escala de intensidade das mudanças a serem mensuradas, é possível medir de forma concreta e quantificável o quanto a realidade dos beneficiários do Programa A União Faz a Vida mudou nos aspectos levantados, devido à sua participação na iniciativa.

Essa abordagem é conhecida como "Pré-Pós Design" (ou R*etrospective Pre Test*). Neste tipo de abordagem, a investigação ocorre ao final da intervenção (Programa), no qual se pergunta aos participantes como avaliam um assunto, comparando o antes (pré) com o agora (pós).

Embora esse procedimento tenha vantagens sobre outras abordagens, ele implica algum viés de julgamento, porque os participantes terão de responder sobre algo que aconteceu no passado, ou seja, lembrar-se de como eram antes e como se percebem hoje, para fazerem sua avaliação (Rockwell & Kohn 1989; Davis 2003; Raidl 2004; Lamb 2005). Além disso, há uma tendência de os participantes superestimarem os benefícios para corresponder às expectativas – social e pessoal - de melhora nos resultados por conta do projeto e do tempo despendido. Esta solução é recomendável em um contexto no qual não foram coletados os dados de linha de base[6] sobre os indicadores que se busca mensurar, como é o caso desta avaliação.

O questionário aplicado junto aos professores solicitava que eles expressassem sua percepção sobre a contribuição do Programa A União Faz a Vida para uma eventual mudança em cada um dos indicadores, em uma escala de 0 a 5, na qual:

- 0 significa "nenhuma contribuição";
- 1 significa "contribuição muito baixa";
- 2 significa "contribuição baixa";
- 3 significa "contribuição média";
- 4 significa "contribuição alta";
- 5 significa "contribuição muito alta".

A partir das respostas dos questionários, calcula-se a média ponderada de cada indicador, aplicando-se como peso o número de pessoas que selecionou cada uma das respostas da escala de intensidade.

6 Dados prévios coletados antes do início da intervenção

	Nenhuma contribuição	Contribuição muito baixa	Contribuição baixa	Contribuição média	Contribuição alta	Contribuição muito alta
ESCALA DE INTENSIDADE	0	1	2	3	4	5

Média ponderada: Quanto maior a média, maior a mudança ou melhoria

A seguir, apresentamos os resultados calculados para cada variável e a média geral de cada eixo de mudança, com base nas respostas obtidas pelos questionários quantitativos, sendo que 0 (zero) representa o menor impacto possível e 5 (cinco) representa o maior impacto possível.

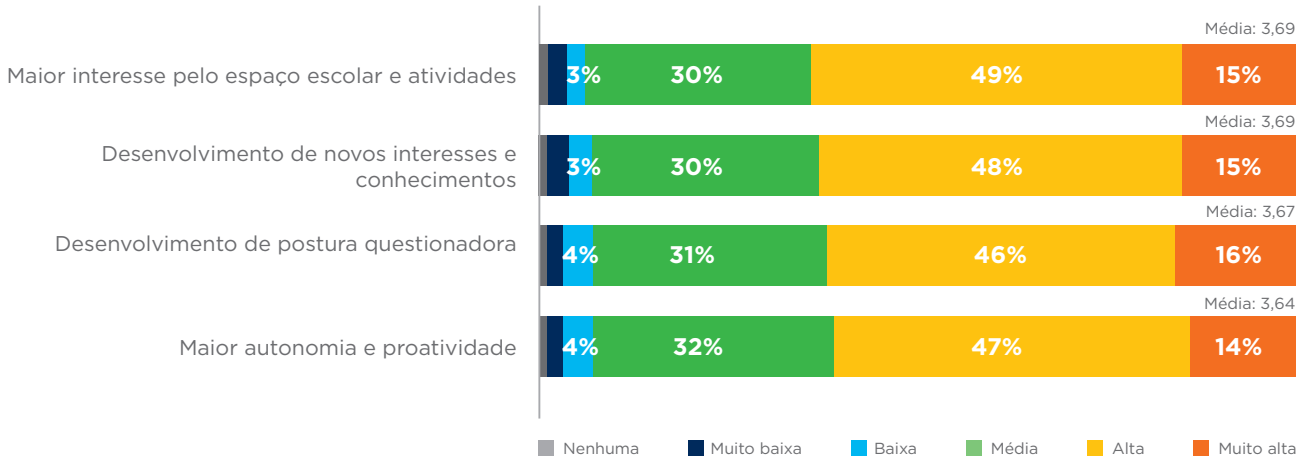
ALUNOS

Mensuração dos indicadores de impacto social nos alunos do Programa A União Faz a Vida

Eixo de impacto 1: Sobre o aumento do interesse, envolvimento e protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem

Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem	Média Ponderada	Intensidade do impacto
Maior interesse pelo espaço e atividades escolares	3,69	**3,67**
Aumento de interesses e conhecimentos que vão além do conteúdo formal abordado na escola	3,69	
Desenvolvimento de postura mais questionadora	3,67	
Maior autonomia e proatividade na condução e desenvolvimento das atividades escolares	3,64	

AUMENTO DO INTERESSE, ENVOLVIMENTO E PROTAGONISMO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

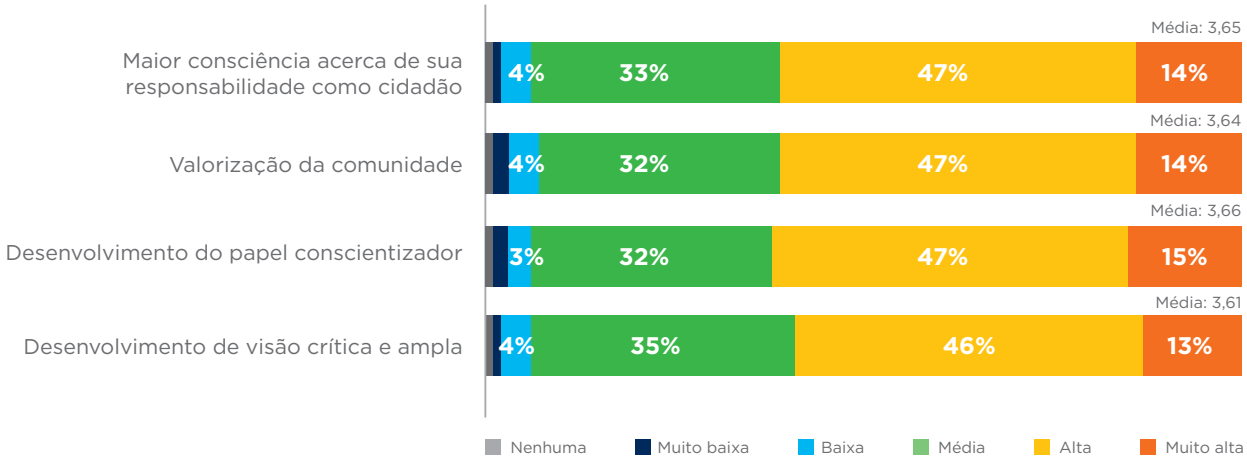


A partir do gráfico acima, observa-se que todas as variáveis avaliativas do eixo de mudança foram percebidas com intensidade de impacto muito similares, todas apresentando majoritariamente a percepção de impactos de “Alta” intensidade.

Eixo de impacto 2: Sobre o desenvolvimento de maior senso de cidadania e coletividade nos alunos

Maior senso de cidadania e coletividade	Média Ponderada	Intensidade do impacto
Maior consciência acerca de sua responsabilidade como cidadão e do seu papel como agente de transformação positiva da realidade	3,65	3,64
Valorização da história, ativos e saberes da comunidade local	3,64	
Desenvolvimento do papel de conscientizador, compartilhando seu conhecimento para benefício de todos	3,66	
Desenvolvimento de visão crítica e mais ampla do mundo através do contato com novas realidades	3,61	

DESENVOLVIMENTO DE MAIOR SENSO DE CIDADANIA E COLETIVIDADE

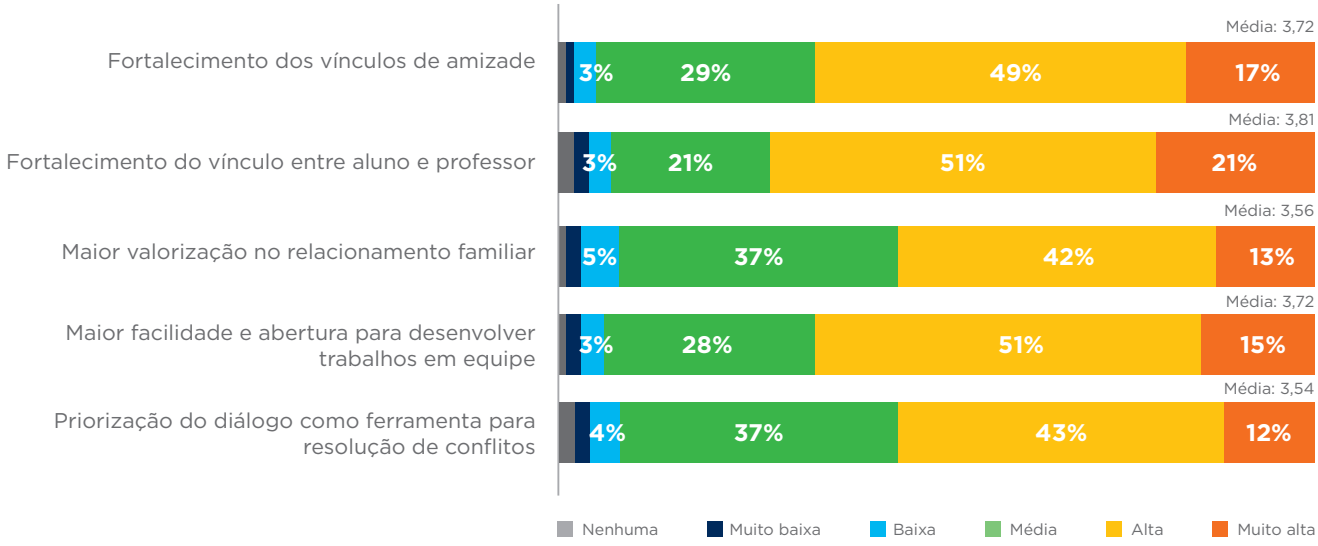


Neste eixo de transformação, os impactos são percebidos em sua maioria com intensidade "Alta". As percepções de intensidade Baixa, Muito Baixa e Nenhuma Atribuição não somam mais de 7% em nenhuma das variáveis avaliativas.

Eixo de impacto 3: Sobre o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais dos alunos

Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais	Média Ponderada	Intensidade do impacto
Fortalecimento dos vínculos de amizade no ambiente escolar	3,72	3,67
Fortalecimento do vínculo entre aluno e professor	3,81	
Melhora no relacionamento familiar	3,56	
Maior facilidade e abertura para desenvolver trabalhos em equipe	3,72	
Priorização do diálogo como ferramenta para resolução de conflitos	3,54	

FORTALECIMENTO DOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

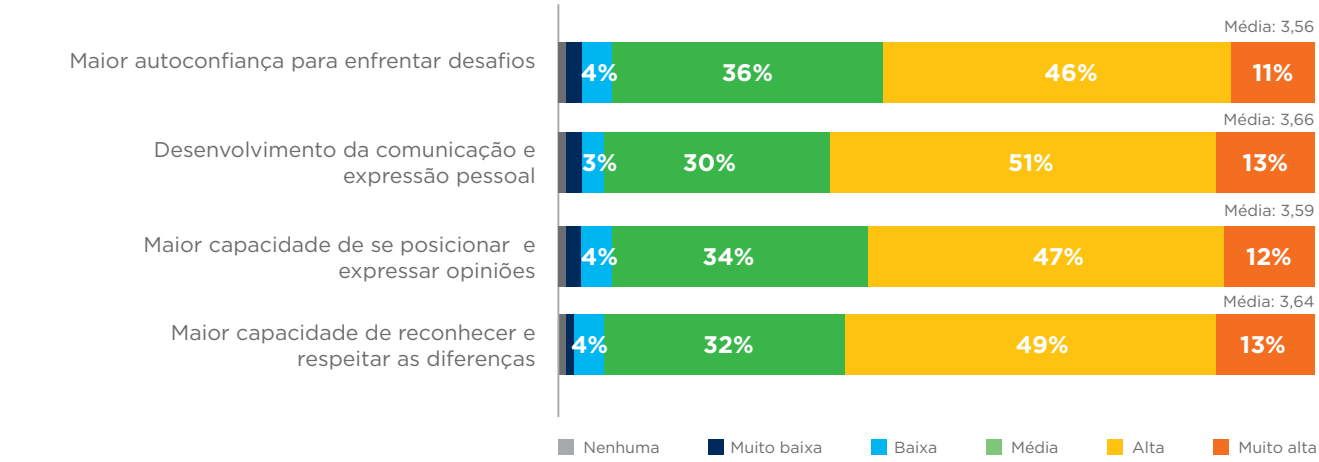


Neste eixo, as variáveis de *"Fortalecimento dos vínculos de amizade"*, *"Maior abertura para o desenvolvimento de trabalho em equipe"* e, principalmente, *"Fortalecimento do vínculo entre aluno e professor"* apresentam percepções de impacto um pouco mais altas, quando comparada às demais.

Eixo de impacto 4: Sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais	Média Ponderada	Intensidade do impacto
Maior autoconfiança para enfrentar desafios	3,56	3,61
Desenvolvimento da habilidade de comunicação e expressão pessoal	3,66	
Maior capacidade de se posicionar diante de diferentes situações e expressar suas próprias opiniões	3,59	
Maior capacidade de reconhecer e respeitar as diferenças	3,64	

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS



Finalmente, com características similares aos demais eixos, no eixo 4 também observamos pouca variação de percepção de impacto entre as diferentes variáveis avaliativas, majoritariamente percebidas como impactos de “Alta” Intensidade.

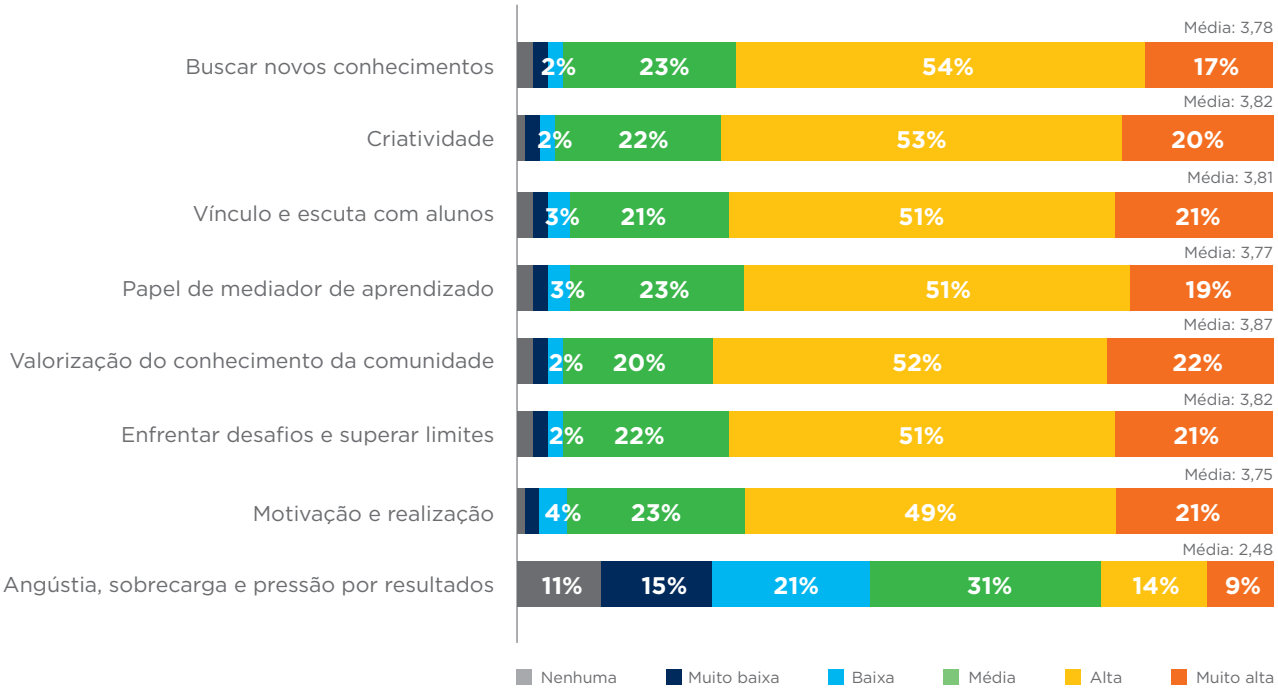
De maneira geral, é possível afirmar que os impactos nos alunos em todos os 4 eixos avaliados são percebidos com intensidade média, em que todas as médias se apresentam acima de 3, porém se mantém sempre abaixo de 4, o que corresponderia a um impacto entre “médio” e “alto”.

PROFESSORES

Mensuração dos indicadores de impacto social nos professores do Programa A União Faz a Vida

Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender	Média Ponderada
Busca ativa por novos conhecimentos	3,78
Desenvolvimento da criatividade ao conectar conteúdos do currículo escolar aos projetos	3,82
Fortalecimento dos vínculos com os alunos	3,81
Transição do papel de detentor para mediador na construção do conhecimento	3,77
Valorização dos conhecimentos difusos na comunidade local	3,87
Maior abertura e determinação para enfrentar desafios e superar os próprios limites	3,82
Maior motivação e sentimento de realização no desenvolvimento das atividades escolares	3,75
Maior sentimento de angústia devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entrega de resultados	2,48

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PELA VIVÊNCIA DE NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER



Neste eixo de transformação, percebe-se que os impactos são sentidos em sua maioria com intensidade “Alta”, com exceção somente da última variável de “Angústia, sobrecarga e pressão por resultados”, que, ao contrário das demais variáveis, trata-se de um impacto negativo e que, portanto, quanto menor a percepção de intensidade de impacto, melhor e mais positiva a contribuição do Programa para as experiências dos professores.

ANÁLISES SEGMENTADAS PARA PROFESSORES DO PROGRAMA A União Faz a Vida

Como um complemento à análise da mensuração das variáveis de impacto nos professores do Programa A União Faz a Vida, realizamos análises segmentadas, para verificar se determinados critérios influenciam a intensidade do impacto social gerado.

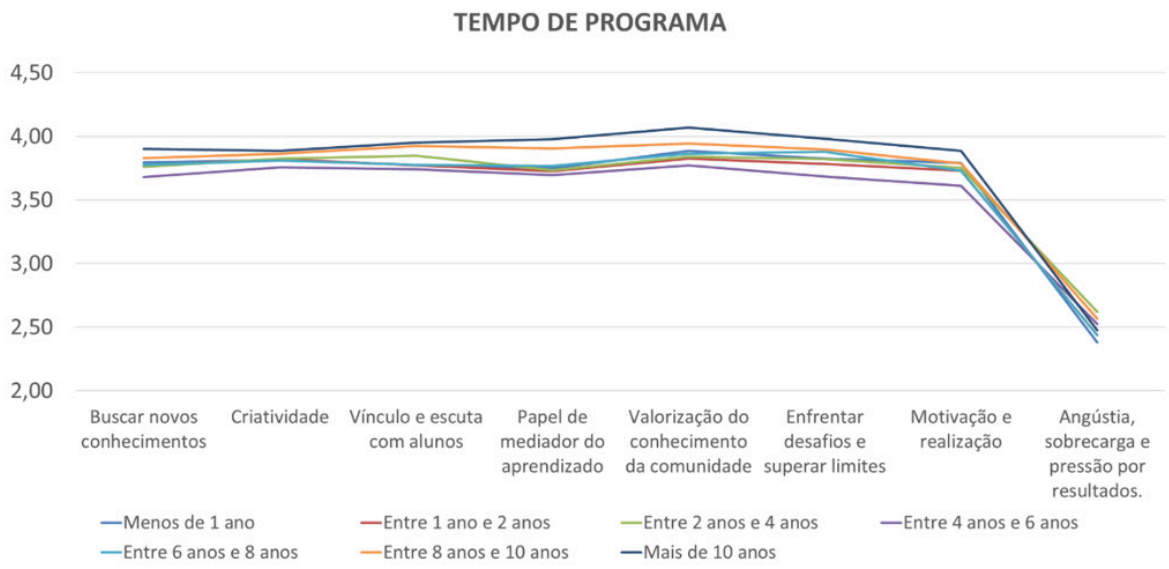
Para os professores, foram realizadas análises segmentadas referentes aos tópicos:

- Tempo de participação no Programa;
- Participação no Programa por livre adesão ou não.

ANÁLISE SEGMENTADA POR TEMPO DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NO PROGRAMA A União Faz a Vida

Neste primeiro gráfico, buscamos analisar se o tempo de participação dos professores no Programa A União Faz a Vida influencia na intensidade com que os impactos do Programa são percebidos.

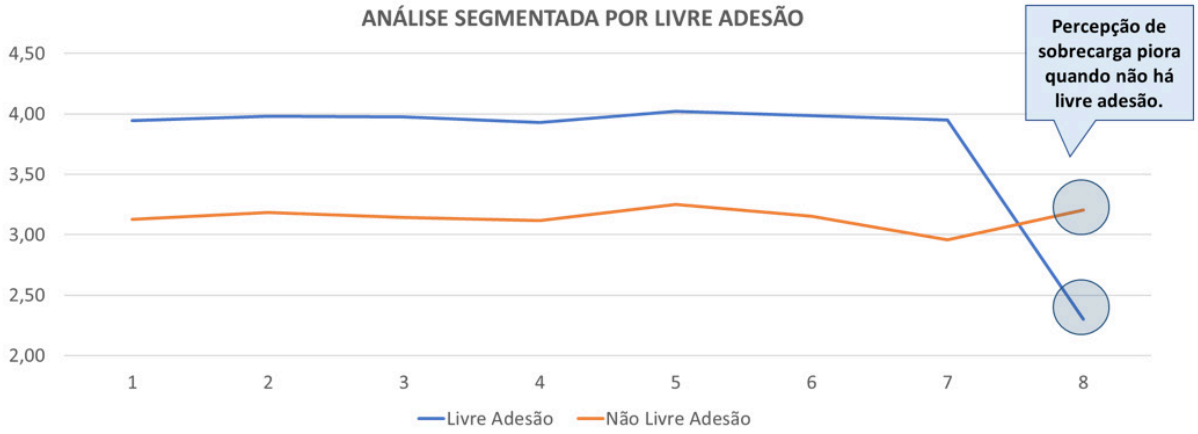
Observa-se, no entanto, pouca variação na percepção entre os professores com diferentes tempos de participação, identificando que professores com mais tempo de programa tendem a perceber os impactos de maneira sutilmente mais intensa.



ANÁLISE SEGMENTADA POR PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NO PROGRAMA A União Faz a Vida

Buscou-se com essa análise compreender se o fator de livre adesão, ou seja, se o professor ter a opção de escolher participar ou não do Programa, exerce influência na percepção dos professores quanto aos impactos gerados pelo Programa em suas vidas.

A partir do gráfico abaixo, observa-se que a livre adesão ou não à iniciativa é, de fato, uma variável que influencia na percepção de impacto dos professores em todas as variáveis, inclusive na variável 8, referente ao *"Maior sentimento de angústia devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entrega de resultados".*



CONVERSÃO DAS MÉDIAS DOS INDICADORES PARA O CÁLCULO *SROI*

Com o propósito de avaliar o impacto do Programa A União Faz a Vida, convertem-se as médias obtidas para cada indicador, para calcular qual seria o número equivalente de pessoas com o nível máximo de mudança ("contribuição muito grande").

Por exemplo: o primeiro indicador dos alunos do eixo de Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem *"1. Maior interesse pelo espaço e atividades escolares"* recebeu a nota média de 3,69 em uma escala que varia de 0 a 5.

Média obtida = 3,69
Nota Máxima = 5

Quando dividimos 3,69 por 5, obtemos o fator de conversão de 0,738. Isso significa que a nota média de 3,69 para o indicador poderia ser comparada a uma situação na qual 73,8% dos respondentes percebessem uma mudança equivalente à nota 5 (mudança máxima). Considerando que o número total de alunos avaliados no Programa A União Faz a Vida foi de 327.115, nós poderíamos afirmar que o impacto gerado na variável de *"Maior interesse pelo*

espaço e atividades escolares" é equivalente a 241.269 pessoas impactadas na máxima intensidade (73,8% de 327.115).

As tabelas a seguir mostram os resultados da aplicação deste fator de conversão para cada indicador no número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade:

Número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade para os indicadores aplicados aos alunos do Programa A União Faz a Vida (a partir de um total de 327.115 alunos impactados):

Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Maior interesse pelo espaço e atividades escolares	3,69	241.269
Desenvolvimento e novos interesses e conhecimentos que vão além do conteúdo formal abordado na escola	3,69	241.404
Desenvolvimento de postura mais questionadora	3,67	239.915
Maior autonomia e proatividade na condução e desenvolvimento das atividades escolares	3,64	238.105

Maior senso de cidadania e coletividade	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Maior consciência acerca de sua responsabilidade como cidadão e do seu papel como agente de transformação positiva da realidade	3,65	238.510
Valorização da história, ativos e saberes da comunidade local	3,64	238.318
Desenvolvimento do papel de conscientizador, compartilhando seu conhecimento para benefício de todos	3,66	239.182
Desenvolvimento de visão crítica e mais ampla do mundo através do contato com novas realidades	3,61	235.982

Fortalecimento das relações interpessoais	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Fortalecimento dos vínculos de amizade no ambiente escolar	3,72	243.584
Fortalecimento do vínculo entre aluno e professor	3,81	249.325
Melhora no relacionamento familiar	3,56	232.922
Maior facilidade e abertura para desenvolver trabalhos em equipe	3,72	243.204
Priorização do diálogo como ferramenta para resolução de conflitos	3,54	231.824

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais	Média	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Maior autoconfiança para lidar e enfrentar desafios	3,56	232.732
Desenvolvimento da habilidade de comunicação e expressão pessoal	3,66	239.584
Maior capacidade de se posicionar diante de diferentes situações e expressar suas próprias opiniões	3,59	235.143
Maior capacidade de reconhecer e respeitar as diferenças	3,64	238.100

Número equivalente de pessoas que vivenciaram a mudança na máxima intensidade para os indicadores aplicados aos professores do Programa A União Faz a Vida (a partir de um total de 31.323 professores impactados):

Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender	Média Ponderada	Equivalência em nº de pessoas com nota 5
Busca ativa por novos conhecimentos	3,78	23.674
Desenvolvimento da criatividade ao conectar conteúdos do currículo escolar aos projetos	3,82	23.928
Fortalecimento dos vínculos com os alunos	3,81	23.874
Transição do papel de detentor para mediador na construção do conhecimento	3,77	23.600
Valorização dos conhecimentos difusos na comunidade local	3,87	24.228
Maior abertura e determinação para enfrentar desafios e superar os próprios limites	3,82	23.928
Maior motivação e sentimento de realização no desenvolvimento das atividades escolares	3,75	23.510
Maior sentimento de angústia devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entrega de resultados	2,48	15.554

6.3 O Impacto do Programa A União Faz a Vida: medindo a mudança causada exclusivamente pelo Programa

A preocupação em medir as mudanças causadas exclusivamente pelo Programa implica na exclusão de qualquer impacto que pode ter sido causado por fatores externos. Como descrito no item 6.1, esses fatores externos podem ser classificados entre:

- **Contrafactual**
- **Atribuição**
- **Deslocamento**

Contrafactual

Medir o Contrafactual implica em avaliar o quanto da mudança observada teria acontecido de qualquer forma, mesmo sem a existência do Programa A União Faz a Vida. Existem três maneiras de realizar essa medição, dependendo das circunstâncias e dos recursos disponíveis:

a) Através de uma abordagem comparativa, na qual define-se um "Grupo de Controle", ou seja, um grupo similar àquele que recebeu a intervenção e com o qual poderia ser comparado. Embora seja uma maneira robusta de estimar o Contrafactual, a pesquisa precisa garantir que o Grupo de Controle seja, de fato, comparável ao Grupo-alvo (que recebeu a intervenção). Além disso, no Brasil, alguns pesquisadores fazem ressalvas de natureza ética a respeito do uso de "grupos de controle" em programas na área social.

b) Perguntando diretamente aos grupos de interesse (*stakeholders*) sobre o quanto da mudança eles consideram que aconteceria de qualquer modo, sem a intervenção (Programa).

c) Comparando o desempenho observado no local da intervenção e entre os grupos de interesse com as médias regional ou nacional, se e quando houver dados comparáveis disponíveis para consulta pública.

No caso desta avaliação, optou-se pela alternativa b, ou seja, os beneficiários foram questionados diretamente. As outras alternativas foram descartadas pela dificuldade de se obter um grupo de controle dentro de parâmetros comparáveis, e pela inexistência de dados regionais ou nacionais relativos à evolução dos eixos de mudança pertinentes para o Programa.

Na fase de coleta quantitativa, a pergunta direta a respeito do Contrafactual para cada eixo de mudança foi a seguinte:

"Agora, vamos imaginar que você nunca tivesse participado do Programa A União Faz a Vida. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceria na sua vida mesmo sem do Programa A União Faz a Vida. Para cada linha, marque o que você pensa:

- *Não sei*
- *Nada mudaria*
- *Só algumas coisas mudariam*
- *A maioria das coisas mudariam*
- *Tudo mudaria*

Para cada uma das alternativas associadas à pergunta, estabeleceu-se uma escala de intensidade de 0 a 3, conforme vemos na tabela abaixo. Como podemos perceber, quanto mais baixa a nota, mais a mudança é diretamente associada ao Programa e, portanto, menor é o Contrafactual.

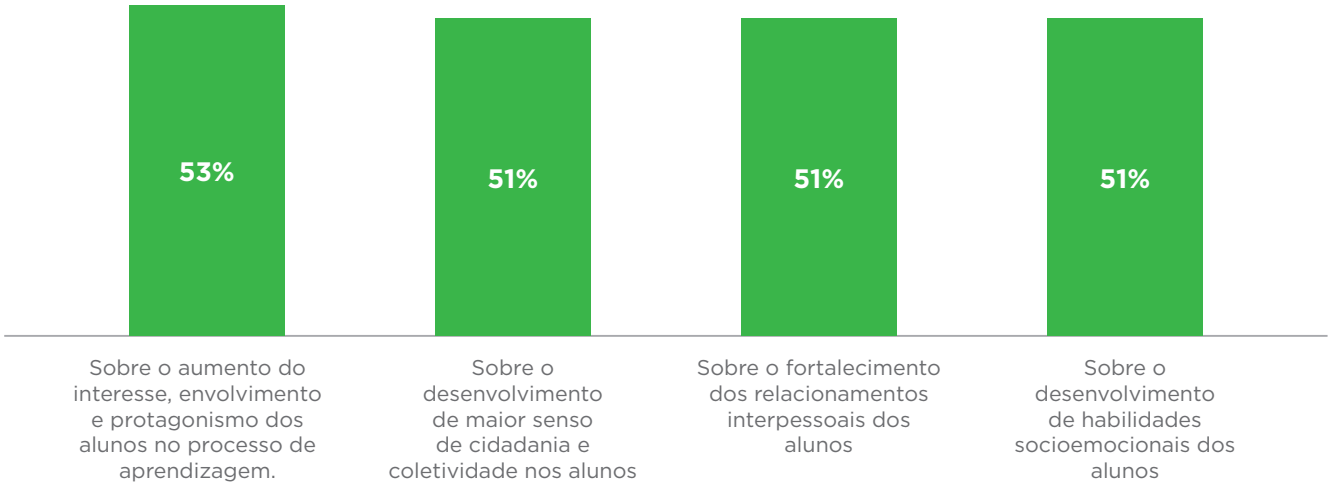
	Não sei	Nada Mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudariam	Tudo mudaria
ESCALA DE INTENSIDADE	*Resposta desconsiderada*	3	2	1	0

Os resultados obtidos para o Programa A União Faz a Vida e aplicados ao modelo *SROI* são apresentados nas tabelas abaixo. A média ponderada da escala de intensidade é apresentada na primeira coluna. Em seguida, essa média é traduzida em um percentual, dividindo-se a média por 3, que é a nota máxima da escala utilizada. Por fim, subtrai-se o percentual de 100% para definir o percentual de Contrafactual.

CONTRAFACTUAL MENSURADO PARA OS ALUNOS DO PROGRAMA A União Faz a Vida

	Média ponderada das respostas	% correspondente a nota de 0 a 3 (impacto do programa)	% Contrafactual
Sobre o aumento do interesse, envolvimento e protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem: quanto das mudanças aconteceriam sem o Programa A União Faz a Vida?	1,40	47%	53%
Sobre o desenvolvimento de maior senso de cidadania e coletividade nos alunos: quanto das mudanças aconteceriam sem o Programa A União Faz a Vida?	1,48	49%	51%
Sobre o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais dos alunos: quanto das mudanças aconteceriam sem o Programa A União Faz a Vida?	1,47	49%	51%
Sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos: quanto das mudanças aconteceriam sem o Programa A União Faz a Vida?	1,47	49%	51%

CONTRAFACTUAL ALUNOS



CONTRAFACTUAL MENSURADO PARA OS PROFESSORES DO PROGRAMA A União Faz a Vida

	Média ponderada das respostas	% correspondente a nota de 0 a 3 (impacto do programa)	% Contrafactual
Sobre o Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender : quanto das mudanças aconteceriam sem o Programa A União Faz a Vida?	1,68	56%	44%

CONTRAFACTUAL PROFESSORES

Atribuição

A atribuição é a proporção do resultado que pode ser atribuída ao Programa A União Faz a Vida, considerando que parte do impacto mensurado pode ser resultado da contribuição de outras organizações, projetos ou pessoas. Medir a Atribuição é necessário quando há outros atores envolvidos em um Programa e/ou quando múltiplos atores estão trabalhando na mesma área para alcan-

çar objetivos semelhantes. Assim como a mensuração do Contrafactual, várias abordagens são possíveis para estimar esse fator.

a) Em um cenário onde várias organizações contribuem para um programa, alguém talvez queira estimar o percentual de mudança que poderia ser atribuído a cada uma dessas organizações. Isso pode ser feito de duas formas:

1. Empiricamente, perguntando aos stakeholders como dividiriam os benefícios entre os atores que participaram da mudança; ou
2. Através de uma abordagem baseada em hipóteses, na qual o crédito pelos resultados é dividido conforme os recursos com que cada organização contribuiu, ou seja, proporcionalmente ao que cada uma investiu.

b) Em um cenário onde múltiplos programas com objetivos similares focam nos mesmos grupos de interesse (mesmos *stakeholders*), pode-se desejar estimar o percentual de mudança que seria atribuído a esses diferentes programas e atores. Neste caso, a estimativa da Atribuição pode ser realizada através de hipóteses (por exemplo, com base na coleta de informações qualitativas), ou através de dados empíricos, também pedindo diretamente aos *stakeholders* para que hierarquizem as organizações por ordem de importância relativa à sua contribuição para atingirem o resultado.

Assim como no caso do Contrafactual, o tema da Atribuição foi abordado durante a avaliação no questionário quantitativo aplicado na fase de coleta de dados, por meio da seguinte pergunta:

"Além do Programa A União Faz a Vida, você participou de outras atividades que também contribuíram para essas mudanças? Se você conseguiu pensar em outras atividades que também contribuíram para as mudanças, pense se elas foram mais ou menos importantes que o Programa A União Faz a Vida. O que contribuiu mais para que as transformações na sua vida acontecessem?

- *Só o Programa A União Faz a Vida contribuiu*
- *O Programa A União Faz a Vida contribuiu mais*
- *O Programa A União Faz a Vida e outras atividades contribuíram igualmente*
- *As outras atividades contribuíram mais*
- *Só as outras atividades contribuíram*

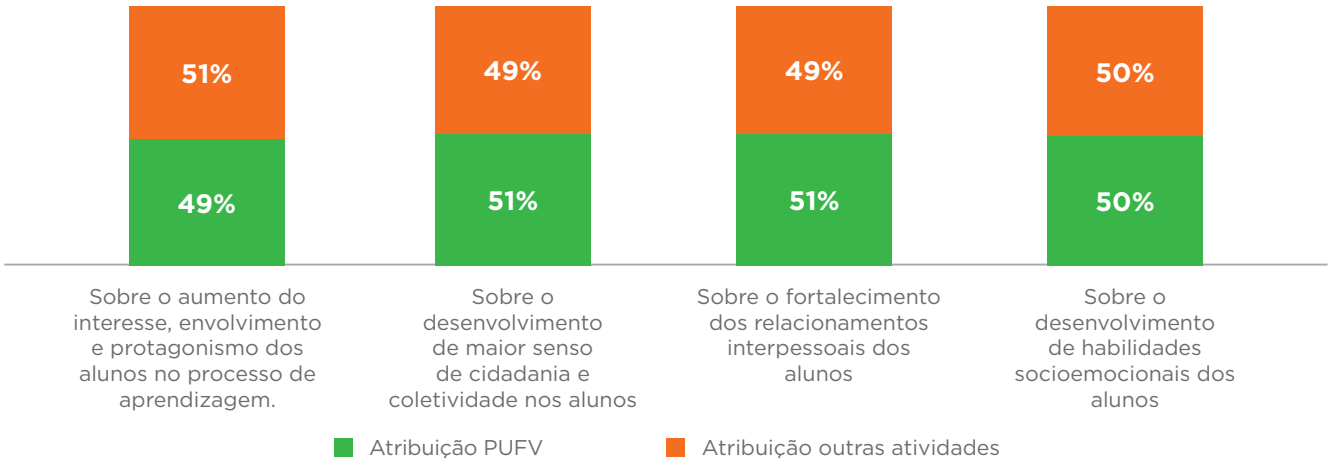
A forma de cálculo é análoga a utilizada para cálculo do Contrafactual. Para cada resposta foi estabelecida uma escala de intensidade, de acordo com a tabela a seguir. Como podemos perceber, quanto mais alta a nota, mais a mudança pode ser diretamente associada ao Programa e, portanto, maior é o percentual de Atribuição do programa e menor é o percentual de Atribuição de outras atividades.

	Só o Programa A União Faz a Vida contribuiu	O Programa A União Faz a Vida contribuiu mais	O Programa A União Faz a Vida e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades contrubuíram mais	Só as outras atividades contribuíram
ESCALA DE INTENSIDADE	4	3	2	1	0

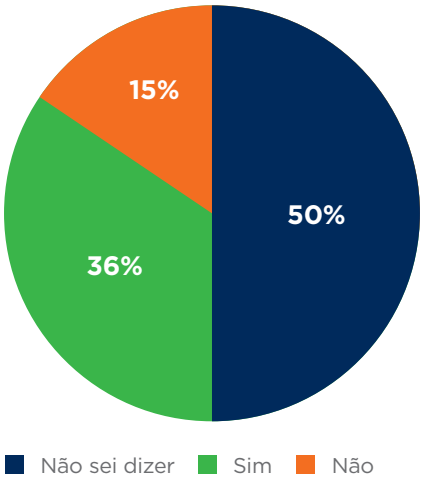
Em seguida, calcula-se a média ponderada das respostas obtidas com os questionários e divide-se a média ponderada por 4 (nota máxima) para obter o percentual de Atribuição.

Adicionalmente, solicitamos aos respondentes do questionário que apontassem quais foram as iniciativas externas que também contribuíram para seu desenvolvimento nos eixos de mudança envolvidos na avaliação. Os gráficos a seguir apresentam de forma sintética os resultados dessa pergunta.

% DE ATRIBUIÇÃO MENSURADO PARA OS ALUNOS DO PROGRAMA A União Faz a Vida

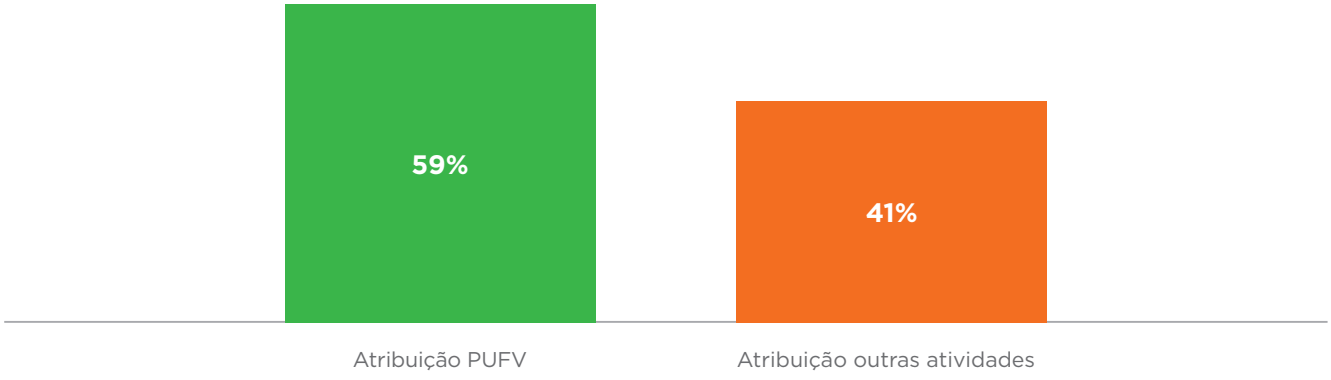


ATRIBUIÇÃO ALUNOS - Conhecimento dos professores acerca da participação dos alunos em outras atividades, além do PUFV, que também contribuíram para as mudanças vivenciadas

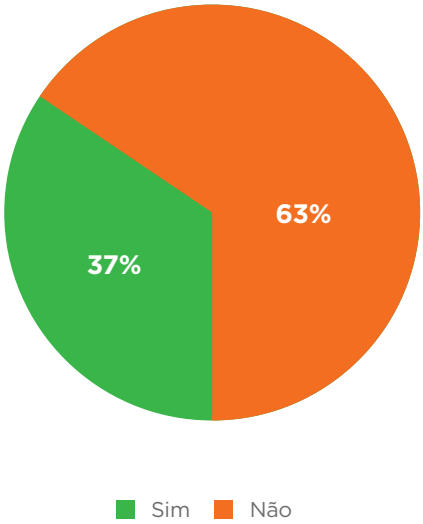


OUTRAS ATIVIDADES

% DE ATRIBUIÇÃO MENSURADO PARA OS PROFESSORES DO PROGRAMA A União Faz a Vida



ATRIBUIÇÃO PROFESSORES - Participação dos professores em outras atividades que também contribuíram para as transformações vivenciadas



OUTRAS ATIVIDADES

Deslocamento

Por fim, os efeitos de Deslocamento podem ocorrer em situações onde a geração de mudanças positivas para um grupo de interesse (por exemplo, os beneficiários diretos de um programa) implica necessariamente em mudanças negativas para outro grupo de interesse, no contexto de um mesmo resultado. Na prática, os efeitos de Deslocamento são complexos de medir, porque a relação de causalidade entre uma intervenção e seus impactos sobre pessoas não participantes é difícil de determinar.

O Deslocamento pode ser estimado através das seguintes abordagens:

a) Baseada em hipótese, que consiste em traduzir informações obtidas qualitativamente em uma estimativa quantitativa.

b) Empírica e analogamente a um "grupo de controle", onde domicílios não contemplados pela intervenção são consultados sobre se, e em que medida, a intervenção pode ter provocado efeitos negativos para eles. Além disso, um questionário pode ser aplicado posteriormente, para estimar quantitativamente o volume de mudanças negativas percebidas pelos próprios grupos de interesse envolvidos na intervenção.

No presente caso de avaliação do Programa A União Faz a Vida, não houve nenhum impacto negativo que possa ter se deslocado, nem tampouco foi identificado algum impacto positivo proveniente de outros locais/regiões, eliminando, portanto, a necessidade da variável de Deslocamento do modelo de avaliação *SROI*.

6.4 Valorando os resultados através de *proxies* financeiras

Como mencionado anteriormente na Seção 6.1, etapa 3, a avaliação SROI requer que o impacto de uma intervenção (Programa) possa ser expresso em termos monetários (financeiros). Isso significa atribuir um preço "*proxy*", no sentido de "aproximado", a bens que não possuem um valor de mercado. Embora essa prática venha sendo muito usada para estimar resultados ambientais, isso acontece com menor frequência em resultados sociais.

Na presente avaliação, foram utilizadas *proxies* baseadas em dados secundários, identificados a partir de pesquisas realizadas em sites públicos na internet e consultas a estabelecimentos diversos. As proxies foram apresentadas, discutidas e validadas junto à equipe da Fundação Sicredi.

Foram levantadas diversas alternativas de *proxies* para os impactos medidos, que podem ser encontradas no Apêndice 5. As proxies apresentadas abaixo foram escolhidas a partir da sua relevância em relação ao impacto medido, sua consistência no modelo avaliativo e na confiança no número identificado.

As tabelas a seguir apresentam todos os valores-*proxy* que foram aplicados nesta análise com as respectivas justificativas que embasaram sua adoção.

***Proxies* financeiras aplicadas aos eixos de mudança para alunos:**

	PROXIE	*JUSTIFICATIVA*
Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem	Escolas com modelo pedagógico Reggio Emília ou metodologias ativas voltadas para projetos	Modelo caracterizado por encorajar a criança a explorar seu ambiente e se expressar, trabalhar com foco no desenvolvimento de projetos em grupo, incentivar a escuta ativa, a reorganização do espaço escolar para interação, etc
Maior senso de cidadania e coletividade	Excursões escolares + Cursos de ética e cidadania	Excursões escolares: atividade similar a proposta de expedição investigativa Cursos de ética e cidadania: oferecem contato inicial com os conceitos de ética e cidadania
Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais	Curso de Teatro	Estimula o diálogo e o respeito entre os alunos, por meio de atividades de criação em grupo, auxiliando a construção de relações e vínculos de confiança mais fortes
Desenvolvimento de habilidades socioemocionais	Curso de artes plásticas	Estimula o desenvolvimento de criatividade, expressão e comunicação pessoal, incentivando a criança a entrar em contato com seus pensamentos e emoções, e conhecer a si mesma

***Proxies* financeiras aplicadas aos eixos de mudança dos professores:**

	PROXIE	*JUSTIFICATIVA*
Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender	Cursos em pedagogia Reggio Emília	Modelo caracterizado por encorajar a criança a explorar seu ambiente e se expressar, trabalhar com foco no desenvolvimento de projetos em grupo, incentivar a escuta ativa, a reorganização do espaço escolar para interação, etc
	Estimativa de valor econômico das horas dedicadas ao Programa	Referência para monetização da variável de maior angústia e sobrecarga de trabalho, com base na legislação brasileira trabalhista

6.5 Outros componentes do modelo de avaliação SROI

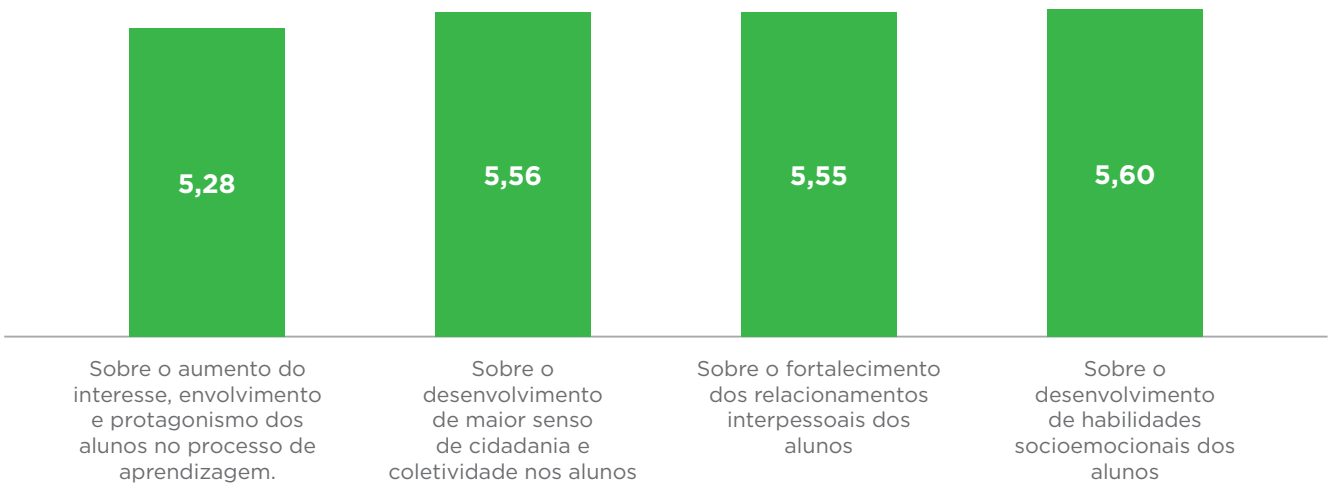
Período de Benefício e "*Drop-off*"

O chamado "Período de Benefício" consiste no tempo em que os efeitos do Programa podem ser percebidos, mesmo que com menor intensidade. É de se esperar que o impacto vá se perdendo ao longo do tempo, com certo ritmo e intensidade, o que no protocolo *SROI* é chamado de *"Drop-off"*.

Uma forma de se estimar o **Período de Benefício** é perguntar diretamente aos grupos de interesse sobre como percebem ou que expectativa eles têm para a duração dos impactos vivenciados. No caso da presente avaliação, o período de benefício foi apurado no questionário quantitativo, resultando nas respostas consolidadas abaixo:

PERÍODO DE BENEFÍCIO PARA ALUNOS DO PROGRAMA A União Faz a Vida

PERÍODO DE BENEFÍCIO (ANOS)



PERÍODO DE BENEFÍCIO PARA PROFESSORES DO PROGRAMA A União Faz a Vida

PERÍODO DE BENEFÍCIO (ANOS)

Assim, é possível notar que, do ponto de vista dos professores, o Programa A União Faz a Vida continuará tendo efeitos na vida dos alunos após cerca de 6 anos de seu término. E, em suas vidas,acreditam de que os efeitos do Programa serão mais duradouros, sendo mantidos por quase 7 anos após seu encerramento.

Drop-off para alunos do Programa A União Faz a Vida

A taxa de *drop-off*, tanto para alunos quanto para professores, foi considerada uma taxa linear, uma vez que não houve indícios de que a redução do impacto ao longo do tempo ocorreria de forma não linear. Desta maneira, considerou-se os seguintes percentuais, obtidos pela divisão de 100% pelo número de anos do período de benefício de cada eixo de mudança:

PÚBLICO	EIXOS DE MUDANÇA	*DROP-OFF (%)*
Alunos	Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem	20%
	Maior senso de cidadania e coletividade	17%
	Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais	17%
	Desenvolvimento de habilidades socioemocionais	17%
Professores	Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender	14%

Taxa de Desconto

Como os benefícios sociais mensurados pelo modelo se estendem por até 7 anos (período de benefício), utiliza-se uma taxa de desconto para trazer os valores ao valor presente, de forma que os valores de todos os anos sejam comparáveis monetariamente.

Para a definição da taxa de desconto, foram analisados títulos de mercado que representassem a remuneração do capital, caso o recurso não fosse empregado nesta intervenção. Nesta avaliação, a taxa de desconto utilizada reflete a remuneração de um título pós-fixado.

Adotamos os juros reais das Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B), que são títulos emitidos pelo governo brasileiro com rentabilidade vinculada à variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), acrescida de juros definidos no momento da compra deste título. Selecionamos a NTN-B com vencimento em 15 de agosto de 2026, cujo prazo foi o que mais se aproximou do período de análise do modelo e cuja rentabilidade é de **2,61% ao ano**, taxa de desconto adotada nesta avaliação. A consulta da rentabilidade no site do Tesouro[7] foi realizada em 27 de fevereiro de 2020.

7 http://www.tesouro.gov.br/pt/-/rentabilidade-acumulada

Investimento no Programa

A avaliação *SROI* compara o impacto, expresso em termos financeiros (monetários), com o investimento realizado no Programa por parte da instituição, parceiros e apoiadores, de modo a identificar a eficiência das intervenções. Os investimentos considerados numa avaliação ***SROI*** podem ser financeiros ou econômicos.

Os investimentos financeiros utilizados no modelo *SROI* devem representar o orçamento do Programa, ou seja, o volume de recursos gastos para executar todas as atividades envolvidas na iniciativa.

Os investimentos econômicos (ou não-financeiros) são valores usados para levar em consideração uma atividade ou intervenção que não tenham sido compensados financeiramente. Por exemplo, doações, trabalho voluntário ou cessão de algum tipo de bem ou serviço não remunerado são recursos investidos em uma iniciativa que não levam a desembolsos financeiros, porém fazem parte do investimento econômico que foi necessário para que a intervenção fosse realizada. Conforme o programa ou intervenção, esses custos podem ser insignificantes e, portanto, desconsiderados, ou, ao contrário, relevantes e, por isso, devem ser mensurados.

Como o escopo temporal definido para essa avaliação compreende o ano de 2019, considerou-se os orçamentos realizados pelo sistema Sicredi, apoiadores e Prefeituras Municipais parceiras referentes a este ano, totalizando um investimento financeiro de R$14.673.405,78.

Investido Via Cooperativa	R$ 3.654.225,45
Investimentos Cooperativas e Apoiadores Via Fundação	R$ 8.994.565,40
Orçamento Fundação Sicredi Para O Programa A União Faz a Vida [9]	R$ 1.742.367,77
Investimentos Realizados Pelos Municípios Parceiros No Programa	R$ 282.247,16
Total Investido 2019	**R$ 14.673.405,78**

No entanto, para que o Programa seja de fato implementado no dia-a-dia escolar, é fundamental que os professores dediquem parte de seu tempo para as formações e atividades cujo custo-hora não é coberto pelo orçamento da iniciativa, uma vez que se trata de uma contrapartida, dentro do contrato de parceria, que a prefeitura disponibilize os educadores das escolas participantes para os momentos de formação e de assessoria na metodologia. Dessa forma, juntamente ao investimento financeiro das entidades gestoras do Programa, parceiros e apoiadores, também foi realizada uma estimativa de investimento econômico a partir do tempo de dedicação dos professores ao Programa.

O cálculo do valor econômico do tempo dedicado pelos professores à iniciativa foi realizado a partir da multiplicação entre o nú-

9 estes valores são rateados pelas Cooperativas integrantes do Sistema Sicredi, visto que a Fundação não possui receita".

mero de professores participantes do Programa em 2019, o custo hora-aula definido a partir do piso salarial do magistério público de 2019 e a estimativa de tempo dedicado pelos professores ao Programa, calculada a partir das horas de formação previstas dentro da metodologia e a estimativa do tempo dedicado pelo professor dentro de sala de aula.

Embora a proposta do Programa idealmente vise a dedicação integral do tempo de aula ao trabalho interdisciplinar dos projetos, durante os grupos focais foram observados os seguintes aspectos:

- Uma vez que o Programa não estipula o tempo de duração de cada projeto, bem como a frequência com que estes devem ser trabalhados em sala de aula, o tempo dedicado ao Programa varia de acordo com cada escola e cada professor.
- Devido às demandas de outros programas, projetos institucionais, dentre outras responsabilidades vinculadas ao currículo escolar formal, os projetos do Programa não são desenvolvidos em tempo integral, mas sim trabalhados durante aulas de disciplinas específicas, cuja natureza de estudo tenha maior vínculo com o tema do projeto, ocorrendo, segundo os relatos das entrevistas e grupos focais, cerca de uma a duas vezes por semana.

Consequentemente, para a estimativa do tempo de dedicação dos professores ao Programa dentro de sala de aula, foram consideradas duas horas semanais ao longo de 9,5 meses que compõem o ano letivo escolar, resultando em uma dedicação de 76 horas anuais.

Finalmente, a partir dos cálculos e estimativas, foi constatado um valor econômico do tempo de dedicação de professores de R$ 99.644.386,96, que, somado aos investimentos financeiros, totalizou R$114.317.792,74 investidos no Programa A União Faz a Vida ao longo de 2019.

Investido Via Cooperativa	R$ 3.654.225,45
Investimentos Cooperativas e Apoiadores Via Fundação	R$ 8.994.565,40
Orçamento Fundação Sicredi Para O Programa A União Faz a Vida [9]	R$ 1.742.367,77
Investimentos Realizados Pelos Municípios Parceiros No Programa	R$ 282.247,16
Total Investido 2019	**R$ 14.673.405,78**

Número de professores	31.323
Salário base mensal professor	R$ 2.557,74
Horas mensais trabalhadas	160
Custo hora	R$ 15,99
Horas de formação/assessoria/socialização e reuniões	123
Estimativa de horas em sala de aula dedicadas ao programa	76
Total	**R$ 99.644.386,96**
TOTAL INVESTIDO NO PROGRAMA	**R$114.317.792,74**

6.6 Resumo das variáveis adotadas e cálculo do valor social gerado

As tabelas a seguir apresentam o resumo de todas as variáveis apresentadas no Capítulo 6 e o valor final dos benefícios sociais gerados calculados pelo modelo *SROI*:

RESUMO DAS VARIÁVEIS E RESULTADOS MENSURADOS PARA ALUNOS DO PROGRAMA A União Faz a Vida

	Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem	Maior senso de cidadania e coletividade	Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais	Desenvolvimento de habilidades socioemocionais
Nº de pessoas impactadas	327.115			
Incidência do Resultado (nº de pessoas equivalentes ao impacto máximo)	73%	73%	73%	72%
	240.173	237.998	240.172	236.390
Contrafactual	53%	51%	51%	51%
Atribuição de outras iniciativas	51%	49%	49%	50%
Proxies financeiras	R$ 626	R$ 447	R$ 574	R$ 349,77
Período de benefício	5	6	6	6
Taxa de drop-off	20,0%	16,7%	16,7%	16,7%
Valor social gerado	R$ 116.665.281	R$ 107.346.578	R$ 137.377.119	R$ 81.300.478
Taxa de desconto	2,61%			
Valor presente do valor social gerado	R$ 109.277.544	R$ 99.506.063	R$ 127.343.194	R$ 75.362.350
	R$ 411.489.152			

RESUMO DAS VARIÁVEIS E RESULTADOS MENSURADOS PARA PROFESSORES DO PROGRAMA A União Faz a Vida

	Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender
Nº de pessoas impactadas	31.323
Incidência do Resultado (nº de pessoas equivalentes ao impacto máximo)	73%
	22.787
Contrafactual	44%
Atribuição de outras iniciativas	41%
Proxies financeiras	R$ 1.685
Período de benefício	7
Taxa de drop-off	14%
Valor social gerado	R$ 58.224.907
Taxa de desconto	2,61%
Valor presente do valor social gerado	R$ 53.414.230
	R$ 53.414.230

7 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO *SROI* DO PROGRAMA A União Faz a Vida

7.1 O retorno social do investimento do Programa A União Faz a Vida

Para que um programa social seja considerado efetivo, com base nos resultados no protocolo de avaliação *SROI*, é necessário que:

• O valor presente do investimento realizado subtraído do valor presente dos benefícios sociais gerados seja maior do que zero (NPV – *net present value* > 0);

• O coeficiente *SROI*, obtido pela divisão do valor presente do benefício social gerado pelo valor presente do investimento realizado, seja maior do que 1 (*SROI* > 1).

A figura abaixo mostra os resultados da avaliação de impacto social pelo protocolo SROI para o Programa A União Faz a Vida:

Valor Presente Líquido (VPL)	(=)	**Valor Presente do Impacto**	(-)	**Valor Investido**	→	**DEVE SER > 0**
		R$ 464.903.382		R$ 114.317.793		**R$ 350.585.589**
Retorno Social do Investimento (SROI)	(=)	**Valor Presente do Impacto**	(/)	**Valor Investido**	→	**DEVE SER > 1**
		R$ 464.903.382		R$ 114.317.793		**4,07**

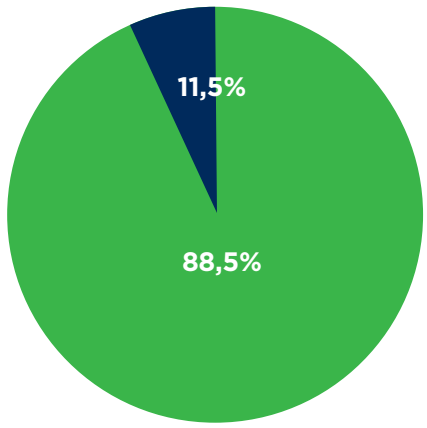
VALOR DO INVESTIMENTO	R$ 114.317.793
VALOR SOCIAL GERADO	R$ 464.903.382
ÍNDICE SROI	**4,07**

Os resultados da avaliação *SROI* indicam que, a cada R$ 1 investido no Programa A União Faz a Vida, são criados R$ 4,07 em valor social, isto é, o impacto social gerado é quatro vezes o valor investido, demonstrando a grande contribuição do Programa na vida de alunos e professores.

7.2 Distribuição dos valores entre os *stakeholders*

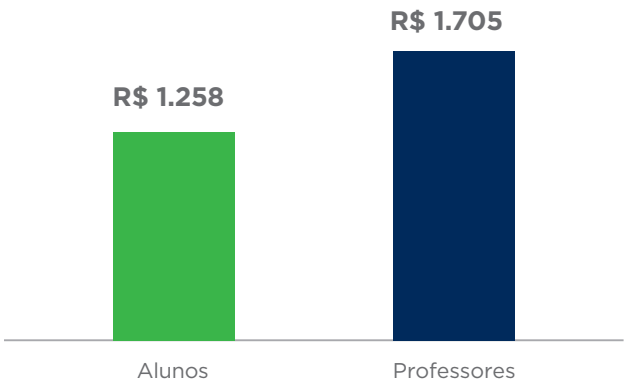
Quando analisamos a contribuição de cada um dos públicos-alvo avaliados para o valor social gerado pelo Programa A União Faz a Vida, observamos que há uma grande preponderância no impacto gerado para os alunos, o qual representa 88,5% do impacto total do Programa. O impacto gerado nos professores representa 11,5% do impacto total. Isso se deve ao fator da escala, já que o número de alunos impactados pelo Programa é muito superior ao corpo docente participante do Programa. Ao observar o impacto individualizado (dividindo-se o impacto total de cada público-alvo pelo número de alunos e professores), observa-se que o valor social gerado por professor é maior do que o valor social gerado por aluno.

IMPACTO TOTAL



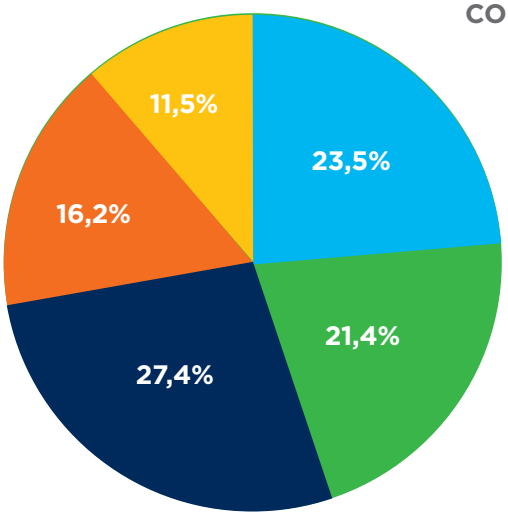
Alunos Professores

IMPACTO INDIVIDUAL



Considerando a contribuição para o impacto de cada eixo de mudança mensurado para os alunos, o "Fortalecimento das relações interpessoais" foi o eixo de maior contribuição, com 27,4%, seguido pelos eixos de "Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem" com 23,5%; o "Maior senso de cidadania e coletividade", com 21,4%, e por fim o eixo "Desenvolvimento de habilidades socioemocionais", percebido com menor intensidade, contribuindo com 16,2% do impacto total do Programa.

CONTRIBUIÇÃO PARA O IMPACTO POR EIXO DE MUDANÇA



- Alunos - Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem
- Alunos - Maior senso de cidadania e coletividade
- Alunos - Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais
- Alunos - Desenvolvimento de habilidades socioemocionais
- Professores - Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender

7.3 Análise de sensibilidade

Esta seção examina como determinadas alterações nas premissas e variáveis aplicadas no modelo afetariam os resultados do coeficiente *SROI*. A análise de sensibilidade avalia a resposta do *SROI* a uma série de ajustes nas premissas utilizadas e observa qual é a faixa de valores em que o retorno social sobre o investimento se mantém.

Análise de sensibilidade quanto ao Período de Benefício

O questionário aplicado junto aos beneficiários apontou um período de benefício que varia entre 5 e 7 anos de acordo com o público-alvo e com o eixo de mudança. A tabela abaixo mostra como o valor do *SROI* varia quando alteramos essa variável para cima, aplicando-se 6, 7, 8, 9 ou 10 anos como período de benefício para os impactos referentes aos alunos, e aplicando-se 8, 9 ou 10 anos como período de benefício para os impactos pertinentes aos professores.

PERÍODO DE BENEFÍCIO ALUNOS	Base do estudo	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos
SROI	4,07	4,23	4,78	5,32	5,85	6,44

PERÍODO DE BENEFÍCIO PROFESSORES	Base do estudo	8 anos	9 anos	10 anos
SROI	4,07	4,13	4,18	4,24

Análise de sensibilidade quanto à taxa de *drop-off* (taxa anual de redução do impacto social)

Aplicamos no modelo uma taxa de *drop-off* linear para o impacto nos alunos e professores, ou seja, consideramos que o impacto é reduzido de forma progressiva e linear durante todo o período de benefício do Programa.

A tabela abaixo apresenta qual seria o valor do *SROI* caso tivéssemos aplicado uma taxa de drop-off de 5% maior ou menor do que o *drop-off* de referência. As análises foram realizadas separadamente entre os públicos.

DROP-OFF ALUNOS	Base do estudo	Base do estudo - 5%	Base do estudo + 5%
SROI	4,07	4,14	4,00

DROP-OFF PROFESSORES	Base do estudo	Base do estudo - 5%	Base do estudo + 5%
SROI	4,07	4,08	4,06

Análise de sensibilidade quanto ao % de Contrafactual

Aplicamos no modelo de avaliação os valores de Contrafactual apontados pelos beneficiários no questionário quantitativo aplicado. A tabela abaixo mostra qual seria o valor de *SROI* caso tivéssemos aplicado valores de Contrafactual 25% maiores ou menores do que os valores obtidos nos questionários:

CONTRAFACTUAL Aluno	Base do estudo	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	4,07	5,02	3,11

CONTRAFACTUAL Professor	Base do estudo	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	4,07	4,16	3,97

Análise de sensibilidade quanto ao % de Atribuição

Aplicamos no modelo de avaliação os valores de % de Atribuição a atividades externas ao Programa, apontadas pelos beneficiários no questionário quantitativo. A tabela abaixo mostra qual seria o valor de *SROI* caso tivéssemos aplicado valores de % de Atribuição de atividades externas 25% maiores ou menores do que os valores obtidos nos questionários:

ATRIBUIÇÃO DE OUTRAS INICIATIVAS Alunos	Base do estudo	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	4,07	4,95	3,18

ATRIBUIÇÃO DE OUTRAS INICIATIVAS Professores	Base do estudo	Base de estudo -25%	Base de estudo +25%
SROI	4,07	4,15	3,98

Análise de sensibilidade quanto ao valor das *proxies* financeiras

Para a definição das *proxies* financeiras utilizadas para a monetização dos benefícios sociais gerados pelo Programa A União Faz a Vida, foram levantadas e pesquisadas diversas alternativas, conforme apresentado no Apêndice 5. A partir de um processo de seleção, escolhem-se as proxies consideradas mais adequadas. A tabela abaixo mostra qual seria o valor do *SROI* caso fizéssemos um ajuste de 25% para mais ou para menos em relação ao valor das proxies aplicadas no modelo:

***PROXIES* Alunos**	**Base do estudo**	**Base de estudo -25%**	**Base de estudo +25%**
SROI	4,07	3,17	4,97

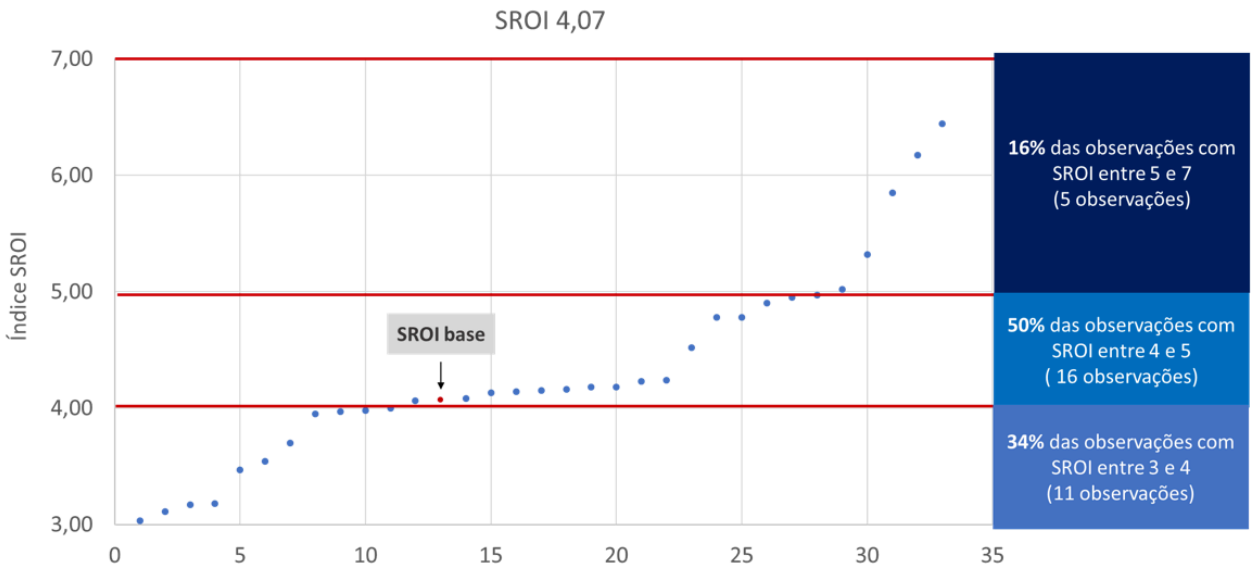
***PROXIES* Professores**	**Base do estudo**	**Base de estudo -25%**	**Base de estudo +25%**
SROI	4,07	3,95	4,18

Análise de sensibilidade quanto ao salário dos professores em 2019

Finalmente, devido ao cálculo do valor econômico do tempo dedicado pelos professores ao Programa A União Faz a Vida, foi realizada uma análise de sensibilidade para identificar qual seria o valor do *SROI* se considerássemos uma média salarial de R$ 500 ou R$ 1000 superior ou inferior ao piso salarial federal do magistério público de 2019.

Média Salarial dos Professores	**Base do estudo**	**R$ 500 acima do piso salarial**	**R$ 1000 acima do piso salarial**	**R$ 500 abaixo do piso salarial**	**R$ 1000 abaixo do piso salarial**
SROI	4,07	3,47	3,03	4,90	6,17

Intervalo de valores do SROI com a Análise de Sensibilidade



A partir de todos os valores de *SROI* obtidos com as análises de sensibilidade podemos verificar qual é o intervalo numérico no qual o índice *SROI* está inserido com todas as variações de premissas testadas.

O gráfico acima mostra que, em 34% dos testes realizados, o Retorno Social do Investimento no Programa A União Faz a Vida situa-se entre 3 e 4, sendo 3,03 o menor valor estimado. Em 50% dos testes, o índice *SROI* fica entre 4 e 5, onde se encontra o resultado deste estudo avaliativo. Podemos afirmar com bastante segurança que o resultado de 4,07 é confirmado pela análise de sensibilidade. E, por fim, em 16% dos casos, o índice *SROI* fica entre 5 e 7, sendo que o maior valor alcançado nas análises de sensibilidade é 6,44.

7.4 Conclusões e Recomendações

Esta avaliação confirma que o retorno social do investimento é positivo e relevante, e que o Programa A União Faz a Vida traz impactos significativos aos seus públicos-alvo. Tais benefícios excedem em 4,07 vezes o investimento realizado. Isso significa que, para cada R$ 1 investido no Programa A União Faz a Vida, são gerados R$ 4,07 na forma de benefícios sociais.

O estudo comprovou que o Programa A União Faz a Vida atinge seu propósito de **transformar crianças e jovens em protagonistas de seu processo de aprendizagem e sua atuação cidadã, para que promovam impactos positivos em suas comunidades.**

A metodologia ativa proposta pelo Programa estimula que os alunos fortaleçam seu vínculo com a escola, com os professores e com os colegas. As relações de amizade se intensificam dentro do ambiente escolar e eles passam a demonstrar maior abertura para o trabalho em equipe.

Outro fator apontado como um impacto positivo do Programa foi a adoção do diálogo como ferramenta de resolução de conflitos e de fortalecimento das relações familiares. Durante os grupos focais, tanto professores quanto familiares de alunos, expressaram o desejo de que pudesse haver maior proximidade entre as famílias e as iniciativas do Programa, favorecendo o relacionamento dos pais e familiares tanto com a escola, quanto com os próprios alunos.

Os professores relataram a percepção de que, a partir de seu envolvimento com o Programa A União Faz a Vida, os alunos mudam a forma de lidar com seu processo de aprendizagem, adotando uma postura mais proativa e mostrando-se mais interessados na busca por novos conhecimentos. A metodologia proporciona espaço para que o trabalho em sala de aula aconteça de forma participativa, de forma que os alunos se expressem, questionem e tragam ideias com mais liberdade.

A mudança na forma como os alunos interagem dentro de sala de aula é um fator que também impacta fortemente os professores. Uma das variáveis mensuradas para avaliar o impacto social nos docentes foi a “Maior motivação e sentimento de realização no desenvolvimento das atividades escolares”. Os professores, durante os grupos focais, apontaram as vivências positivas dos alunos em relação a aprendizagem como um fator de grande influência em sua própria satisfação profissional e pessoal.

Tendo em vista os princípios orientadores do Programa A União Faz a Vida de cidadania e cooperação, bem como o objetivo de longo prazo de promover a educação integral de crianças e adolescentes por meio do desenvolvimento de projetos cooperativos, foram identificadas as seguintes transformações nos alunos: maior consciência de seu papel como cidadão e agente de transformação positiva da realidade, a maior valorização da história, ativos

e saberes da comunidade local, o desenvolvimento de seu papel conscientizador a partir do compartilhamento de conhecimentos para benefícios de todos, e o desenvolvimento de visão crítica e ampla do mundo através do contato com novas realidades.

Tais transformações estão vinculadas diretamente às características da metodologia proposta pelo Programa, que dedica grande parte de seus esforços à participação e envolvimento de comunidades locais, à promoção do compartilhamento de saberes, ao reconhecimento de ambientes regionais por meio de expedições investigativas, ao diálogo com a comunidade por meio de mostras de projetos, dentre outras ações que objetivam contextualizar a aprendizagem, de modo a aproximar o ensino do dia-a-dia de alunos e professores e permitir a aplicação dos saberes construídos para benefício local.

Embora o eixo de "Maior senso de cidadania e coletividade" atribuído aos alunos seja um elemento muito relevante dentro dos objetivos do Programa, este obteve a segunda menor percepção de impacto dentre os quatro eixos de mudança avaliados para este público, mostrando que ainda há espaço para enfatizá-lo como foco de impacto social, a partir de pequenos ajustes no Programa.

Finalmente, no que diz respeito ao fortalecimento de habilidades socioemocionais, foram mencionadas durante os grupos focais as seguintes transformações: maior autoconfiança para enfrentar desafios, o desenvolvimento da habilidade de comunicação e expressão pessoal, a maior capacidade de se posicionar diante de diferentes situações e expressar suas próprias opiniões, e a maior capacidade de reconhecer e respeitar as diferenças.

É interessante mencionar que o estudo evidenciou que as transformações vivenciadas se mostraram diretamente atreladas aos temas trabalhados nos projetos em sala de aula. Portanto, ainda que a liberdade de escolha dos temas a serem selecionados nos projetos seja fundamental para o conceito do Programa, incentivando o protagonismo dos alunos na busca de seus interesses, é também muito importante que os professores tenham clareza sobre os aspectos de desenvolvimento social que o Programa busca alcançar.

A partir da priorização dos interesses e curiosidades dos alunos no processo de ensino, a metodologia de pedagogia ativa estimula o maior diálogo e interação entre professores e alunos, contribuindo para o desenvolvimento de uma relação mais próxima. Além disso, tal característica convida os professores a uma maior abertura para novos temas de estudo que nem sempre são de seu domínio, instigando-os à constante busca por conteúdos e tornando-os mediadores do processo de construção da aprendizagem.

A pedagogia de projetos como alternativa aos métodos de ensino tradicionais desafia os professores a questionarem o processo de

ensino ao qual estavam habituados e os convidam a sair de sua zona de conforto, permitindo que superem eventuais inseguranças e crenças limitantes. Ao conectar o conteúdo de diferentes disciplinas do currículo escolar formal a um único projeto, os professores são encorajados a explorar a sua capacidade criativa e abrir-se para o novo.

No que diz respeito à valorização da comunidade e ativos locais como um dos pilares centrais do Programa, no trabalho com projetos os professores ganham maior flexibilidade para adaptar conteúdos disciplinares tradicionais ao contexto local dos alunos, aproximando o ensino de seu dia-a-dia e permitindo um processo de aprendizagem mais envolvente, no qual alunos podem vivenciar e aplicar na prática conceitos aprendidos em sala de aula.

É interessante observar que, dentre as variáveis avaliativas mensuradas para professores no eixo de "Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender", a valorização dos conhecimentos difusos na comunidade local, vinculada ao processo de contextualização dos projetos, foi a variável com a maior percepção de impacto.

Ao longo dos grupos focais, por outro lado, também foram mencionadas experiências negativas relacionadas à variável de "Maior sentimento de angústia devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entrega de resultados" que, a partir da análise segmentada, apresentou correlação direta com a possibilidade de livre adesão ao Programa. Ou seja, professores que não se sentiram livres para negar seu envolvimento com o Programa demonstram uma maior angústia por sobrecarga do que os professores que estavam engajados com a iniciativa por iniciativa própria.

Embora a variável de "Maior sentimento de angústia devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entrega de resultados" tenha apresentado média de impacto relativamente baixa, de 2,48 (em uma escala de 0 a 5) é importante ressaltar que, dos professores que responderam à pesquisa, 31% relataram impacto "médio" e 23% relataram impacto "alto" ou "muito alto", mostrando que é um ponto de atenção a ser considerado.

Outros aspectos que contribuem para a percepção negativa de alguns professores em relação ao Programa são a percepção de ausência de suporte pedagógico adequado e suporte financeiro suficiente para o desenvolvimento das atividades do Programa. Alguns dos docentes inclusive relataram, em grupos focais e comentários nas perguntas abertas do questionário, a necessidade de aplicação de recursos financeiros pessoais para garantia da continuidade de seus projetos, uma vez que a escola não dispunha de materiais suficientes para as atividades propostas.

Em virtude das informações obtidas ao longo do estudo, conclui-se que há uma ampla contribuição do Programa A União Faz a

Vida para a geração de impactos sociais relevantes e positivos não apenas para alunos e professores, mas também para as comunidades da região.

Muito além do resultado positivo, o estudo evidencia também o grande potencial da iniciativa em explorar seus atributos e intensificar cada vez mais o seu caráter transformador. Dito isso, apresentamos a seguir algumas **ideias, recomendações e reflexões** sobre aspectos que podem orientar o Programa A União Faz a Vida no processo de manutenção e ampliação de sua excelência.

Priorização das variáveis de impacto

Os alunos vivenciam uma ampla gama de impactos de naturezas distintas que, como mencionado, podem ser percebidos com maior ou menor intensidade a depender da temática abordada pelos projetos. Apesar da quantidade e diversidade de variáveis avaliativas identificadas para este público, todas apresentaram percepção de impacto média, com variações sutis entre um impacto e outro. Seria interessante a realização de uma reflexão a respeito dos impactos prioritários, de forma que os professores garantam que certas temáticas serão abordadas ao longo do Programa. A ideia é que, ao definir os impactos mais relevantes para o Programa, estes alcancem percepções de impacto alta ou muito alta, superando as percepções de impacto medianas. As demais variáveis identificadas e classificadas como de caráter secundário eventualmente serão trabalhadas em maior ou menor grau em cada projeto, porém os principais esforços poderão ser direcionados aos impactos prioritários de forma mais assertiva.

Livre Adesão ao Programa

Devido à abrangência nacional do Programa, é um grande desafio acompanhar em detalhes a sua implementação em todos os municípios no qual ele se faz presente. O princípio de Livre Adesão é uma das premissas adotadas pelo Programa, no entanto, nem todos os professores que participaram da pesquisa relatam que ela foi aplicada em suas escolas. É importante uniformizar a compreensão sobre a importância da Livre Adesão para fortalecer essa prática nas diferentes localidades, uma vez que este constitui um dos pilares orientadores da iniciativa e que a ausência de sua aplicação é uma das origens de percepções negativas por parte dos professores.

Durante os relatos em grupos focais, alguns professores demonstraram dificuldade em expor seus desconfortos com o Programa e se fazer ouvir. Sendo assim, seria de grande importância abrir um canal de comunicação no qual professores sintam-se confortáveis em comunicar as suas experiências no Programa como, por exemplo, uma pesquisa de satisfação periódica ou uma ação similar a um canal de ouvidoria.

Como atores centrais na implementação do Programa A União Faz a Vida no dia-a-dia escolar, é essencial focar esforços na qualidade do relacionamento da iniciativa com os professores, priorizando a qualidade de suas experiências, uma vez que a atuação desses profissionais é crucial para a excelência da implantação da iniciativa.

Suporte pedagógico e financeiro

Outros fatores que contribuem para a percepção de "Maior sentimento de angústia devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entrega de resultados", por parte dos professores, são a ausência de suporte pedagógico adequado e insuficiência de recursos financeiros para a execução dos projetos.

No que diz respeito ao suporte pedagógico, foi ressaltado o desejo por maior tempo e frequência de apoio dos assessores pedagógicos ao desenvolvimento de projetos, e mencionados aspectos relacionados ao:

- Aprofundamento no estudo de materiais de formação do Programa;
- Ajuste de horas no certificado de participação no Programa, cuja carga horária registrada é inferior a carga horária de fato realizada;
- Reconhecimento das formações e certificados pelo MEC;
- Auxílio para utilização da plataforma de sistematização de projetos.

Quanto ao suporte financeiro, diversos professores expressaram a dificuldade em adquirir materiais necessários para o desenvolvimento de projetos, chegando a utilizar recursos próprios para a continuidades das atividades propostas.

Este último aspecto, embora tenha sido trazido pelos professores, também se configura como um fator de risco para a experiência de alunos no Programa que, segundo relatos de professores, vivenciam sentimentos de decepção ou desmotivação com a constante paralisação de projetos em decorrência da insuficiência de recursos fornecidos pela escola para continuidade das atividades previstas pelo Programa.

Sendo assim, sugere-se a reavaliação do suporte pedagógico e financeiro necessário para manutenção do Programa tal como se encontra atualmente. Neste sentido, seguindo a recomendação do item anterior referente à livre adesão, é importante considerar o ponto de vista dos professores para eventuais ajustes pedagógicos e financeiros que possam vir a ser realizados, abrindo canal de comunicação para os desconfortos vivenciados pelos professores com relação a estes aspectos.

Ações de engajamento e reconhecimento dos Professores

Como atores principais na implementação do Programa A União Faz a Vida, é de grande importância pensar ações de engajamento e incentivo para os professores.

Na sessão de comentários abertos do questionário da etapa de coleta de dados quantitativos, muitos professores trouxeram sugestões de desenvolvimento de novas oficinas, capacitações com maior frequência, palestras motivadoras, momentos de confraternização, dentre outras sugestões como possíveis formas de incentivo e valorização do professor.

Dessa forma, sugere-se um exercício de diálogo com os professores, de modo a compreender quais ações de engajamento poderiam trazer maior benefícios a sua participação no Programa, motivando-os cada vez mais.

Maior participação dos pais e familiares de alunos nas iniciativas do Programa

Ao longo do processo de escuta com familiares de alunos, embora tenha-se evidenciado o conhecimento pouco profundo destes acerca do funcionamento do Programa, evidenciou-se também o seu entusiasmo durante a participação em atividades pontuais e o amplo desejo por maior proximidade com as ações do Programa.

O mesmo foi destacado em grupos focais com professores, que relataram *feedbacks* positivos dos familiares de alunos quanto a mudanças percebidas em seus filhos, relatando também o potencial a ser explorado na participação e contribuição destes para as atividades do Programa. Alguns dos relatos compartilhados sobre momentos em que o trabalho docente foi reconhecido por familiares de alunos, indicaram que esse também é um fator de grande contribuição para a sensação de maior realização dos professores em relação ao seu exercício profissional.

Consequentemente, abordagens que contemplem familiares de alunos apresentam-se como um dos grandes potenciais a serem explorados pelo Programa.

7.5 Considerações Finais

A presente avaliação confirma que o Programa A União Faz a Vida apresenta resultados positivos e relevantes, que garantem que a Fundação Sicredi alcance seu objetivo de **transformar crianças e jovens em protagonistas de seu processo de aprendizagem e sua atuação cidadã, para que promovam impactos positivos em suas comunidades.**

A avaliação de Retorno Social do Investimento do Programa A União Faz a Vida comprova que a iniciativa traz benefícios sociais relevantes para seus participantes em todos os eixos de mudança pretendidos, que excedem em 4,07 vezes o investimento realizado. Isso significa que, para cada R$ 1 investido no Programa A União Faz a Vida, são gerados R$ 4,07 de benefícios sociais.

Os Apêndices que seguem apresentam maiores detalhes metodológicos sobre as diversas fases do estudo de avaliação e mensuração do impacto social do Programa.

O IDIS se sente honrado e agradecido por ter realizado este estudo, e satisfeito pela oportunidade de aprender com uma organização reconhecida e de tamanha relevância como o Sicredi e a Fundação Sicredi, com profissionais que contribuíram imensamente para cada uma das etapas da avaliação, e com todos os alunos, familiares ou responsáveis pelos alunos e professores que generosamente compartilharam seus depoimentos e percepções.

APÊNDICE 1

REFERÊNCIAS PARA SABER MAIS SOBRE O PROTOCOLO *SROI*

Para mais informações sobre o protocolo SROI, acesse:

www.socialvalueuk.org

www.neweconomics.org/publications/guide-social-return-investment

www.idis.org.br

APÊNDICE 2

ROTEIROS DAS ENTREVISTAS DE DIAGNÓSTICO

Aquecimento/ Introdução

Apresentar os objetivos do trabalho – Uso/divulgação dos resultados.
Perguntar como se envolveram com o Programa e desde quando.

O Programa A União Faz a Vida

• Na sua visão, quais são os principais objetivos estratégicos do PUFV?
• Que efeito você acha a metodologia tem sobre as pessoas?
• Quais são os principais pontos fortes do Programa?
• Quais são os principais desafios e limitações?
• Você gostaria de mudar ou aperfeiçoar algo?

Impactos

• Na sua percepção, qual é o impacto do PUFV na vida das pessoas?
• Que mudanças e transformações você observa:
  o Nos alunos?
  o Nos educadores?
  o Na equipe?
  o No poder público, ONGs, parceiros em geral?
  o Na comunidade como um todo?
• Há outros públicos impactados?
• Como você imagina que esses impactos podem ser mensurados?
• Na sua percepção, essas transformações se sustentam mesmo após o término da relação das pessoas com o Programa?
• Você conhece outras organizações que façam um trabalho similar?
• Há outras iniciativas que contribuem para as transformações relatadas?

Fechamento/ Conclusão
Quais são suas expectativas para essa avaliação/estudo que o IDIS irá conduzir?

Mais algum tema que você gostaria de abordar?

APÊNDICE 3

ROTEIRO E SISTEMATIZAÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS

Com o objetivo de captar informações qualitativas sobre os públicos estudados na avaliação de impacto do Programa A União Faz a Vida, foram realizados dezesseis grupos focais no mês de outubro de 2019, em oito municípios representantes das quatro centrais participantes do Programa: Central Sul Sudeste; Central SP/PR/RJ; Central Brasil Central e Central Centro Norte.

Os grupos focais tiveram em média 2 horas de duração e seguiram o roteiro base a seguir:

AQUECIMENTO

• Apresentação da equipe e do objetivo do encontro;
• Importante deixar claro que não fazemos parte da Sicredi;
• Nosso intuito é entender as mudanças geradas pelo Programa;
• Todas as informações coletadas serão utilizadas de forma anônima;
• Trata-se de um trabalho solicitado pela Sicredi para compreender se o Programa alcança o seu objetivo e de que forma pode ser melhorado.

Brincadeira para quebrar o gelo, dando a oportunidade para todas as crianças falarem o seu nome (ex: batata quente)

• Buscar estimular o diálogo entre as crianças, para que se sintam mais à vontade (quem aqui se conhece?).

IMPACTOS DO PROGRAMA – JOGO DE IMAGENS

• No centro da sala, posicionar as imagens no chão de modo que todos os alunos possam visualizar todas as imagens;
• Pedir para que cada aluno pense o que mudou em sua vida a partir da participação nos projetos da escola;
• Pedir que, a partir dessa mudança, escolham uma imagem que melhor represente essa mudança.
• Assim que todos os alunos tiverem escolhido uma imagem, pedir para que cada um apresente a imagem e explique de que forma ela representa as mudanças sentidas pelo aluno após a participação no programa;
• Estimular o relato com algumas perguntas, para explorar melhor o impacto;
• Como percebem/sentem as mudanças? – Pedir exemplos concretos do que fazem diferente hoje, que não costumavam fazer antes do programa.

** Não há problema se mais de uma criança escolher a mesma imagem. Uma apresenta e depois empresta a imagem para a próxima criança.
** Pedir para que escolham aquela que melhor ilustra as transformações sentidas pela criança. Se ela precisar muito pegar outra imagem, o ideal é que não use mais que duas.

• Realizar anotações em *flipcharts*, sumarizando as mudanças relatadas pelos alunos, classificando-as em blocos de mudanças que serão tratados até o final do encontro:

- Maior interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem;
- Maior senso de cidadania e coletividade;
- Fortalecimento das relações e das habilidades socioemocionais.

Observação: o bloco "Fortalecimento das relações interpessoais" foi acrescentado após os grupos focais."

ATRIBUIÇÃO

• Você participa ou participou de alguma outra atividade que poderia ter contribuído para essas mudanças? Se sim, de que forma ela contribuiu para essas transformações?
• Montar quadro de atribuição do grupo.
• Distribuir adesivos e pedir para que colem embaixo das atividades às quais atribuem maior influência para a geração das transformações relatadas.

PERÍODO DE BENEFÍCIO

• Quanto vocês acham que essas mudanças vão durar? Será que depois que vocês saírem do Fundamental I, as mudanças vão se manter?

- Menos de 1 ano
- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos ou mais

QUE BOM, QUE PENA, QUE TAL

Realizar coletivamente por meio de conversa com a sala toda. Dividir a lousa em 3 áreas ou, no caso do *flipchart*, utilizar uma folha para cada aspecto a ser avaliado: "Que bom", "Que pena" e "Que tal", sendo:

• Que bom – aspectos positivos do programa. O que os alunos mais gostaram no programa?
• Que pena – fragilidades do programa/algo que não correu tão bem quanto poderia.
• Que tal – sugestões de melhoria para o programa.

FINALIZAÇÃO E AGRADECIMENTOS

• Abrir espaço para depoimentos livres
• Agradecimento

RESULTADOS DOS GRUPOS FOCAIS COM ALUNOS

LEVANTAMENTO DE IMPACTOS

Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem

• Maior interesse e envolvimento dos alunos com o conteúdo e atividades passadas em sala de aula;

• Maior motivação e disposição para frequentar as aulas;

• Desenvolvimento de novos conhecimentos acerca de temas que vão além do conteúdo formal exigido pelo currículo escolar;

• Conhecimentos adquiridos por meio dos projetos passaram a ser colocados em prática na vida pessoal dos alunos;

• Desenvolvimento de novos interesses (gestão financeira, diferentes profissões, processos de produção de alimentos, etc.);

• Maior estímulo à curiosidade e liberdade para imaginar e criar dentro da sala de aula;

• Maior autonomia dos alunos na condução e desenvolvimento dos projetos e atividades escolares;

• Maior senso de responsabilidade e organização com as atividades escolares (entrega de trabalhos dentro do prazo e com qualidade);

• Desenvolvimento de postura mais questionadora;

• Maior facilidade no aprendizado por meio de aulas práticas;

• Desenvolvimento de maior disciplina dentro da sala de aula;

• Melhora no desempenho escolar (notas);

• Fortalecimento do vínculo entre o aluno e o espaço escolar, o que faz com que ele tenha vontade de passar mais tempo dentro da escola.

Maior senso de cidadania e coletividade

• Maior consciência acerca do impacto das próprias ações nas pessoas e ambientes à sua volta;

• Maior interesse em contribuir positivamente com um mundo melhor;

• Maior abertura e vontade de compartilhar os conhecimentos adquiridos para benefício de todos (papel conscientizador);

• Desenvolvimento de senso de justiça;

• Maior abertura para resolução de conflitos por meio do diálogo;

• Aumento da consciência acerca das diferentes realidades sociais;

• Valorização da cultura local;

• Maior compreensão acerca de assuntos relacionados à política local.

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais

• Superação da timidez e melhoria da capacidade de comunicação;
• Melhoria da capacidade de se posicionar e expressar opiniões;
• Diminuição da sensação de constrangimento para tirar dúvidas em sala de aula;
• Fortalecimento da autoconfiança e autoestima;
• Maior determinação para a conquista de objetivos pessoais;
• Maior abertura e capacidade para superar e lidar com desafios.

Fortalecimento das relações interpessoais

• Fortalecimento do vínculo entre os alunos, gerando maior união da sala em torno do projeto;
• Maior facilidade para trabalhar em equipe;
• Maior abertura para a construção de novas amizades;
• Olhar menos crítico aos defeitos dos colegas de sala, e mais atento às suas qualidades;
• Redução de brigas e conflitos entre colegas;
• Maior valorização das amizades e relacionamentos familiares;
• Fortalecimento das relações familiares;
• Fortalecimento da relação entre alunos e professores.

QUE BOM, QUE PENA, QUE TAL

QUE BOM - ALUNOS

- Autonomia dos alunos para a escolha do tema do projeto a ser desenvolvido
- Oportunidade de conhecer novos lugares e vivenciar novas experiências
- Desenvolvimento de atividades de forma coletiva entre alunos e professores
- Os projetos ajudaram a tornar o ambiente escolar mais harmônico
- Utilização de novas ferramentas para o aprendizado em sala de aula: filmes, palestras, vídeos, pesquisas, histórias, dentre outras
- Projetos estimulam os alunos a atingirem objetivos e metas

QUE PENA - ALUNOS

- Nem todos os professores permitem que os alunos escolham o tema do projeto
- Os alunos da turma que não se envolvem nos projetos acabam atrapalhando os alunos interessados
- Falta de recursos para realização dos projetos

QUE TAL - ALUNOS

- Todos os professores permitirem que os alunos escolham o tema do projeto
- O programa continuar no Ensino Médio
- Mais tempo de duração no mesmo projeto
- Estudar o tema do projeto mais vezes por semana
- Ter mais viagens durante a execução do projeto
- Conhecer a sede do Sicredi
- Ter mais palestras do Sicredi
- Apresentar projetos para a escola e fora da escola
- Envolver a comunidade nas atividades dos projetos

RESULTADOS DOS GRUPOS FOCAIS COM FAMILIARES DE ALUNOS

LEVANTAMENTO DE IMPACTOS PERCEBIDOS NOS ALUNOS

Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem

• Maior motivação para ir à escola e realizar as atividades escolares;

• Maior autonomia e proatividade na realização de atividades escolares: alunos tomam a frente dos projetos;

• Aumento do desejo pela busca de novos aprendizados;

• Mudança na dinâmica de aprendizagem do aluno: descoberta de novas formas de aprender;

• Maior interesse e desenvoltura para compartilhar aprendizados e falar sobre temas estudados com propriedade;

• Aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula na vida pessoal (novos hábitos);

• Alunos se tornam mais questionadores;

• Melhoria nas habilidades de oralidade e escrita;

• Melhoria no desempenho escolar.

Maior senso de cidadania e coletividade

• Desenvolvimento de senso de responsabilidade com o bem-estar do próximo;

• Conscientização acerca da própria capacidade de contribuir com mudanças positivas no mundo;

• Alunos assumem o papel de conscientizar outras pessoas acerca de boas práticas a partir dos conhecimentos adquiridos nos projetos;

• Ampliação da visão de mundo: contato com diferentes realidades sociais;

• Valorização e preservação dos ambientes e materiais compartilhados com outros colegas;

• Valorização do meio ambiente e desenvolvimento de consciência e responsabilidade ambiental;

• Valorização dos conhecimentos difusos na sociedade.

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais

• Maior abertura para novas experiências;
• Maior força, determinação e coragem para enfrentar desafios;
• Maior perseverança nas atividades escolares;
• Melhoria da capacidade de expressão e comunicação;
• Desenvolvimento da capacidade de se posicionar e demonstrar o que pensam e desejam.

Fortalecimento das relações interpessoais

• Alunos passam a fazer mais amigos e fortalecem os vínculos afetivos dentro do ambiente escolar;
• Maior capacidade de trabalhar em grupo;
• Fortalecimento do vínculo entre aluno e professor;
• Projetos dão abertura para o diálogo de novos assuntos entre pais e filhos;
• Desenvolvimento de novas atividades entre pais e filhos que geraram maior proximidade familiar.

QUE BOM, QUE PENA, QUE TAL

QUE BOM - FAMILIARES DE ALUNOS

- Metodologia ativa do programa permite que a criança se expresse e trabalha de acordo com o que a criança pensa e se interessa
- Os alunos tem acesso a novas experiências por meio das expedições investigativas
- Os projetos atraem a atenção dos alunos para atividades cotidianas nas quais, antes, eles não tinham interesse
- Os projetos despertam o interesse e a curiosidade de alunos de outras turmas
- O programa desperta a curiosidade dos pais pelos temas trabalhados nos projetos dos filhos
- O tema saúde foi visto por alguns pais como relevante ao ser trabalhado em alguns projetos
- O projeto estimulou a união entre pais, alunos e escola
- Alguns pais relataram a influência positiva, dos filhos que participam dos projetos, nos irmãos
- A persistência e engajamento dos professores foram reconhecidas por alguns pais
- Todos se beneficiam com o programa
- Projeto incentiva a cooperação e não a competição
- Produção da revista de final do ano permite ver todos os projetos por escola

QUE PENA - FAMILIARES DOS ALUNOS

- Algumas escolas possuem baixa participação dos professores no Programa
- Expedição investigativa em locais muito distantes
- Dificuldade de disponibilidade dos pais em acompanhar os filhos em atividades externas
- Os alunos comentam pouco sobre o projeto dentro de casa. Normalmente, os pais não sabem o tema do projeto e as atividades desenvolvidas dentro da temática
- Baixo envolvimento dos pais nas atividades dos projetos
- Problemas de comunicação entre escola e os pais

QUE TAL - FAMILIARES DOS ALUNOS

- Ter mais professores aderindo ao Programa
- Realizar incentivos para que os professores participem do programa (kits, brindes, etc.)
- Reforçar para os pais que o programa é de livre adesão para os professores (muitos não sabem dessa informação)
- Melhorar a comunicação com os pais e envolve-los no programa
- Possibilidade dos pais acompanharem os filhos na expedição investigativa
- Realizar um evento de encerramento do projeto com apresentações para os pais, para que possam ver os trabalhos desenvolvidos pelos filhos

RESULTADOS DOS GRUPOS FOCAIS COM PROFESSORES

LEVANTAMENTO DE IMPACTOS PERCEBIDOS NELES MESMOS

• Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender;

• Maior liberdade e flexibilidade para trabalhar novos temas;

• Maior abertura para trabalhar de forma coletiva;

• Maior abertura para ouvir os interesses dos alunos e aprender com eles;

• Maior percepção acerca de habilidades dos alunos, que não enxergavam antes do projeto;

• Maior proximidade dos professores com os alunos, seus familiares e comunidade local;

• Valorização dos conhecimentos difusos na sociedade;

• Desenvolvimento de novos conhecimentos;

• Desenvolvimento da criatividade ao conectar conteúdos do currículo escolar aos projetos;

• Desenvolvimento de nova postura dentro da sala de aula (papel mediador);

• Maior motivação e sentimento de realização no desenvolvimento das atividades escolares, devido a felicidade dos alunos;

• Maior abertura e determinação para enfrentar desafios e superar os próprios limites;

• Maior sentimento de angústia devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entrega de resultados.

LEVANTAMENTO DE IMPACTOS PERCEBIDOS NOS ALUNOS

Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem

• Maior interesse, participação e envolvimento com as atividades escolares;

• Os alunos trazem novos conhecimentos para sala de aula;

• Maior entusiasmo pelo estudo devido às visitas e construção de maquetes;

• Desenvolvimento de autonomia e proatividade na realização das atividades escolares;
• Melhor absorção de conteúdo em menos tempo;
• Desenvolvimento da capacidade de pesquisa (busca por conhecimento);
• Maior dedicação e empenho nas aulas;
• Maior disciplina e organização para as atividades em sala de aula;
• Maior curiosidade;
• Desenvolvimento da criatividade.

Maior senso de cidadania e coletividade

• Maior cuidado e preocupação com o bem-estar dos colegas;
• Maior conhecimento e valorização da comunidade local;
• Desenvolvimento de visão mais ampla do mundo: contato com novas realidades sociais;
• Desenvolvimento de consciência e responsabilidade ambiental (separação do lixo e processo de reciclagem).

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais

• Diminuição da timidez;
• Maior desenvoltura para se comunicar e expressar;
• Capacidade de se posicionar, colocar sua opinião.

Fortalecimento das relações interpessoais

• Fortalecimento dos vínculos com os colegas: maior união da sala;
• Maior abertura e capacidade para desenvolver trabalhos em equipe;
• Fortalecimento do vínculo com o professor;
• Melhoria no convívio dentro da sala de aula.

QUE BOM, QUE PENA, QUE TAL

QUE BOM - PROFESSORES

- O projeto proporcionou a abertura de diálogo entre os professores
- As mostras dos projetos são canais de divulgação dos trabalhos dos professores
- O suporte e orientação da assessoria pedagógica é visto como positivo
- O programa oferece certificado de participação
- A formação oferecida pelo Programa foi bem avaliada
- A Interdisciplinaridade dos projetos é positiva
- O Programa dá a oportunidade dos alunos saírem da escola e conhecerem outras realidades
- Ter a oportunidade de conhecer o programa aplicado em outras cidades

QUE PENA - PROFESSORES

- Nem todos os municípios trabalham com a adesão voluntária ao Programa
- Problemas de comunicação entre escola e professores
- Nem todos os professores se envolvem e apoiam o Programa
- Falta de estímulo, reconhecimento e apoio emocional
- Foi relatada uma sobrecarga de trabalho devido ao pouco tempo disponível para o desenvolvimento dos projetos
- Pouco tempo de formação para muito conteúdo
- Dificuldade dos professores das zonas rurais em comparecer às formações
- Falta de infraestrutura e organização da escola para desenvolvimento dos projetos
- Falta de recursos para realização de projetos (professores acabam arcando com os custos)
- Falta de suporte da prefeitura
- Baixo envolvimento das famílias
- Não são todos os alunos que se engajam e tem interesse nas atividades dos projetos
- Conceitos de coletividade e cooperativismo ainda não foram apropriados pelos alunos

QUE TAL - PROFESSORES

- O Sicredi apoiar na mobilização do poder público por mais suporte ao desenvolvimento dos projetos
- Disponibilizar recursos exclusivos para os projetos
- Aumentar o tempo de formação e realizar formações ao longo do ano, e não apenas no início do Programa
- Não realizar as formações nos dias letivos das escolas rurais para não comprometer a participação dos professores
- Aumentar a carga horária que consta no certificado do Programa: certificado é de 40 horas, mas os professores trabalham mais
- Iniciar formações e projetos mais cedo para não comprometer o calendário escolar
- Professores com mais de uma turma terem a possibilidade de trabalhar o mesmo tema de projeto nas diferentes turmas
- Aumentar a frequência e tempo de conversa entre professores e assessor pedagógico
- Alinhar as informações de orientação do Programa passadas para os professores (divergência de informações)
- Ter uma pessoa específica dentro do Programa para desenvolver os projetos
- Melhorar a comunicação entre a escola e pais de alunos
- Maior envolvimento dos pais e da comunidade local nas atividades escolares

Observação: Aqui foram descritos todos os pontos mencionados por alunos, familiares de alunos e professores durante a realização dos Grupos Focais. No entanto, para a construção da teoria de mudança e indicadores de avaliação do Programa A União Faz a Vida, foram considerados somente os impactos relatados de forma consistente por mais de um beneficiário, de modo a considerar somente impactos compartilhados pelos grupos sem entrar nas especificidades de acontecimentos individuais e pontuais."

APÊNDICE 4

QUESTIONÁRIO E SISTEMATIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS QUANTITATIVOS

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES ACERCA DAS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS POR ESTES EM DECORRÊNCIA DE SUA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

Introdução

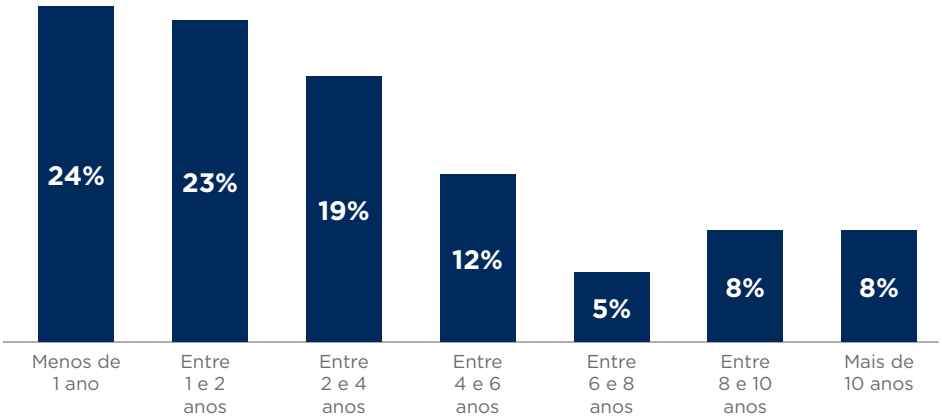
Olá! Este questionário nos ajudará a entender as mudanças que o Programa A União Faz a Vida proporcionou na vida dos professores. Por favor, reflita sobre as questões e seja sincero(a) em suas respostas. Prometemos que esse questionário não tomará muito do seu tempo! A duração do questionário é de aproximadamente ___ minutos. O questionário é sigiloso e você não precisa identificar o seu nome.

Qual o seu estado de atuação?

UF	TOTAL
Goiás	47
Mato Grosso do Sul	13
Mato Grosso	1146
Paraná	476
Rio Grande do Sul	629
Santa Catarina	16
São Paulo	108
Respostas inválidas	9
Total	**2444**

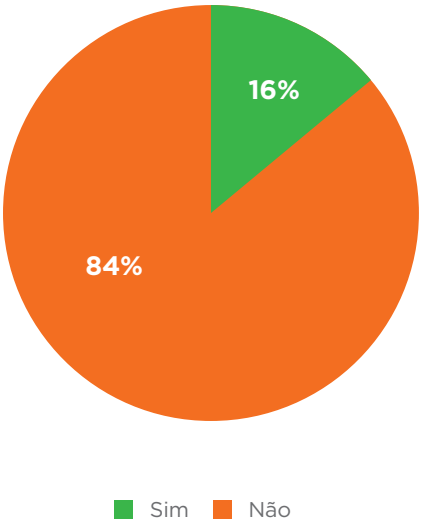
Há quanto tempo você trabalha com o Programa A União Faz a Vida?

TEMPO DE PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA



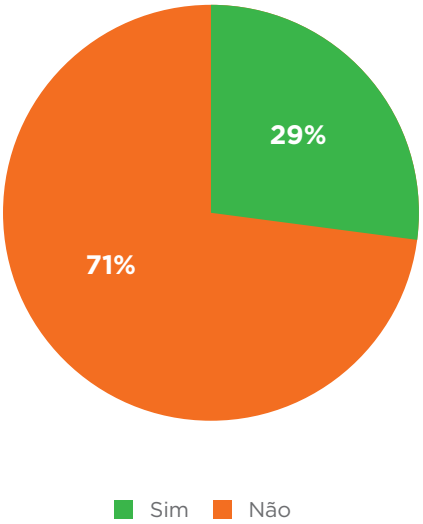
Você desenvolve o Programa A União Faz a Vida em mais de uma escola?

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA EM MAIS DE UMA ESCOLA

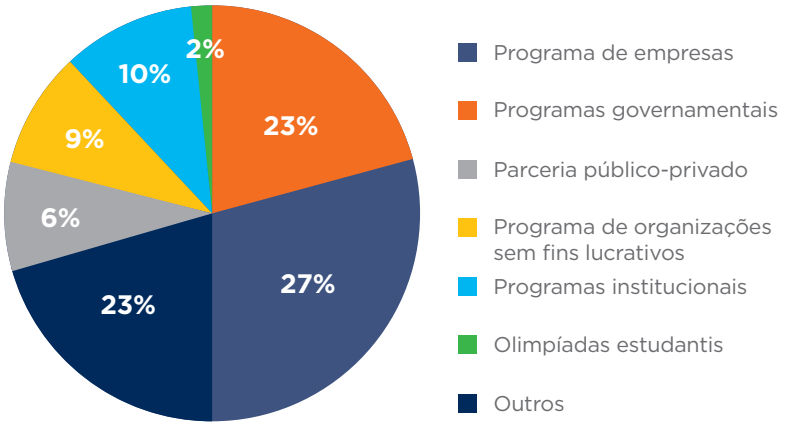


Você desenvolve outros programas na escola em que trabalha, além do Programa A União Faz a Vida?

DESENVOLVIMENTO DE OUTROS PROGRAMAS ALÉM DO PUFV - BRASIL

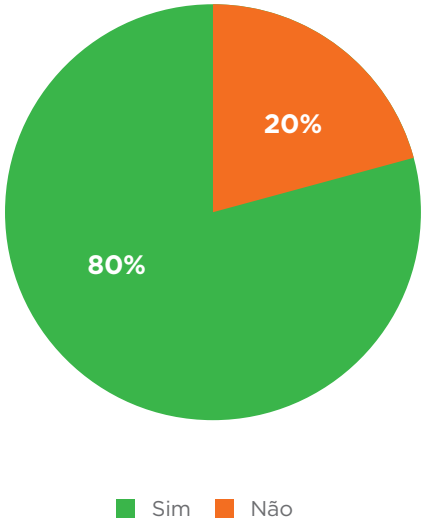


OUTROS PROGRAMAS DESENVOLVIDOS



A participação no programa foi de livre adesão? Ou seja, você teve a possibilidade de escolher participar do programa ou não?

ENVOLVIMENTO NO PROGRAMA POR LIVRE ADESÃO



Bloco 1

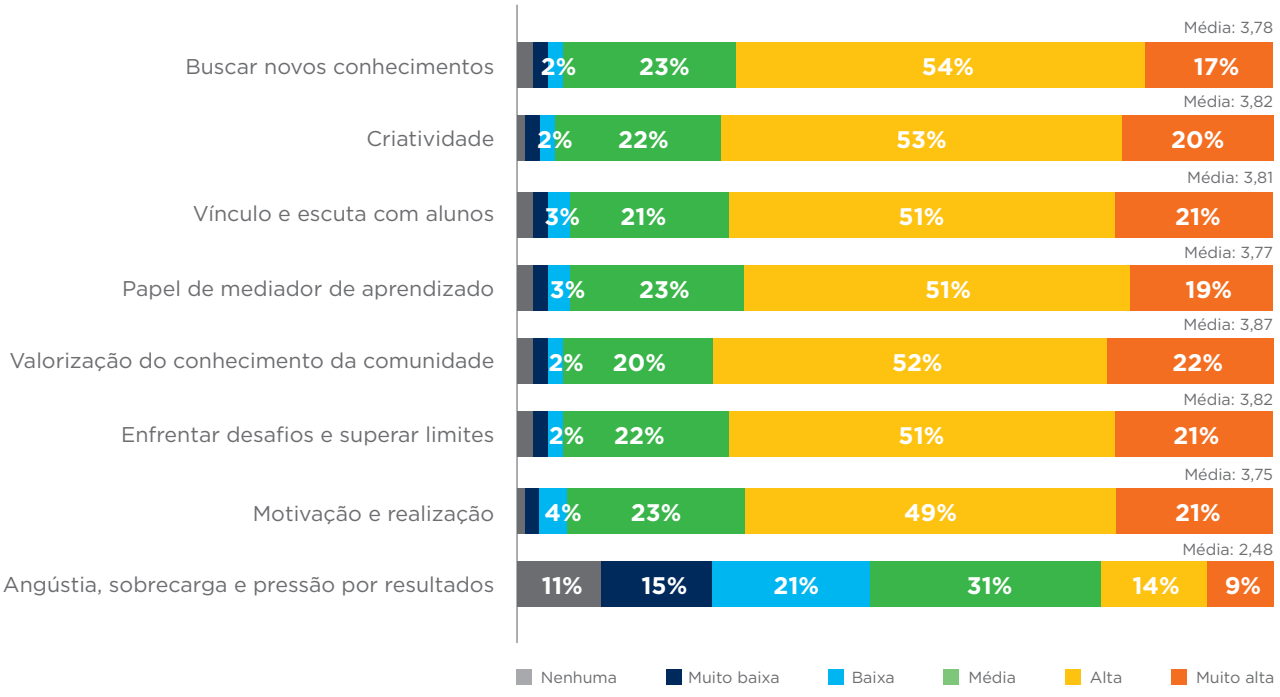
Leia as frases abaixo e avalie se você considera que o Programa A União Faz a Vida contribuiu para as mudanças descritas.

Em seguida selecione a resposta que melhor descreve qual foi a contribuição que o Programa trouxe para cada aspecto descrito: “Nenhuma contribuição”, “Muito baixa”, “Baixa”, “Média”, “Alta” ou “Muito alta” para cada uma das linhas.

Sobre a sua relação com o trabalho de docente

	Qual foi a contribuição do Programa A União Faz a Vida?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Passei a buscar ativamente por novos conhecimentos						
O programa estimulou o desenvolvimento da minha criatividade ao conectar conteúdos do currículo escolar aos projetos						
O programa permitiu que eu desenvolvesse um novo olhar sobre os alunos, enxergando novos potenciais que não via antes, e fortaleceu o meu vínculo com eles						
Aprendi e desenvolvi uma nova postura dentro de sala de aula, deixando de ser o detentor do conhecimento para me tornar um mediador da construção do conhecimento						
Passei a valorizar mais os conhecimentos difusos na comunidade local						
Desenvolvi maior abertura e determinação para enfrentar desafios e superar meus próprios limites						
Passei a me sentir mais motivado e realizado com o meu trabalho em sala de aula						
Passei a me sentir mais angustiado no trabalho, devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entregar resultados						

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PELA VIVÊNCIA DE NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER

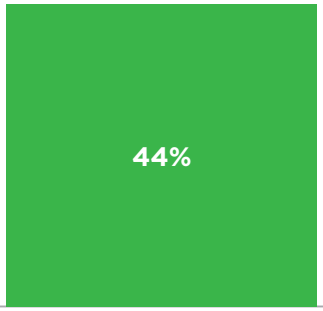


Bloco 2

Agora, vamos imaginar que você nunca tivesse se envolvido com o Programa A União Faz a Vida. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceriam na sua vida mesmo sem o programa. Para cada linha, marque o que você pensa:

	Não sei	Nada mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudaria	Tudo mudaria
Passei a buscar ativamente por novos conhecimentos					
O programa estimulou o desenvolvimento da minha criatividade ao conectar conteúdos do currículo escolar aos projetos					
O programa permitiu que eu desenvolvesse um novo olhar sobre os alunos, enxergando novos potenciais que não via antes, e fortaleceu o meu vínculo com eles					
Aprendi e desenvolvi uma nova postura dentro de sala de aula, deixando de ser o detentor do conhecimento para me tornar um mediador da construção do conhecimento					
Passei a valorizar mais os conhecimentos difusos na comunidade local					
Desenvolvi maior abertura e determinação para enfrentar desafios e superar meus próprios limites					
Passei a me sentir mais motivado e realizado com o meu trabalho em sala de aula					
Passei a me sentir mais angustiado no trabalho, devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entregar resultados					

CONTRAFACTUAL PROFESSORES

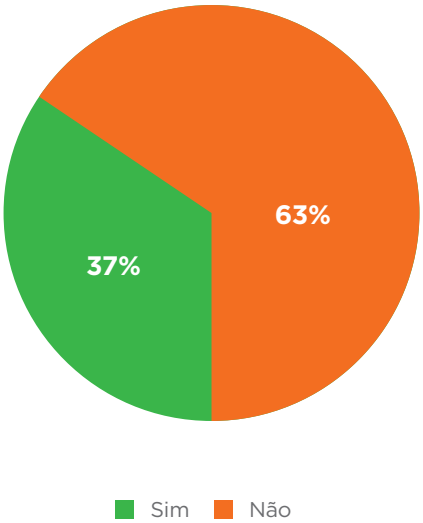


Sobre o Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender

Bloco 3

Além do Programa A União Faz a Vida, você participou e/ou se engajou em outras atividades e ambientes que também contribuíram para essas mudanças? (Sim / Não)

ATRIBUIÇÃO PROFESSORES -
Participação dos professores em outras atividades que também contribuíram para as transformações vivenciadas



Se sim, qual(is) foram?

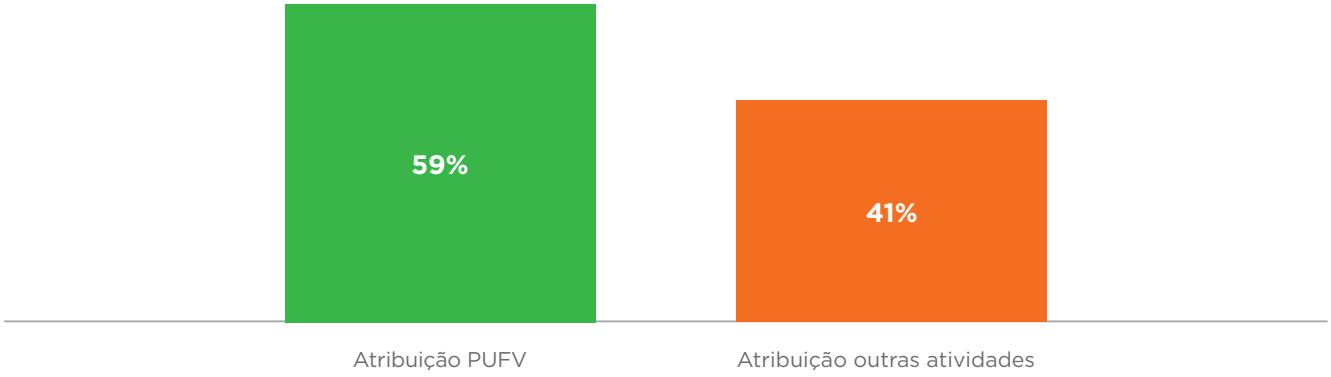
OUTRAS ATIVIDADES QUE TAMBÉM CONTRIBUÍRAM PARA AS MUDANÇAS VIVENCIADAS

Bloco 4

Se você conseguiu pensar em outras atividades e ambientes que também contribuíram para as mudanças, pense se eles foram mais ou menos importantes que o Programa A União Faz a Vida. O que contribuiu mais para que as transformações na sua vida aconte-cessem?

	Só o Programa A União Faz A Vida contribuiu	O Programa A União Faz A Vida contribuiu mais	O Programa A União Faz A Vida e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades e ambientes contribuíram mais	Só as outras atividades e ambientes contribuíram
Passei a buscar ativamente por novos conhecimentos					
O programa estimulou o desenvolvimento da minha criatividade ao conectar conteúdos do currículo escolar aos projetos					
O programa permitiu que eu desenvolvesse um novo olhar sobre os alunos, enxergando novos potenciais que não via antes, e fortaleceu o meu vínculo com eles					
Aprendi e desenvolvi uma nova postura dentro de sala de aula, deixando de ser o detentor do conhecimento para me tornar um mediador da construção do conhecimento					
Passei a valorizar mais os conhecimentos difusos na comunidade local					
Desenvolvi maior abertura e determinação para enfrentar desafios e superar meus próprios limites					
Passei a me sentir mais motivado e realizado com o meu trabalho em sala de aula					
Passei a me sentir mais angustiado no trabalho, devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entregar resultados					

ATRIBUIÇÃO PROFESSORES

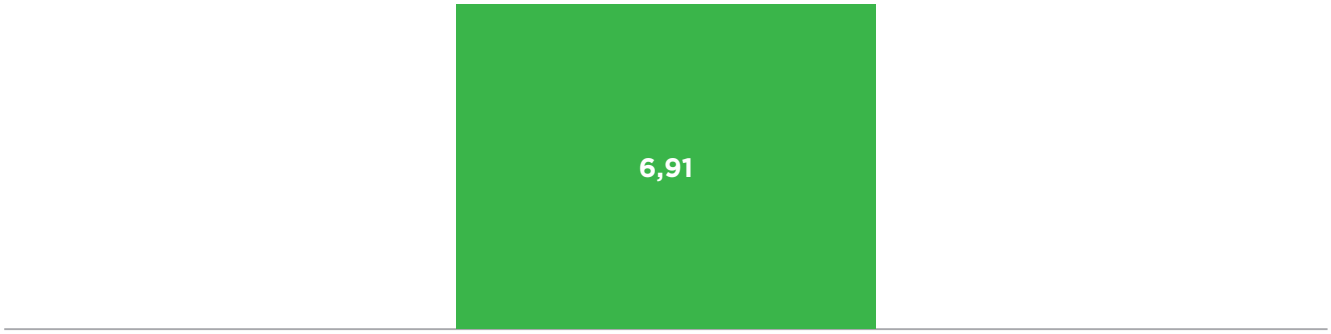


Bloco 5

Ao longo da vida, você vai fazer outras coisas e se engajar em outros ambientes que também vão provocar mudanças em você. Você acha que continuará sentindo a influência do Programa A União Faz a Vida, mesmo com o passar do tempo? Por quantos anos?

Até 1 ano	2 a 4 anos	5 a 7 anos	8 a 10 anos	Mais de 10 anos

PERÍODO DE BENEFÍCIO PARA PROFESSORES (ANOS)



Sobre o Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES ACERCA DAS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS PELOS ALUNOS EM DECORRÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

Bloco 1

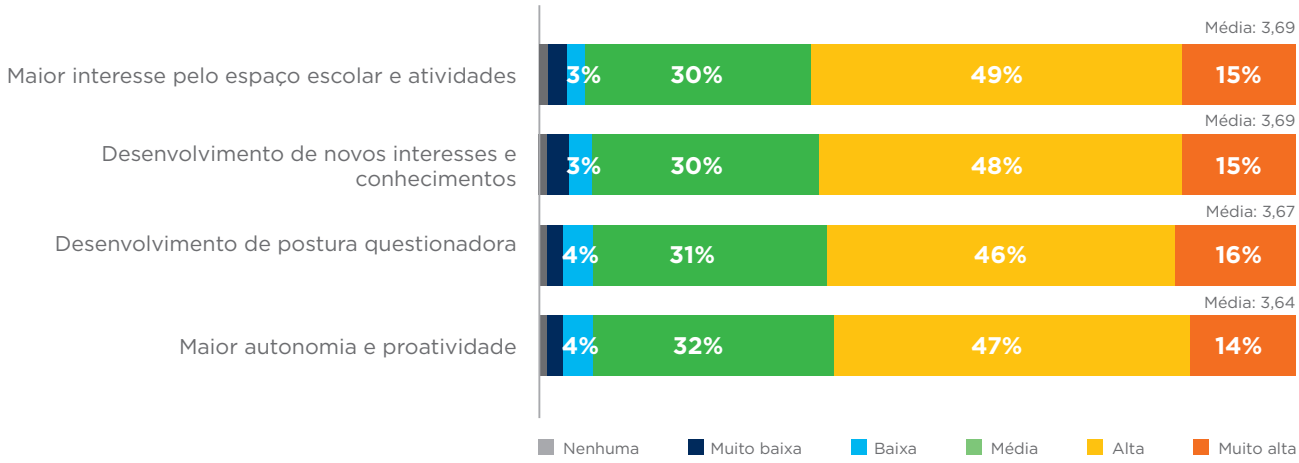
Pensando nas mudanças causadas pelo Programa A União Faz a Vida na vida de seus alunos, leia as frases abaixo e avalie se você considera que o Programa A União Faz a Vida contribuiu para as mudanças descritas.

Em seguida selecione a resposta que melhor descreve qual foi a contribuição que o Programa trouxe para cada aspecto descrito: “Nenhuma contribuição”, “Muito baixa”, “Baixa”, “Média”, “Alta” ou “Muito alta” para cada uma das linhas.

Sobre o aumento do interesse, envolvimento e protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem

	Qual foi a contribuição do Programa A União Faz a Vida?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Maior interesse pelo espaço e atividades escolares						
Desenvolvimento de novos interesses e conhecimentos que vão além do conteúdo formal abordado na escola						
Aumento da curiosidade e desenvolvimento de postura mais questionadora						
Maior autonomia e proatividade na condução e desenvolvimento das atividades escolares						

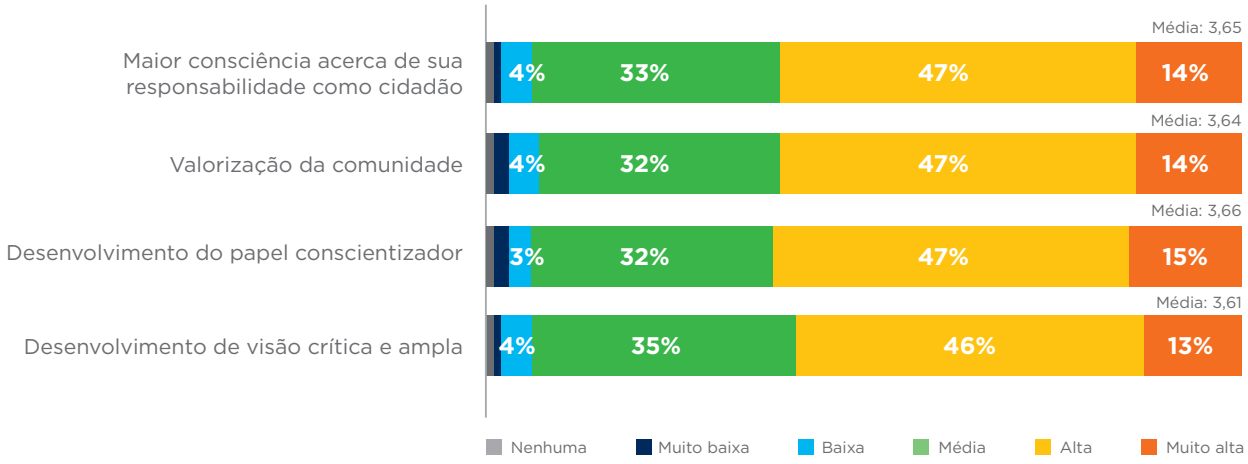
AUMENTO DO INTERESSE, ENVOLVIMENTO E PROTAGONISMO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM



Sobre o desenvolvimento de maior senso de cidadania e coletividade nos alunos

	Qual foi a contribuição do Programa A União Faz a Vida?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Os alunos se tornaram mais conscientes acerca da sua responsabilidade como cidadão e do seu papel como agente de transformação positiva da realidade social						
Os alunos passaram a valorizar mais a comunidade em que vivem						
Os alunos passaram a conscientizar outras pessoas a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, compartilhando o seu conhecimento para benefício de todos						
Os alunos desenvolveram uma visão de mundo mais ampla e crítica, a partir do contato com outras realidades sociais, diferentes das suas						

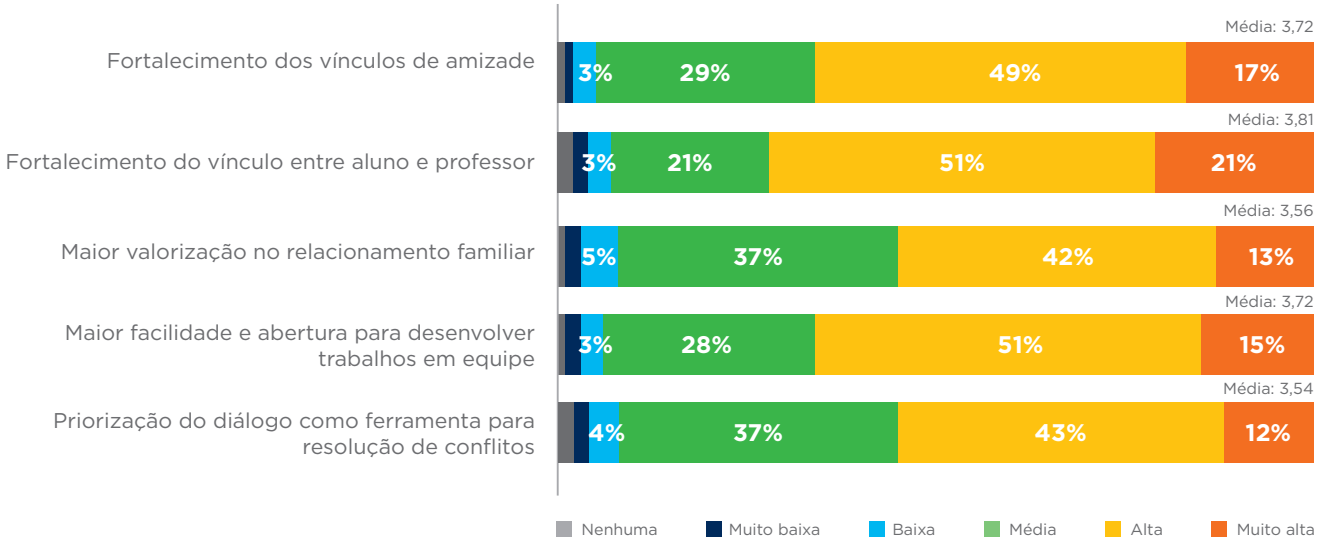
DESENVOLVIMENTO DE MAIOR SENSO DE CIDADANIA E COLETIVIDADE



Sobre o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais dos alunos

	Qual foi a contribuição do Programa A União Faz a Vida?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Os alunos se tornaram mais unidos, fortalecendo os vínculos de amizade na escola						
Os alunos se aproximaram mais de mim (professor/a), fortalecendo o nosso vínculo						
A relação dos alunos com seus familiares melhorou, eles aprenderam a valorizar as suas famílias						
Os alunos possuem maior facilidade e disposição para trabalhar em equipe						
Os alunos desenvolveram a capacidade de se colocar no lugar do outro e ajudá-lo sempre que possível						

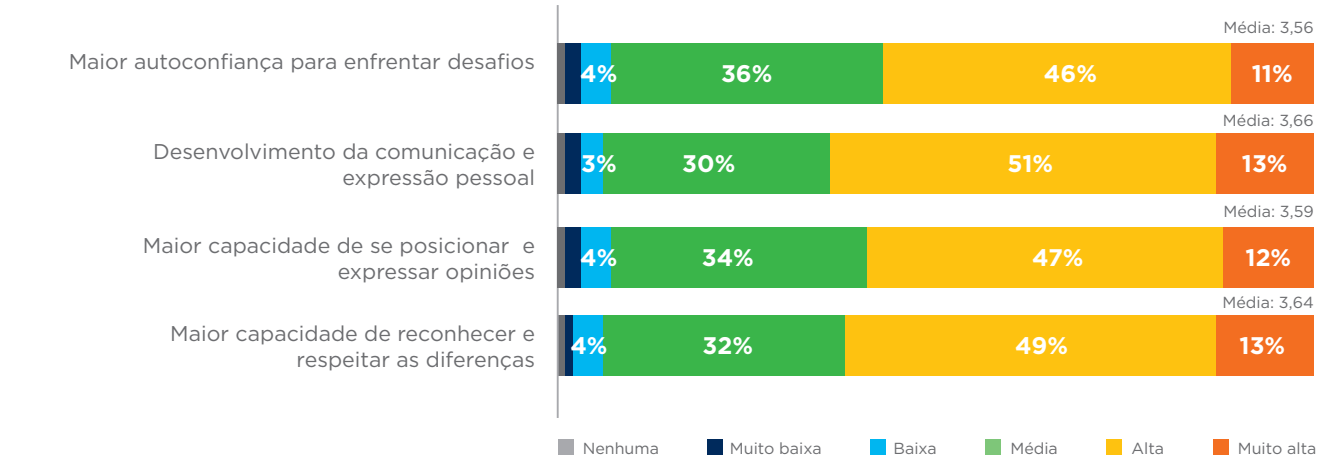
FORTALECIMENTO DOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS



Sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos

	Qual foi a contribuição do Programa A União Faz a Vida?					
	Nenhuma contribuição	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Os alunos desenvolveram maior autoconfiança para lidar e enfrentar desafios e dificuldades						
Os alunos passaram a se comunicar e a se expressar melhor						
Os alunos passaram a se posicionar diante de diferentes situações, sabendo colocar suas próprias opiniões						
Os alunos passaram a reconhecer e respeitar mais as diferenças						

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

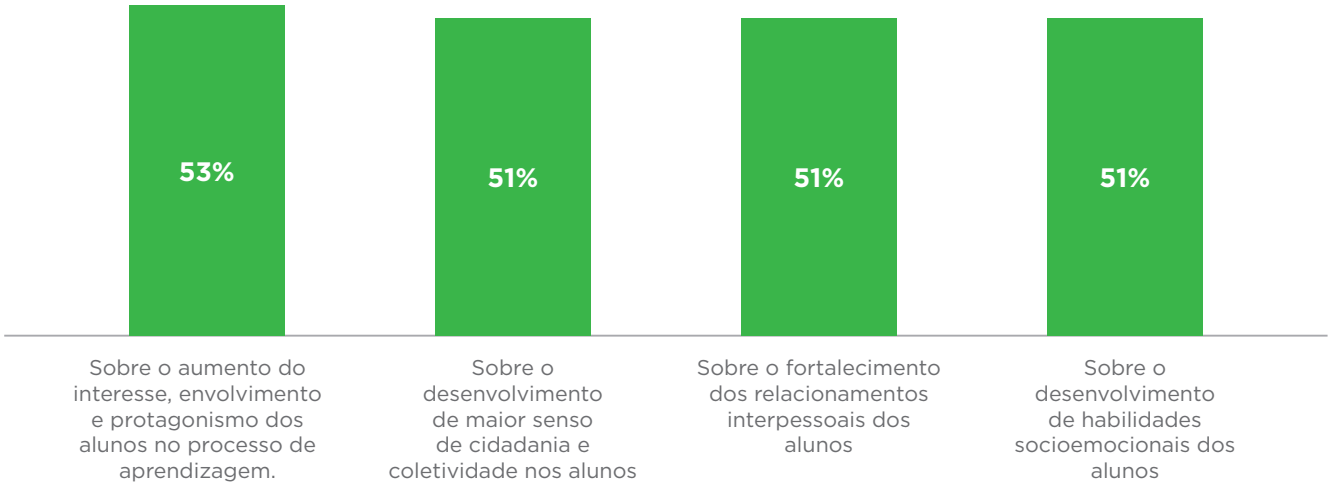


Bloco 2

Agora, vamos imaginar que seus alunos nunca tivessem participado do Programa A União Faz a Vida. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceriam na vida dos alunos mesmo sem o programa. Para cada linha, marque o que você pensa:

	Não sei	Nada mudaria	Só algumas coisas mudariam	A maioria das coisas mudaria	Tudo mudaria
Sobre aumento do interesse, envolvimento e protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem					
Sobre o desenvolvimento de maior senso de cidadania e coletividade nos alunos					
Sobre o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais dos alunos					
Sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos					

CONTRAFACTUAL ALUNOS

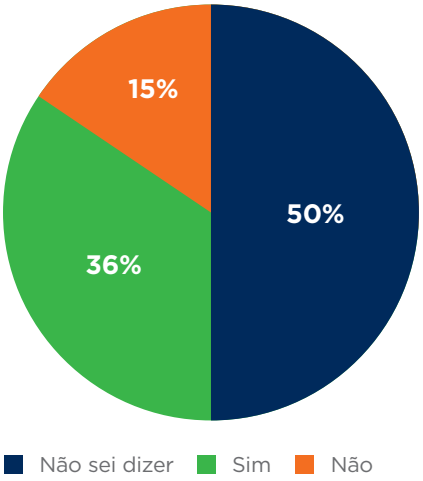


Bloco 3

Agora, vamos imaginar que seus alunos nunca tivessem participado do Programa A União Faz a Vida. Ou seja, tente pensar quanto das mudanças citadas acima aconteceriam na vida dos alunos mesmo sem o programa. Para cada linha, marque o que você pensa:

Além do Programa A União Faz a Vida, você conhece outras atividades e ambientes que também possam ter contribuído para essas mudanças nos alunos?

ATRIBUIÇÃO ALUNOS - Conhecimento dos professores acerca da participação dos alunos em outras atividades, além do PUFV, que também contribuíram para as mudanças vivenciadas



Se sim, qual(is) foram?

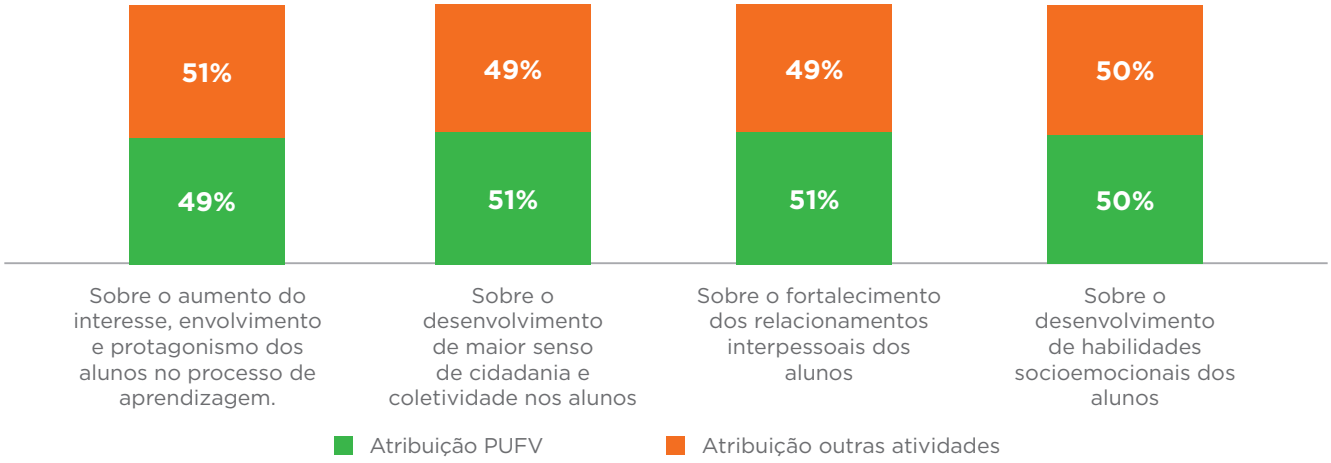
OUTRAS ATIVIDADES QUE TAMBÉM CONTRIBUÍRAM PARA AS MUDANÇAS VIVENCIADAS

Bloco 4

Se você conseguiu pensar em outras atividades e ambientes que também contribuíram para as mudanças vivenciadas pelos alunos, pense se eles foram mais ou menos importantes que o Programa A União Faz a Vida. O que contribuiu mais para que as transformações na vida dos alunos acontecessem?

	Só o Programa A União Faz A Vida contribuiu	O Programa A União Faz A Vida contribuiu mais	O Programa A União Faz A Vida e outras atividades contribuíram igualmente	As outras atividades e ambientes contribuíram mais	Só as outras atividades e ambientes contribuíram
Sobre aumento do interesse, envolvimento e protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem					
Sobre o desenvolvimento de maior senso de cidadania e coletividade nos alunos					
Sobre o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais dos alunos...					
Sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos...					

ATRIBUIÇÃO ALUNOS

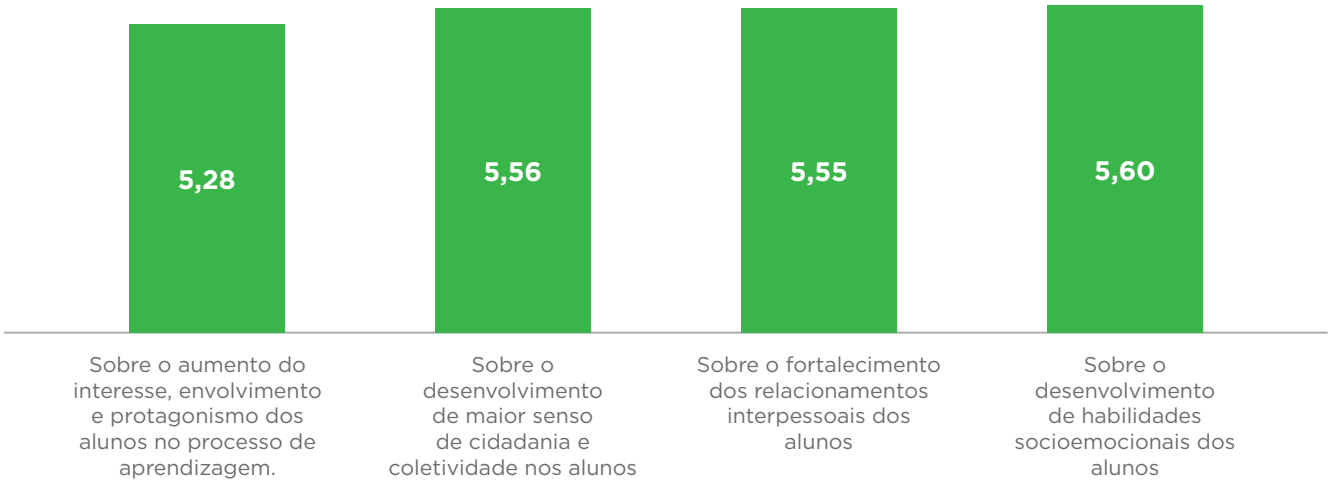


Bloco 5

Ao longo da vida, os alunos vão se envolver em outras coisas e se engajar em outros ambientes que também vão provocar mudanças neles. Você acha que os alunos continuarão sentindo a influência do Programa A União Faz a Vida, mesmo com o passar do tempo? Por quantos anos?

	Até 1 ano	2 a 4 anos	5 a 7 anos	8 a 10 anos	Mais de 10 anos
No aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem					
Maior senso de cidadania e coletividade					
Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais					
Desenvolvimento de habilidades socioemocionais					

PERÍODO DE BENEFÍCIO ALUNOS



Há alguma outra coisa que você gostaria de dizer sobre o Programa A União Faz a Vida? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação, ou qualquer outro comentário.

A transcrição de todos os comentários abertos compartilhados no questionário foram entregues para a Fundação Sicredi para conhecimento e análise.

APÊNDICE 5

CÁLCULO DAS PROXIES FINANCEIRAS

Para cada eixo da teoria de mudança, a equipe IDIS levantou possibilidades de proxies financeiras para estimar o valor social dos impactos produzidos pelo Programa A União Faz a Vida. A tabela apresentada ao final deste apêndice contém a descrição de todas as *proxies* levantadas para cada grupo estudado (alunos e professores) e como seus valores foram calculados. As *proxies* que foram utilizadas na avaliação *SROI* estão destacadas em azul.

Premissas para o cálculo de proxies do Programa A União Faz a Vida

Uma vez que o Programa tem como foco alunos e professores das redes municipais de ensino em âmbito nacional, para o cálculo das proxies foram utilizadas referências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (9.394/1996), informações do portal do MEC e da Lei do piso salarial. Para a realização dos cálculos, foram assumidas as seguintes premissas:

• Dias letivos em um ano (mínimo): 200 dias
• Carga horária de um ano letivo (mínimo): 800 horas
• Carga horária de um dia letivo (mínimo): 4 horas
• Tempo de duração de aula: 1 hora (tendo em vista a adoção de diferentes tempos de duração de aula por cada escola e região, adotamos o tempo de 1 hora, referente a 50 minutos de aula e 10 minutos de atividades extraclasse)
• Meses em um ano letivo: 9,5 meses
• Média de dias úteis mensais 2019: 21 dias
• Piso salarial magistério público em 2019: R$ 2.557,74
• Jornada de trabalho magistério público: 40 horas semanais

***Proxies* para estimativa dos impactos sociais nos alunos do Programa A União Faz a Vida**

Para o primeiro eixo de mudança, referente ao *Aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem*, foram levantadas 5 alternativas de *proxies*:

• Escolas com abordagem pedagógica baseada no modelo Reggio Emília;
• Escolas com abordagem pedagógica construtivista ou antroposófica;
• Atividades extracurriculares baseadas em abordagem pedagógica construtivista ou antroposófica;
• Custo de um tutor escola;
• Atividades extracurriculares que desenvolvam conhecimentos vinculados ao currículo escolar formal (no caso desta proxy foram considerados valores de cursos de xadrez).

Reggio Emília é um modelo pedagógico italiano, criado após a Segunda Guerra Mundial, que tem como características: a coparticipação de crianças e adultos na construção do conhecimento; a responsabilidade e participação da sociedade no processo de ensino; a escuta ativa; a valorização dos questionamentos em detrimento de verdades e certezas; o trabalho por meio de projetos; o estímulo à interação e ao protagonismo do aluno. A proximidade entre esses conceitos e a proposta do Programa A União Faz a Vida fizeram dessa opção a melhor escolha de proxy financeira para este eixo de mudança.

Para o processo de monetização da *proxy*, foram cotadas mensalidades de 4 escolas de ensino básico, a partir das quais se calculou um custo hora-aula médio. Para chegar ao **montante final de R$ 626,39**, multiplicou-se o valor do custo hora-aula médio por 76 horas, equivalentes a duas aulas por semana, com duração de 1h cada, durante 9,5 meses, referente a um ano letivo.

A carga de 76 horas foi considerada devido aos indícios, apresentados durante os grupos focais, de que o desenvolvimento das atividades do Programa A União Faz a Vida, dentro de sala de aula, ocorre de 1 a 2 vezes por semana.

Para a *proxy* de escolas com abordagem pedagógica construtivista e antroposófica, o mesmo cálculo da *proxy* de abordagem Reggio Emília foi realizado, a partir das informações adquiridas em 5 instituições de ensino básico.

No que concerne às demais alternativas de experiência com atividades extracurriculares com base em pedagogia construtivista e antroposófica (na qual foram considerados um acampamento de férias construtivista, um acampamento de férias baseado em preceitos da antroposofia e atividades extracurriculares em instituição antroposófica); custo de um tutor escolar e atividades extracurriculares que desenvolvam conhecimentos do currículo formal (no qual foram consideradas aulas de xadrez), os cálculos também se basearam no custo-hora médio de cada atividade, porém multiplicados por carga horárias distintas de acordo com a intensidade de impacto de cada atividade em comparação com as demais alternativas.

Para o segundo eixo de mudança, *Maior senso de cidadania e coletividade*, foram pesquisadas 4 possibilidades de *proxies*:

- Excursões escolares;
- Curso de ética e cidadania;
- *City tour;*
- Programa de voluntariado.

A alternativa de Excursões escolares foi calculada por meio da cotação do custo-hora da excursão da Fazenda Nossa Senhora da Conceição multiplicado por 8 horas, equivalente a um dia letivo integral ou dois dias letivos, usado como referência de duração de uma expedição investigativa.

A escolha pela excursão da Fazenda Nossa Senhora da Conceição foi realizada devido ao seu roteiro de atividades com características similares às expedições investigativas, que se caracterizam por locais de importância histórica para o município, refletindo aspectos sociais, culturais e econômicos locais e que, geralmente, devido à presença do Programa em municípios menores, fora das grandes capitais, se caracterizam por ambiente rurais. Para esta *proxy*, foi identificado o valor de R$ 116,40 para um dia de excursão.

A *proxy* de Curso de Ética e Cidadania, por sua vez, foi calculada a partir do custo hora de um curso introdutório aos conceitos, cujo trabalho é realizado a partir de jogos e dinâmicas, tornando-o adequado a participação de crianças e jovens. Por meio das atividades, o curso busca discutir temáticas como a inclusão social, democracia, direitos humanos, vida em sociedade, dentre outras questões que são desenvolvidas a partir de cases práticos.

Devido ao caráter introdutório na forma como os conceitos são abordados no Programa A União Faz a Vida, o valor desta *proxy* foi calculado a partir da consideração de uma oficina introdutória completa de 2 horas.

Para o cálculo do *SROI* utilizou-se da composição de ambas as proxies, sendo a primeira (Excursões escolares) para representar a atividade e vivências da expedição investigativa, e a segunda (Curso de ética e cidadania) para representar os princípios de cidadania e coletividade orientadores do Programa. Desta maneira, quando somadas, totalizaram o valor anual de **R$ 447,08**.

As demais alternativas de proxies referentes a programas de *City Tour* e de voluntariado foram descartadas, devido à baixa adequação da natureza das atividades a idade do público-alvo avaliado.
Para o terceiro eixo de mudança acerca do Fortalecimento dos relacionamentos interpessoais dos alunos, foram pesquisadas 3 *proxies*:

- Curso de Teatro;
- Esportes coletivos;
- Acampamento.

A *proxy* de curso de teatro foi calculada a partir da multiplicação entre o custo hora-aula médio de 3 escolas de teatro e 38 horas, equivalente a uma aula por semana, com duração de uma hora durante 9,5 meses letivos. Esta carga horária foi considerada tendo em vista a intensidade da experiência de socialização vinculada à natureza do teatro, que possui grande ênfase na interação e expressão e, por isso, supõe-se mais intensa no aspecto e desenvolvimento de relacionamentos interpessoais do que uma hora no Programa.

Da mesma forma, uma hora de esporte coletivo não pode ser comparada a uma hora de curso de teatro.

O futebol, como um esporte coletivo, estimula o sentimento de trabalho em equipe. Promove integração e socialização dos alunos, no entanto, quando comparado a um curso de teatro, promove menos diálogo e proximidade entre seus participantes. Dessa forma, para atingir um impacto semelhante a uma hora de programa ou de curso de teatro, seria necessária uma carga horária maior. Por esse motivo, o cálculo da *proxy* de esportes coletivos foi feito a partir da multiplicação entre custo hora-aula de 3 escolas de futebol e uma carga superior ao teatro, de 76 horas (equivalente a duas aulas por semana de uma hora, durante 9,5 meses).

O acampamento reflete uma experiência intensa de interação entre as crianças que, além de conviverem 24h por dia, são estimuladas à socialização e integração por meio de atividades coletivas diárias. Dessa forma, 1h de atividades de acampamento reflete um convívio mais intenso do que quando comparada a 1h das alternativas anteriores, sendo, dessa forma, considerada uma carga horária reduzida para o cálculo desta *proxy* de 19 horas.

Por fim, para o cálculo *SROI* foi considerada a *proxy* de cursos de teatro, devido a maior similaridade entre a proposta da iniciativa, cuja natureza se dedica à construção de vínculos de confiança forte, e os impactos observados nos alunos no eixo, totalizando o valor de R$ **574,16.**

Por fim, para o quarto e último eixo de mudança referente ao Desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, foram pesquisadas 4 *proxies*:

- Curso de artes plásticas;
- Curso de iniciação musical para crianças;
- Sessões de psicoterapia;
- Sessões de arte-terapia.

Para as *proxies* de curso de artes plásticas e curso de iniciação musical para crianças, foi aplicada a mesma lógica de cálculo que considerou o custo hora-aula médio de 3 instituições de artes e 3 instituição de música, cujo valor foi multiplicado por 19 horas equivalente a uma aula a cada 15 dias, com duração de 1h, durante 9,5 meses letivos. Para definição da carga horária foi considerado o caráter individual e introspectivo da natureza de ambas atividades, compreendendo-se que, para a adequação da *proxy* à intensidade das transformações relatadas pelos alunos no grupos focais, uma aula a cada 15 dias seria equivalente às vivências, uma vez que este foi o eixo que apresentou menor percepção de impacto.

Para a *proxy* que considera sessões de psicoterapia, foram cotados valores para o cálculo custo-hora médio de consultas realizadas por 4 terapeutas distintas, enquanto para a arte-terapia foi calculado o custo-hora médio de 3 terapeutas com abordagem em arte-terapia. Ambas as proxies foram calculadas a partir da multiplicação deste custo-hora médio por 7,88 horas, equivalente

a uma sessão de 50 minutos por mês, durante 9,5 meses do ano letivo. A carga horária inferior se deve ao trabalho de grande intensidade com que é trabalhado o desenvolvimento socioemocional do indivíduo por ambas alternativas, uma vez que se caracterizam por atendimentos individuais e personalizados. Dessa forma, uma hora de terapia não equivale a uma hora de atividades coletivas do Programa, o que reflete na consideração de menor carga horária.

Após constatada a não adequação do caráter terapêutico à proposta do Programa, as proxies de psicoterapia e arte-terapia foram descartadas e, para o cálculo *SROI*, priorizou-se o Curso de artes plásticas que, comparado ao curso de iniciação musical infantil, apresentou maior similaridade com o Programa devido aos trabalhos desenvolvidos em sala de aula relacionados a construção de maquetes, e outras formas de trabalhos manuais, totalizando o valor de **R$ 349,77.**

***Proxies* para estimativa dos impactos sociais nos Professores do Programa A União Faz a Vida**

Para o eixo de Desenvolvimento profissional pela vivência de novas formas de ensinar e aprender, referente aos impactos vivenciados por professores, foram consideradas 4 *proxies*:

• Curso de metodologias ativas (Facilitação, Aprendizagem baseada em projetos);
• Cursos em pedagogia Reggio Emília;
• Horas-extras que professor não é remunerado apesar de estar trabalhando;
• Benefício auxílio-doença/acidente por afastamento profissional.

Para o cálculo *SROI* foi considerada a subtração entre a *proxy* de cursos em pedagogia focada em Reggio Emília e a estimativa de valor econômico das horas que os professores dedicam ao Programa, de modo a contemplar tanto as vivências profissionais positivas em relação ao Programa, quanto o eixo de "Maior sentimento de angústia devido à sobrecarga de trabalho e pressão para entrega de resultados".

O cálculo da *proxy* do curso em pedagogia Reggio Emília considerou o valor da hora-aula do curso, multiplicado pelo total de horas de formação que os professores recebem do Programa, mais uma estimativa das horas de assessorias pedagógicas recebidas ao longo do ano, totalizando R$ 2.900,18.

A estimativa do valor econômico da dedicação dos professores foi calculada multiplicando o valor mensal do piso salarial do magistério público em 2019 por 76 horas (equivalente a 2 horas por semana, durante as 38 semanas letivas do ano), totalizando R$1.214,93. A subtração entre os dois valores totalizou o **valor de R$ 1.685,25.**

A alternativa de Benefício auxílio-doença/acidente por afastamento profissional foi desconsiderada, uma vez que, embora tenha

sido relatado o sentimento de angústia por sobrecarga, não houve nenhuma evidência de afastamento devido a problemas de saúde vinculados a este fator, de forma a não refletir a verdadeira intensidade de impacto verificada durante as etapas de coleta de dados.

Quanto ao Curso de metodologias ativas (Facilitação, Aprendizagem baseada em projetos), embora apresente similaridade com a proposta pedagógica do Programa, foi desconsiderada devido à maior adequação da pedagogia Reggio Emília às características da iniciativa que, inclusive, foi considerada como *proxy* do eixo referente ao aumento do interesse, envolvimento e protagonismo no processo de aprendizagem, para os alunos.

Obs: Devido à abrangência nacional do Programa A União Faz a Vida, todos os valores de produtos e serviços foram ajustados ao custo de vida Brasil, através da razão entre o PIB per capita da cidade na qual que o produto/serviço foi cotado e o PIB per capita Brasil.

TABELA

APÊNDICE 6

BIBLIOGRAFIA

Davis, G. “Using Retrospective Pre-post Questionnaire to Determine Program Impact.” Journal of Extension, vol. 41, nº .4, August 2003.

Glaser, B., Strauss, A. The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. Aldine Transaction, New Brunswick (U.S.A.) and London (U.K.), 1967.

Lamb, T. “The Retrospective Pretest: An Imperfect but Useful Tool.” Evaluation Exchange, vol. 11, nº 2, Summer 2005.

Raidl, et al. “Use Retrospective Surveys to Obtain Complete Data Sets and Measure Impact in Extension Programs.” Journal of Extension, vol. 42, nº 2, April 2004.

Rockwell, S. and Kohn, H. “Post-Then-Pre Evaluation.” Journal of Extension, vol. 27, nº 2, Summer 1989.

APÊNDICE 7

Amostra
Amostra é uma parte estatisticamente relevante de um universo, ou seja, se o universo pesquisado é a cidade de São Paulo, que possui aproximadamente 12 milhões de habitantes, para aplicação da pesquisa será calculada uma amostra estatisticamente relevante que represente os 12 milhões. Desta maneira não é necessário acessar toda a população, mas sim a amostra representativa deste público.

Análise de sensibilidade
Processo de mensuração da sensibilidade de um modelo SROI a alterações de diferentes variáveis.

Atribuição (de valor)
Uma avaliação de quanto o resultado de um Programa foi causado pela contribuição de outras organizações ou pessoas.

Contrafactual/*deadweight*
Medida dos resultados que teriam acontecido mesmo que o Programa não tivesse ocorrido.

Deslocamento
Uma mensuração sobre a parte do resultado que foi afetada por resultados que aconteceram em outros lugares.

Drop-off
A redução dos resultados de um Programa ao longo do tempo.

Impacto
O resultado final para os participantes, levando em consideração o que teria acontecido de qualquer maneira, a contribuição dos outros e o tempo de duração dos resultados.

Indicador
Uma informação que pode ser mensurada e ajuda a determinar as mudanças ocorridas. O protocolo SROI está preocupado com a mensuração de resultados, não das atividades realizadas.

Intervalo de confiança
É a porcentagem que demonstra o quanto se pode confiar que o universo da pesquisa (pessoas consideradas) responderia igualmente à amostra pesquisada. Ou seja, um intervalo de confiança de 95% diz que é possível ter certeza que se a pesquisa fosse aplicada para todo o universo de pessoas consideradas para a pesquisa, 95% responderia igualmente à amostra coletada.

Margem de erro
Porcentagem que sinaliza o nível de correspondência das respostas da pesquisa com as opiniões de todo o universo estudado. Ou seja, quanto menor a margem de erro, maior a precisão das respostas obtidas.

Proxy
Um valor aproximado, usado quando não é possível conseguir uma medida exata.

Retorno Social do Investimento
(*Social Return On Investment* – SROI)
Valor presente total do impacto dividido pelo valor presente total do investimento.

Stakeholders
Pessoas, organizações ou entidades que experimentam mudança, seja ela positiva ou negativa, como resultado do Programa que está sendo analisado.

Taxa de desconto
A taxa de juros utilizada para descontar os custos futuros e benefícios para o valor presente.

Teoria de Mudança
Representação de como o Programa irá alterar a realidade e alcançar seu objetivo de longo prazo.

Universo
Número total do grupo de pessoas que serão estudadas, ou seja, se um estudo tiver a população da cidade de São Paulo como universo, isso significa que o universo é de aproximadamente 12 milhões de indivíduos.

Instituto para o
Desenvolvimento do
Investimento Social